

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

ELIANA APARECIDA DOS SANTOS

**A BUSCA DA COMUNHÃO POR MEIO DE PRÁTICAS COMUNICACIONAIS EM
UMA INSTITUIÇÃO RELIGIOSA CATÓLICA FEMININA**

Caxias do Sul

2020

ELIANA APARECIDA DOS SANTOS

**A BUSCA DA COMUNHÃO POR MEIO DE PRÁTICAS COMUNICACIONAIS EM
UMA INSTITUIÇÃO RELIGIOSA CATÓLICA FEMININA**

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, da Universidade de Caxias do Sul, para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Me. Jacob Raul Hoffmann

Caxias do Sul

2020

ELIANA APARECIDA DOS SANTOS

**A BUSCA DA COMUNHÃO POR MEIO DE PRÁTICAS COMUNICACIONAIS EM
UMA INSTITUIÇÃO RELIGIOSA CATÓLICA FEMININA**

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, da Universidade de Caxias do Sul, para obtenção do grau de bacharel.

Aprovado em 17 /07 /2020

Banca examinadora

Prof. Me. Jacob Raul Hoffmann
Universidade de Caxias do Sul

Prof.^a. Me. Marliva Vanti Gonçalves
Universidade de Caxias do Sul

Prof. Dr. Álvaro Fraga Moreira Benevenuto Junior
Universidade de Caxias do Sul

**Dedico esta monografia a todas as Irmãs de São José que foram e que são
testemunhas de Jesus Cristo pela vivência concreta, ousada e profética do
Carisma de COMUNHÃO.**

AGRADECIMENTOS

Ao Deus da minha vida e da minha história, meu alento e porto seguro, a Jesus, princípio e fundamento de minha vida, do meu amar e do meu servir, gratidão infinita. A família, minha raiz, base de valores, de princípios e crenças, que, mesmo distante fisicamente, acompanha meus passos e me fortalece com seu apoio e prece.

À Congregação das Irmãs de São José e seu carisma de unidade, de comunhão, que foi a fonte de inspiração para esta monografia. E me possibilitou dissertar sobre algo do qual tenho propriedade, ocupei o meu “lugar de fala”, pois, falei de um tema do qual faço parte, onde estou imersa e que está em mim. Expresso também profunda gratidão pela possibilidade de ter participado de um evento da Congregação, em Roma, que favoreceu a captação de informações para esta pesquisa. Certamente, como disse meu orientador, esse fato foi de vital importância para o bom desenvolvimento do tema.

Agradeço, de forma especial, às minhas Irmãs de fé, de vida, de luta, de sonhos, as Irmãs de São José com quem compartilho a vida e o chamado vocacional. Tenho a graça de pertencer a uma Congregação internacional e dessa forma, meu círculo de relações e amizades é universal. Às minhas Irmãs, nas diferentes partes do mundo, minha gratidão. Obrigada por acreditar, valorizar, confiar em meu trabalho de comunicação.

Obrigada às Irmãs que estão mais próximas e que, durante o percurso deste estudo, não mediram esforços para colaborar. Foram muitas as formas de ajuda. Diretamente respondendo aos questionários, as entrevistas, disponibilizando materiais e informações para a pesquisa. Indiretamente, possibilitando-me recursos necessários para os estudos, compreendendo a limitação do tempo para outros trabalhos, assumindo, muitas vezes, o que era de minha responsabilidade para que eu pudesse estar mais livre para estudar. Apoio e incentivo não me faltaram e tudo isso confirma o espírito de comunhão que nos une.

Aos professores do Curso de Jornalismo da UCS minha gratidão, em especial às professoras: Ana Laura Paraginski, com quem iniciei essa jornada de estudo; Adriana dos Santos Schleder e Marliva Vanti Gonçalves onde, por diversas vezes, busquei aconselhamentos, sugestões, dicas e sempre fui atendida com profissionalismo, amizade, atenção e delicadeza que lhes são próprios. À professora Maria Luiza Cardinale Baptista que me incentivou a escolher um tema com o qual eu me identificasse, e a escolha foi assertiva.

Minha profunda gratidão ao professor Jacob Raul Hoffmann que me concedeu a honra de sua orientação e, de forma tranquila e sábia, me ajudou a equilibrar os passos, encontrar o melhor caminho, a palavra certa, o autor adequado. Ajudou-me a lapidar as descobertas e tirar delas o máximo proveito. Seu conhecimento no campo da comunicação religiosa foi de fundamental importância para que juntos pudéssemos produzir uma excelente pesquisa.

Por fim, meu muito obrigada aos colegas de curso com quem, por inúmeras vezes, trocamos ideias, refletimos, compartilhamos alegrias, dúvidas, angústias e possibilidades durante os processos de construção de aprendizagem.

A todos que mencionei neste agradecimento, aos amigos e amigas por todo carinho, amizade e prece: “o Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e te conceda graça; o Senhor volte para ti o seu rosto e te dê paz”.
(Nm 6,24-26)

*“A verdadeira comunicação é COMUNHÃO, ou seja,
a realização da unidade, que é o amor”.*

Eckhart Tolle

RESUMO

A presente pesquisa monográfica tem por finalidade estudar e compreender as práticas de comunicação na Congregação das Irmãs de São José de Chambéry e apontar caminhos para que estas sejam realizadas mais eficazmente. A fundamentação teórica e o aprofundamento do tema de forma detalhada ajudam a dar sustentação a análise. Para atingir os objetivos propostos e responder as questões que guiaram a pesquisa, foi aplicado um questionário a um grupo de religiosas, membros da Congregação, durante um evento internacional em Roma. As respostas foram base para a análise de dois canais de comunicação usados na Instituição, um impresso e outros online. Também realizou-se a análise das práticas de uso de videoconferências. Todo o caminho percorrido nesta pesquisa teve, como pano de fundo, perceber, identificar, validar, como a comunicação é, ou pode ser, um fator indispensável para a construção de relações profundas e verdadeiras com as pessoas e com Deus, princípio e fundamento de vida para a Congregação.

Palavras Chave: Comunicação. Comunhão. Práticas comunicacionais. Instituição.

ABSTRACT

The purpose of this monographic research is to study and understand communication practices in the Congregation of the Sisters of St. Joseph of Chambéry, and to point out ways in which these can be carried out more effectively. The theoretical foundation and the development of the theme in a detailed way, help to sustain the analysis. To achieve the proposed objectives and answer the questions that guided the research, a questionnaire was given to a group of religious, members of the Congregation, during an international event in Rome. The answers were the basis for the analysis of two channels of communication used in the Institution, one printed media, and the other digital media online. An analysis of videoconferencing practices was also conducted. The entire research was conducted against the backdrop of perceiving, identifying, and validating how communication is, or can be, an indispensable factor in building deep and true relationships with people and with God, the principle and foundation of life for the congregation.

Keywords: Communication. Communion. Communication practices. Institution.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – A hierarquia da Igreja Católica	37
Ilustração 2 – CSJ no mundo	50
Ilustração 3 – Irmãs de São José de Chambéry no mundo	52
Ilustração 4 – Irmãs de São José no Brasil - 2019 (Parte 1)	53
Ilustração 5 – Irmãs de São José no Brasil - 2019 (Parte 2)	54
Ilustração 6 – Número de Irmãs em cada Núcleo no Brasil	54
Ilustração 7 – Organograma sobre a organização da ISJ no Brasil	55
Ilustração 8 – Carta Madre Justina Inês, 1925	60
Ilustração 9 – Primeira edição do CSJournal, março 1989	63
Ilustração 10 – Capa e página inicial do 1º CSJournal online	63
Ilustração 11 – Banner da <i>home page</i> do Site CSJChambery, 2003	64
Ilustração 12 – Capa da 1ª edição da revista ISJ Brasil	66
Ilustração 13 – Estatística - Número das ISJ no mundo	76
Ilustração 14 – Estatística - ISJ no mundo por idades	76
Ilustração 15 – Capa do CSJournal n. 5 - outubro a dezembro 2019.....	78
Ilustração 16 – Print da matéria publicada no Site em 13 de janeiro 2020	83
Ilustração 17 – Print dos comentários da matéria	84
Ilustração 18 – Relatório dos acessos ao Site, janeiro 2020	85
Ilustração 19 – Relatório dos acessos ao Site, maio 2020	86
Ilustração 20 – Print do evento online no <i>Facebook</i> , dados dos acessos	93
Ilustração 21 – Print da tela do Zoom, participantes no evento	96
Ilustração 22 – Print da tela - equipe do Conselho Geral	98
Ilustração 23 – Print da tela - visita virtual	99

LISTA DE SIGLAS

CSJ - Congregação de São José

CNBB - Conferência Nacional Bispos do Brasil

CRB - Conferência dos religiosos do Brasil

ICC/CIC - International Communication Commission/ Comissão Internacional de Comunicação

ISJ - Irmãs de São José

JPIC- Justiça, Paz e Integridade da Criação

LLPP - Leigos e Leigas do Pequeno Projeto

UISG - União Internacional das Superiores Gerais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO - O CAMINHO SE ABRE	13
2 UM FIO CONDUTOR	16
3 COMUNICAÇÃO - UMA ABORDAGEM INICIAL	21
3.1 A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	24
3.2 ESTRATÉGIAS NA COMUNICAÇÃO	26
3.3 PRÁTICAS E CANAIS DE COMUNICAÇÃO	30
4 COMUNICAÇÃO E RELIGIÃO - CAMINHOS QUE CONVERGEM	31
4.1 INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS CATÓLICAS	34
5 COMUNICAÇÃO, IGREJA E VIDA RELIGIOSA FEMININA - BUSCA DE SINTONIA	40
6 SURGE UM “PEQUENO PROJETO”	47
6.1 UMA CONGREGAÇÃO EM CINCO CONTINENTES	51
6.2 UM EVENTO INTERNACIONAL	58
6.3 CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA CONGREGAÇÃO	60
6.3.1 O CSJournal	62
6.3.2 O Site Internacional e outros canais	64
6.3.3 As videoconferências	67
7 CAMINHOS E OPORTUNIDADES SE APRESENTAM	68
7.1 CSJOURNAL, UMA APRESENTAÇÃO MAIS DETALHADA	69
7.1.2 CSJournal a análise	71
7.2 SITE CSJ CHAMBERY A ANÁLISE	81
7.3 VIDEOCONFERÊNCIAS A ANÁLISE	92
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS	110
GLOSSÁRIO	115
APÊNDICE A – ENTREVISTA DOLORES LAHN SOBRE CSJOURNAL	118
APÊNDICE B – MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS RELIGIOSAS	121
ANEXO A – PLANO DE COMUNICAÇÃO ISJ CHAMBERY 2018 - 2021	122
ANEXO B – ORIENTAÇÕES PARA ESCREVER O CSJOURNAL	124

ANEXO C – CSJOURNAL EDIÇÃO N. 5 2019	126
ANEXO D – TUTORIAL PARA USO DE WebEx	138
ANEXO E – TUTORIAL PARA USO DE ZOOM	141
ANEXO F – FRAGMENTO DO RELATÓRIO DE UMA COMUNIDADE 1.899.....	143

1 INTRODUÇÃO - O CAMINHO SE ABRE

A teologia da comunicação afirma que comunicar é “dom de Deus” e, por meio da comunicação, Deus expressa todo seu amor à humanidade, à criação. E diz ainda que a Igreja é o lugar onde os seres humanos, ao encontrarem Jesus, podem manifestar concretamente o amor do Pai nos processos de comunicação humana.¹ Com esta pesquisa, busca-se identificar o caminho comunicacional percorrido pela Congregação das Irmãs de São José de Chambéry no intuito de se tornar “dom de Deus”. Também estudar sobre suas compreensões, práticas e vivências relacionadas a comunicação, bem como, apontar estratégias, ações, caminhos que favoreçam esses processos na atualidade.

No século XVII, quando surgiu a Congregação, as práticas comunicacionais eram medievais, como cartas, sinos, cavalos, dias a pé para levar um bilhete, eram os meios existentes para que uma mensagem chegasse a alguém ou a algum lugar. Com o passar do tempo e as exigências do mundo moderno, a comunicação se tornou, e ainda está se tornando, mais rápida e eficaz. A Congregação das Irmãs de São José, como tantas nos tempos atuais, busca se inserir nos processos comunicativos para melhor atingir seus objetivos e metas.

O tema escolhido para ser estudado e aprofundado nesta pesquisa é “a busca da comunhão por meio de práticas comunicacionais em uma Instituição religiosa católica feminina”. Trata-se de um estudo sobre as implicações comunicacionais na Congregação das Irmãs de São José de Chambéry. Sendo assim, é um estudo sobre as práticas de comunicação dentro da Instituição. Um questionário dirigido às lideranças e três canais específicos utilizados pelas religiosas em suas ações de comunicação serão base da pesquisa. Além desses, outros canais serão abordados brevemente, como as redes sociais (*whatsApp* e *Facebook*).

A questão norteadora a ser respondida durante o processo é: Como a comunicação é entendida, vivenciada e praticada na Congregação das Irmãs de São José de Chambéry, a fim de realizar a missão de comunhão?² Outras questões periféricas são: Como se dá o processo de comunicação dentro de uma congregação religiosa? Quais os recursos utilizados para a comunicação na Congregação ao longo

¹ Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil - Documento da CNBB, n. 99, p.39.

² A Congregação tem como finalidade e missão viver relação de unidade, de comunhão com Deus, entre si e com todas as pessoas. (CONSTITUIÇÕES DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ, 2017, p. 3)

da história? O que tem contribuído para que a comunicação seja eficaz? Quais os recursos/meios à disposição das religiosas? Como a tecnologia, os meios digitais, os veículos de comunicação, tem colaborado no processo comunicacional de tal Instituição? Como os membros percebem a evolução da comunicação na Instituição e como estão envolvidos nesse processo?

Como objetivo geral, a pesquisa busca identificar aspectos relevantes que favoreçam a comunicação interna em uma Instituição religiosa católica feminina e apontar perspectivas para uma comunicação mais eficaz, que favoreça a unidade das pessoas entre si, com os outros e com Deus. Os objetivos específicos a serem considerados são: verificar os processos de comunicação dentro da Congregação das Irmãs de São José de Chambéry; analisar o uso de canais digitais e impressos que favorecem a comunicação na Congregação das Irmãs de São José de Chambéry; elencar os meios mais eficazes para a concretização da comunicação em uma instituição religiosa que está em diversas regiões do mundo; propor estratégias que favoreçam e facilitem as relações comunicacionais internas da Congregação e com o público em geral. E, ainda, apresentar as principais ferramentas de comunicação utilizadas para a divulgação de ações sociais em favor da vida colocadas em prática pela Congregação.

A escolha do tema surgiu devido à relação direta da pesquisadora com a Congregação. A condição de membro da Instituição desde o ano 2000 e atuante no setor de comunicação desde 2016, possibilita acompanhar de perto os processos comunicativos na Congregação. O interesse pelo tema e a curiosidade em pesquisar as práticas comunicativas neste meio foram surgindo ao sentir necessidade de conhecer melhor como se davam em tempos passados, e de que forma continuam hoje, as ações comunicativas dentro de uma Instituição religiosa católica com mais de trezentos anos de história. E ainda, tomar conhecimento de como isso favoreceu e favorece a missão da Congregação, que tem como fundamento promover a comunhão com Deus e entre as pessoas. E o interesse em aprofundar a relação entre comunhão e comunicação foi o ponto de partida. Além disso, um dos pilares que sustentam e movimentam a Instituição em análise são as obras sociais em favor do “querido próximo”, expressão usada para se referir às pessoas mais necessitadas. Essas ações vêm sendo realizadas há séculos, e há pouquíssimos registros sobre isso nos veículos e meios de comunicação. Algo que pode estar relacionado ao fato e é

desenvolvido na análise deste estudo, tem a ver com uma questão histórica carismal³, ligada ao escondimento, ou aniquilamento. Era uma forma de preservar o espírito de humildade e evitar o pecado do orgulho.

A presente pesquisa monográfica está organizada em oito capítulos. O primeiro é a introdução. No segundo apresenta-se a metodologia como um fio condutor dos processos. Por meio da análise documental e de conteúdo, da netnografia, de entrevistas e questionários busca-se dar direção e encaminhar o estudo. O capítulo três traz a reflexão sobre comunicação, seus conceitos e definições e no quarto aprofunda-se o tema comunicação e religião. No capítulo quinto, o estudo é sobre comunicação e Igreja, delimitando para a Igreja Católica e instituições religiosas femininas.

Já o capítulo seis apresenta a Congregação das Irmãs de São José, um pouco sobre sua história e organização, bem como, apresenta-se um evento internacional que ocorreu em janeiro 2020, em Roma. Nele a pesquisadora obteve muitos elementos para este estudo, além de expor os canais de comunicação utilizados na Instituição. No capítulo sétimo realiza-se a análise e busca-se, por meio dela, encontrar caminhos e identificar oportunidades para que a comunicação, na Congregação, seja mais eficaz e responda melhor às urgências contemporâneas. E no oitavo e último capítulo são realizadas as considerações finais. Destaca-se neste capítulo as conclusões, definições, comprovações e impressões da pesquisadora sobre as descobertas realizadas.

A comunicação é uma prática que envolve as Irmãs de São José desde suas origens e passos foram dados no sentido de mudanças e aperfeiçoamento desta prática. Há iniciativas, tentativas, propostas e mesmo ações diversas, como são apresentadas no desenvolver do estudo. Contudo, não há nenhum estudo ou pesquisa que aborde o tema da comunicação na Congregação, mesmo sendo ele hoje vital para a sobrevivência das Instituições. A presente monografia pretende ser um sinal, uma faísca de luz, uma seta a apontar caminhos que ajudem a seguir com mais firmeza neste mundo onde “comunicar hoje é uma ação repleta de possibilidades mas também de desafios”.⁴

³ Conjunto dos dons espirituais extraordinários (profecias, milagres, etc.) outorgados por Deus a indivíduos ou a grupos.

⁴ (Moisés Sbardelotto, 2019, contracapa)

2 UM FIO CONDUTOR

A pesquisa científica é um caminho realizado pelo pesquisador que utiliza processos racionais e sistemáticos para responder aos objetivos buscados, ou seja, responder às perguntas propostas e procurar meios para resolver o problema em questão. É importante que o pesquisador tenha certo conhecimento do tema para que possa sistematizar o processo de estudo (CASARIN, 2012).

Segundo Casarin (2012), um projeto de pesquisa deve seguir alguns passos criteriosos para que tenha um resultado satisfatório. Deve, necessariamente, seguir algumas etapas que ajudarão a delimitar e acompanhar cada fase da pesquisa. Isso também auxiliará o pesquisador a estabelecer uma sequência lógica, temporal e esquematizada de seu trabalho. Sem isso, corre-se o risco de perder elementos essenciais do processo. Alguns itens como: tema, problema, objetivos, referências teóricas, hipóteses e a metodologia são elementos que compõem o cenário de uma boa pesquisa.

Tendo como referência esses pressupostos, busca-se, portanto, desenvolver um projeto metodologicamente organizado. Para isso, alguns métodos foram escolhidos. São eles: análise documental, netnografia, entrevistas, questionário e análise de conteúdo. Os mesmos foram aplicados tendo como referência os objetivos propostos na pesquisa. Entre eles, analisar os processos comunicacionais na Congregação das Irmãs de São José. E dessa forma, responder à questão orientadora. Contudo, alguns foram mais aprofundados e utilizados na pesquisa que outros, isso devido ao grau de exigência de cada elemento analisado.

A análise documental, uma das opções metodológicas escolhidas, ajudou a dar resposta à questão central da pesquisa que busca responder como a comunicação é entendida, vivenciada e praticada na Congregação das Irmãs de São José de Chambéry, a fim de realizar a missão de comunhão. Por se tratar de uma Instituição histórica e também contemporânea, há documentos importantes a serem analisados, do passado e também atuais.

Esse tipo de análise é muito importante em uma pesquisa em ciências humanas. Ela permite, como o nome já diz, fazer uma análise dos documentos atuais que têm algum tipo de ligação com o objeto de pesquisa, bem como, investigar em fontes escritas antigas o processo que se busca estudar. Podem ser eles: tabelas estatísticas, cartas, pareceres, fotografias, atas, relatórios, obras originais, pinturas,

esculturas, desenhos, diários, discursos, correspondências pessoais, institucionais, informativos, depoimentos, arquivos de cartórios, igrejas, hospitais (SANTOS, 2000). Neste caso, dois documentos diretamente relacionados à comunicação na Congregação foram analisados: o CSJournal impresso e o CSJChambéry, o Site Internacional, online. Ambos serão apresentados durante este estudo.

A pesquisa netnográfica, como já foi mencionado, também é utilizada. Conforme Corrêa e Rozados (2017), é um método que se baseia na observação de comportamentos de grupos específicos em meios virtuais. São captadas pelo pesquisador as diferentes formas de comunicação. A ação é mediada por computador como fonte de dados para a compreensão e a representação etnográfica dos fenômenos culturais e comunais.

O método netnográfico começou a ser desenvolvido nos anos 90 no campo da pesquisa de marketing e de consumo, uma área interdisciplinar que se caracteriza por incorporar pontos de vista de diversos campos, como a antropologia, a sociologia e os estudos culturais (KOZINETS apud ROZADOS 2017, p.3).

Neste caso, a Congregação das Irmãs de São José faz uso, para diversos fins comunicacionais, de meios virtuais. Além das Redes Sociais se utiliza, intensamente, de videoconferências. Em videoconferência, religiosas presentes nos cinco continentes reuniram-se para rezar pela saúde da humanidade. Essa ação é analisada neste estudo, bem como o comportamento das participantes, durante o evento.

Esse é um tipo de pesquisa qualitativa e tem como foco a realização de uma análise virtual de comportamentos e ações que se dão no universo online. Busca-se com isso, fazer um levantamento de problemas e oportunidades a serem melhor utilizadas nas ações em rede, neste caso, nos encontros virtuais. Os encontros em rede comunicacionais são para Moisés Sbardelotto (2017, p.47), “um ambiente significativo para observar e compreender tais processualidades, pois é nelas que percebemos práticas de construção do ‘católico’”.

Para Rozados (2017), ao realizar esse tipo de pesquisa, diversos elementos de interações são necessários, como, por exemplo, ações de monitoramento, observação de ambientes virtuais e indicadores de uso. É um tipo de pesquisa que tem muita influência da etnografia, usada pelos antropólogos em pesquisas da área. Assim como um antropólogo se insere em um grupo, ou uma cultura para estudar seu

comportamento, fazer observações detalhadas, o netnógrafo também deve se inserir em grupos, comunidades virtuais para realizar seu estudo.

A pesquisadora se inseriu em uma reunião específica, por videoconferência, para perceber o comportamento dos membros da Instituição analisada. Essa ação ajudou a identificar elementos e a responder questões secundárias da pesquisa como: Quais os recursos comunicacionais estão à disposição das religiosas e como a tecnologia tem colaborado no processo comunicacional de tal instituição? Segundo Rosazos (2017), é importante que, ao se inserir nesses grupos, o pesquisador tenha bagagem e conhecimento suficiente sobre a linguagem e os símbolos utilizados naquele meio, para melhor analisar e interpretar os dados que serão obtidos. Como a estudante é membro da referida Instituição, essa inserção nos grupos dá-se de forma natural.

O questionário é uma ferramenta que se insere no método de pesquisa entrevistas. Esta ferramenta foi utilizada na monografia como o principal e mais aprofundado meio de coleta de dados e informações. Conforme Boni; Quaresma (2005), para que seja bem feita e traga resultados satisfatórios, a entrevista precisa ser bem planejada. Sem um bom planejamento, o pesquisador pode encontrar problemas na busca de respostas. Ao realizar a entrevista, é possível um contato mais próximo com o grupo que está sendo estudado, isso facilita a obtenção de dados e a sua veracidade.

A entrevista é definida por Haguette (1997 apud BONI; QUARESMA, 2005), como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado” (HAGUETTE, 1997 apud BONI; QUARESMA, 2005, p. 5). Na pesquisa, fez-se uso do método, principalmente, para obter informações a respeito da história dos canais de comunicação da Congregação das Irmãs de São José. Quando foram criados? Quais os objetivos? Quem participou da criação? Essas e outras perguntas direcionaram as entrevistas. As pessoas entrevistadas foram quatro, considerando sua participação direta na criação e elaboração dos canais de comunicação analisados: o site internacional e o CSJournal.

Além da entrevista, o questionário foi um recurso importante na pesquisa. Questionário é um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (MARCONI & LAKATOS, 1999 apud BONI e QUARESMA 2015 p. 74). Um questionário, elaborado em português,

inglês e italiano, com oito perguntas subjetivas, foi aplicado a membros da Congregação. As respostas das questões serão o principal instrumento de análise do estudo.

Para Boni e Quaresma (2005), uma das facilidades em trabalhar com questionário é que pode ser feito à distância, facilitando o trabalho do pesquisador. Outra coisa que facilita é a possibilidade de atingir um grande grupo de pessoas ao mesmo tempo, obtendo assim mais informações em menos tempo. Outro item que favorece trabalhar com questionário é a liberdade das pessoas participarem. Ou seja, as respostas podem ser anônimas sem comprometer o entrevistado, que, por algum motivo, não queira se identificar.

Referindo-se ao questionário aplicado para a pesquisa, esse não foi o caso. Todas que responderam, no total 23, são identificadas com nomes, idade e nacionalidade, esses dados são importantes para a análise. O questionário, base da pesquisa, foi aplicado, em sua maioria, a um grupo de religiosas reunidas em Roma no mês de janeiro de 2020, para um evento específico. A estudante considerou um momento oportuno, uma vez que o evento reuniu membros da Instituição de diversos países. Sendo assim, daria uma visão global sobre as práticas comunicacionais dentro da Congregação.

Este trabalho monográfico aborda diferentes conteúdos, visto que o tema é um tanto complexo, por se tratar de uma Instituição centenária e internacional. Neste caso, é imprescindível também o uso do método de análise de conteúdo.

Sobre análise de conteúdo, Laurence Bardin (1977) se refere ao assunto enfatizando o campo de ação deste método. Segundo ela:

A análise de conteúdo oscila entre dois polos: a objetividade e rigor que a ação exige e a fecundidade da subjetividade. O investigador é absolvido e assegurado de uma atração pelo que está ainda a ser descoberto. Aquilo que está latente, que não se apresenta claramente, o que é potencial e que pode ainda ser dito, o não-aparente retido por qualquer mensagem (BARDIN, 1977, p. 19).

Bardin (1977) cita Lasswell como o primeiro a fazer análise de conteúdo. Ele realizou desde 1915 análises de conteúdo de imprensa e de propaganda.

Berelson apud Bardin (1977) apresenta uma importante definição de análise de conteúdo, que, pode-se dizer, é um resumo das ideias epistemológicas da época. “A análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade uma

definição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”. (BERELSON 1971 apud BARDIN, 1977 p. 31)

Bardin (1977) diz que as mais diversas ciências, como por exemplo, a do historiador, do psicoterapeuta, do sociólogo, do publicitário, do literário, entre outras, necessitam da análise de conteúdo. Ela afirma que:

Para cada um dos casos e para muitos outros as ciências humanas oferecem um instrumento: a análise de conteúdo de comunicações. Esta técnica ou melhor estas técnicas, implicam um trabalho exaustivo com as suas divisões, cálculos e aperfeiçoamentos incessantes do métier (BARDIN, 1977 p. 28).

A análise de conteúdo de mensagem, que deveria ser aplicável a todas as formas de comunicação, possui duas funções que podem ou não estar associadas: uma função heurística que se resume em explorar e “ver o que dá” e a função administração da prova que se faz com base em questões e hipóteses a serem confirmadas ou não “para servir de prova”, é o que afirma Bardin (1977). A função heurística, expressa por Bardin, pode-se dizer que é aplicada nesta monografia pois, ao explorar, analisar os conteúdos pretende-se ver o resultado, ou seja não há uma hipótese pré formulada, apenas suposições, mas que podem ou não serem confirmadas.

O método da análise de conteúdo, que, segundo Bardin (1977), deveria ser chamado método de análises de conteúdo, pois, tem uma abrangência plural, é muito empírico e depende de vários fatores, como por exemplo, do tipo de fala e de interpretação que se faz e dos objetivos que se quer alcançar. A técnica de análise de conteúdo adequada, deve estar de acordo com o objetivo que se pretende alcançar e, necessariamente, precisa ser reinventada a cada momento.

Por esse motivo, essa metodologia também foi escolhida no estudo, uma vez que a Congregação das Irmãs de São José possui uma gama de conteúdo diretamente relacionados à comunicação e alguns deles, são abordados e analisados no trabalho.

Assim, os fios metodológicos que conduzem os processos da presente pesquisa encontram-se diretamente interligados. Isso pode-se perceber nas ações de analisar os documentos escolhidos, identificar o comportamento netnográfico das religiosas, obter informações para o estudo por meio das entrevistas e questionários e ainda a análise de conteúdo que ajuda a perceber a inter-relação entre os métodos.

3 COMUNICAÇÃO - UMA ABORDAGEM INICIAL

Ao abordar e analisar questões relativas a práticas comunicacionais em uma instituição específica, como é o caso desta monografia, faz-se necessário ter claro conceitos e definições diversas. Sendo assim, além do glossário de termos, este capítulo busca aprofundar um pouco mais alguns dos conceitos usados, fazendo referência ao contexto onde serão inseridos e ao tema da pesquisa.

A comunicação está na base do presente estudo, por esse motivo, ela precisa ser bem trabalhada e compreendida. Segundo França (1998 apud CARNIELLI, 2014, p. 3):

A comunicação é um refinamento da possibilidade de estar com o outro; ela inscreve a convergência e o conflito entre o interior e o exterior, a partilha e o recolhimento, o eu e o outro. Ela conjuga distância e proximidade, diferença e identidade, conflito e cumplicidade.

A palavra comunicação vem do latim e significa *communicatio*, na tradução literal pode ser entendida como “tornar comum”. A definição é encontrada no dicionário online Michaelis de etimologia⁵. A palavra também deriva de *communis* que reporta a ideia de repartir, dividir, distribuir. A comunicação então pode ser compreendida como o ato de compartilhar algo com alguém.

A comunicação está presente no mundo desde sempre, desde que se iniciou a vida em sociedade. O homem, ainda primitivo, nos primórdios da existência, produz, troca, sonha, combate e se organiza. Não é possível compreender a relação humana sem o ato comunicacional. A voz é um dos primeiros meios/canais que se identifica ao referir-se à comunicação. Os primeiros sinais de comunicação que se tem registro na história são os escritos em forma de arte rupestre nas paredes das cavernas na África, datados de 15.000 AC (GROBEL; TELLES, 2012)

Platão (379 a.c. apud MARCONDES, 2009) afirma, no livro VII da República, que há duas espécies de coisas no mundo que atingem as pessoas: uma deixa o pensamento inativo ou lhe dá apenas aparência de atividade; outra que faz pensar, que força a ação do pensamento. Quem aciona o pensar se expõe a um ato de violência, que tira da inércia e faz pensar nos outros, nas coisas, na vida, e essa ação é comunicação. A comunicação acontece na relação entre pessoas e é necessário,

⁵ Dicionário Online Michaelis. Disponível: em <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/como-consultar/etimologia>. Acesso em: 20 de abril 2019.

no mínimo, duas pessoas para que a comunicação aconteça (MARCONDES, 2009). “Ela se dá por meio de diálogos, nos coletivos, em espaços onde o novo tem chance de aparecer, onde o acontecimento provoca o pensamento” (MARCONDES p. 88). Para a Congregação das Irmãs de São José, a definição é muito importante. Pois, as relações humanas entre as religiosas, a relação com as outras pessoas e também a relação com Deus é uma das características que move/motiva a vida na Instituição.

Segundo Marcondes (2009), muitas vezes o que acontece é apenas troca de informações. Quando a troca traz algo de novo e há descobertas na interação, pode-se dizer que houve comunicação. O fenômeno comunicacional não pode mais ser compreendido como ato que envolve um emissor, um canal que conduz a mensagem e o receptor. Essa imagem caricata do processo de emissão de mensagem já não encontra respostas satisfatórias ou suficientes. A comunicação vai se tornando complexa e igualmente complexos são os meios que a envolvem.

A comunicação é sempre busca da relação e do compartilhamento com o outro. Ela se insere em todas as atividades desde o lazer, o trabalho, a educação, a política etc. Também representa liberdade, democracia, emancipação etc. Atualmente, constata-se que as pessoas têm necessidade de estar se comunicando mais e mais e buscam os meios e ferramentas para permanecerem em comunicação (WOLTON, 2006). Assim, o processo evolutivo comunicacional encontra maneiras de se realizar nas instituições. E, conseqüentemente, pode ser percebido na Congregação aqui analisada. A necessidade de ampliar o contato com o mundo urge. E por isso, também as instituições religiosas estão se reinventando. Segundo Sbardelotto (2017, p.69),

Não se trata de um desenvolvimento gradual e linear, mas de uma evolução em processo de mudança histórico heterogêneo e irreversível, não tanto mediante uma ‘seleção natural’, mas, por meio de uma seleção em relação a aspectos tecnológicos, simbólicos e culturais.

Para Dominique Wolton (2006), a comunicação é um direito de cada um, uma espécie de serviço público da vida que possui duas dimensões que se complementam: a primeira se refere ao expressar-se. Aquele que se comunica expressa o que deseja e aí entra em cena a outra dimensão, o receber, ouvir, acolher a expressão. Sem esses dois elementos em sintonia, a comunicação não acontece. A segunda dimensão torna o ato comunicacional primordial, pois, a comunicação requer *feedback*.

Sendo assim, a comunicação possui duplo desafio: aceitar o outro e defender sua própria identidade. Esse ato relacional estabelece uma conexão entre o eu, o outro e o mundo. Esse ato está diretamente ligado a uma perspectiva antropológica, e ontológica da comunicação (WOLTON, p. 14).

A comunicação tem uma importância crucial nas sociedades em geral e, de maneira bem mais profunda e abrangente nas sociedades modernas. Ela “constrói a realidade”. É o que afirma Pedrinho Guareschi no livro: *O Direito Humano à Comunicação* (2013, p.34)

Ciro Marcondes Filho (2018) identifica a comunicação como um campo científico. Para ele o termo *comunicação*, quando analisado sobre o aspecto científico, não pode ser caracterizado conforme faz o senso comum. A definição não deve ser fechada em uma estrutura rígida.

... [...] mais do que pensar sobre o que é comunicação, justifica-se como objeto de estudo, propor o estudo das circunstâncias em que ela ocorre. O Ser da comunicação é um Ser no tempo, está sendo antes de ser exatamente um é (MARCONDES, 2018, p. 13).

A comunicação precisa de um tempo para acontecer. Não é feita de imediato. Por isso, a pesquisa comunicacional não dá certo se apenas medir reações imediatas. É preciso estar atento aos fenômenos da “variável *tempo*” (MARCONDES 2018, p.16). Quem se aventura neste caminho está disposto a “flertar com o desconhecido”, (p16) ou seja, é um mundo estranho, que foge dos padrões conhecidos e já explorados. O saber comunicacional para Marcondes reúne duas dimensões: primeiro a observação da ocorrência do fenômeno, o impacto, o belo, o estranho que poderá advir, e segundo os efeitos que ele produz em quem se deixa tocar (MARCONDES, 2018). “A comunicação estuda exatamente isso, os efeitos resultantes desse encontro, dessas duas dimensões, os processos que decorrem subjetivos, social, cultural, ideológico, afetivos a essa mudança” (MARCONDES, 2018, p. 18).

A identificação desses aspectos é de fundamental importância para a pesquisa, uma vez que o encontro comunicativo é algo de suma importância na Congregação das Irmãs de São José. O encontro das pessoas consigo mesmas, com Deus, entre si. O encontro com o outro/a é um dos pilares que move a vida congregacional e isso se relaciona intimamente com o aspecto da comunhão, que é o carisma fundamental da Instituição.

3.1 A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

Gary Kreps (1995 apud KUNSCH, 2006) afirma que a comunicação é um processo dinâmico e contínuo. É o processo que permite aos membros de uma organização trabalhar juntos, cooperar e interpretar as necessidades e as atividades sempre mutantes da mesma. Em uma organização, as pessoas estão envolvidas constantemente umas com as outras e isso faz com que, entre elas, aconteçam processos de comunicação diferentes e enriquecedores.

Os membros da organização devem ser capazes de reconhecer e interpretar a grande variedade de mensagens disponíveis, para que lhes permitam responder de maneira apropriada a distintas pessoas e situações. Não pode existir sem comunicar-se. A comunicação é uma realidade inevitável de pertença a uma organização e da vida em geral (GARY KREPS, 1995 apud KUNSCH, 2006, p.3).

Segundo Kusch (2006), a comunicação organizacional teve um processo evolutivo importante. Ela nasceu no período da Revolução Industrial e se desenvolveu conjuntamente com a expansão das empresas no século XIX. Nesse período, mudanças estavam acontecendo na relação de trabalho, nas formas de produção e comercialização. Essas mudanças motivaram as empresas a uma reestruturação da relação de comunicação com os públicos, especialmente internos. Inicialmente essa comunicação teve um formato mais administrativo e em nível de informação. Também neste sentido as primeiras iniciativas de comunicação organizacional se baseiam na administração e gerência das mesmas.

Para Kunsch (2006), tudo que se aplica e se entende sobre os processos evolutivos da comunicação é aplicado para a comunicação organizacional. Com o advento do fenômeno chamado globalização e a revolução tecnológica da informação e da comunicação, as organizações precisaram enfrentar novos cenários de mercado, de economia, novos perfis que envolvem competitividade e mudanças de pensamento. Mudanças essas que alteram o comportamento dentro e fora das instituições. A comunicação então passa a ser estratégica e a gestão precisa ser profissionalizada e desenvolver competências. Porém, alguns questionamentos aparecem no contexto:

Qual a importância e as principais características dessa comunicação na atualidade? Como esta área se configura no mercado profissional? As organizações em geral valorizam a comunicação? Quais são as realidades

mais presentes? Infelizmente nem todas as organizações atribuem à comunicação a relevância que ela deveria merecer neste início do século XXI. Muitas só descobrem a necessidade de investir nesta área em momentos de crises, usando estratégias de relações públicas e técnicas de gerenciamento da comunicação com os públicos e a opinião pública só para apagar incêndios. (KUNSCH 2006 p.6).

Kunsch (2006), ao citar autores que conceituam comunicação organizacional, traz a referência de Maria Antonieta Rebeil Corella do México. Corella afirma que esse modelo de comunicação é aquele que possibilita discussões coletivas que favorecem o todo da organização. São diferentes elementos que colaboram neste processo em especial o resgate e valorização de todo um corpo organizacional:

A comunicação organizacional é aquela que dentro de um sistema econômico, político, social ou cultural se dá à tarefa de resgatar a contribuição ativa de todas as pessoas que operativa e tangencialmente buscam abrir espaços para a discussão dos problemas da empresa ou instituição, esforçando-se por lograr soluções coletivas que beneficiam ao sistema e que o tornam mais produtivo. A comunicação organizacional inclui três dimensões: a comunicação institucional ou corporativa; a comunicação interna; e a comunicação mercadológica (marketing e publicidade) (REBEIL CORELLA, 2000 apud KUNSCH 2006, p.13).

A afirmação das autoras vem ao encontro do que se objetiva com a pesquisa em questão. Esta terá como foco principal duas dessas dimensões: institucional ou corporativa e interna da comunicação na Congregação das Irmãs de São José. A dimensão mercadológica terá uma diferente abordagem, devido aos interesses da Instituição que não visam fins lucrativos, financeiros. O marketing e a publicidade têm como objetivo tornar a missão de comunhão realizada pela Congregação conhecida, ou seja, dar visibilidade ao bem que é vivido e realizado. Assim como, atrair pessoas que estejam dispostas a colaborar com a proposta congregacional.

Conforme Kunsch (2006), a comunicação organizacional pode ser fator decisivo de sobrevivência da organização, e, pode-se acrescentar, da Congregação, se bem trabalhada. O trabalho direto com o capital humano, seja ele interno ou externo, assim como a geração e gestão de relacionamentos entre esses públicos, compõem estratégias de comunicação que devem ser planejadas desde sua cultura organizacional. Esse planejamento se faz necessário para minimizar problemas com possíveis mudanças culturais ou ainda crises de imagem.

A comunicação organizacional visa, em última instância, corroborar para despertar internamente, no contexto institucional, uma cultura da comunicação. A

mesma contribuirá para que as pessoas envolvidas nos processos comunicacionais da referida Instituição desenvolvam entre si e nos meios diversos, práticas comunicacionais.

3.2 ESTRATÉGIAS NA COMUNICAÇÃO

O termo estratégia foi criado na Grécia e tem como origem a palavra “strategos”. Sua primeira função era designar, identificar ações militares. Sua tradução era compreendida como “general no comando de tropas”. Também o termo fazia referência a planos que visavam destruir o inimigo tendo como base os recursos que haviam à disposição (STEINER; MINER, 1977; BRACKER, 1980; apud MAINARDES; FERREIRA; RAPOSO, 2011).

Nos anos 450 a.C., o termo era visto como habilidade para administrar. Com a Segunda Guerra Mundial, houve mudanças no significado e na compreensão do termo. Bracker (1980 apud MAINARDES; FERREIRA; RAPOSO, 2011) afirmam que a estratégia e seu uso passou a ser empregado mais frequentemente nos meios empresariais uma vez que as empresas estavam crescendo e necessitavam ser estruturadas com orientações e diretrizes adequadas.

Para melhor compreensão sobre o que é estratégia, algumas definições são dadas por Mainardes; Ferreira; Raposo, (2011). Eles apresentam definições de estratégias de diferentes autores em diferentes épocas. Na década de 30, Bernard dizia que estratégia era o que importava para a eficácia da organização, seja do ponto de vista externo, em que salienta a pertinência dos objetivos face o meio envolvente, ou do ponto de vista interno, no qual salienta o equilíbrio da comunicação dos membros da organização e a vontade de contribuir para a ação e para a realização de objetivos comuns.

Steiner; Miner (1977 apud MAINARDES; FERREIRA; RAPOSO, 2011), afirmam que estratégia é a formulação das missões, propósitos e objetivos organizacionais básicos; políticas e programas para atingi-los; e métodos necessários para assegurar que as estratégias serão implementadas para se conseguir atingir os objetivos organizacionais. Outra dupla que busca dar definição a essa forma de ação organizacional é Miller e Dess, (1996). Para eles, estratégia é um conjunto de planos feitos ou decisões tomadas num esforço de ajudar as organizações a atingirem seus

objetivos. Uma forma mais moderna de definição de estratégia é apresentada por Moore e Porth (2000, 2002 apud MAINARDES; FERREIRA; RAPOSO, 2011, p. 8):

Mais que o uso, o pensar de forma estratégica é fundamental para que as organizações, tanto as com fins lucrativos com as organizações com outros fins (...). São elas que norteiam as ações e relações interna e externamente. Atualmente, sem estratégias, uma organização não tem condições de agir e ser eficaz em seus empreendimentos.

A Congregação das Irmãs de São José faz uso de recursos e estratégias para a elaboração de seus planos globais, provinciais e locais, continuamente. São realizados planejamentos estratégicos em diferentes âmbitos. Talvez por ser mais contemporâneo, o pensamento de Moore e Porth (2000, 2002, apud MAINARDES; FERREIRA; RAPOSO 2011), que se refere ao ato de pensar de forma estratégica, vem ao encontro do que a Congregação busca alcançar em seus planejamentos estratégicos. O pensamento vai além de uma prática costumeira e repetitiva. Ele favorece a reflexão sobre as ações, avaliar, replanejar. Sem um pensar estratégico, os erros se repetem e a ação se torna ineficaz. Neste trabalho monográfico, um dos aspectos a ser percebido e considerado são as estratégias escolhidas para a realização da comunicação na Congregação.

Para os pesquisadores Mainardes; Ferreira; Raposo (2011), a relação entre comunicação e estratégia pode ser compreendida com um processo de interação humana. Segundo Bulgacov e Marchiori (2010 apud MAINARDES; FERREIRA; RAPOSO, 2011), a estratégia é uma forma que desabilita o caráter instrumental e tradicional das organizações e supõe relações e interpretações das organizações. A construção dos significados das estratégias acontece a partir de relações existentes nas organizações. As pessoas envolvidas são aquelas que vão dar significados e desenhar estrategicamente as ações.

Steyn (2004 apud GOUVEA; MARCHIORI; MORESCO, 2015) no artigo *A Comunicação na Construção dos Processos Estratégicos Organizacionais*, diz que são os profissionais de comunicação os responsáveis pelos processos de comunicação estratégica e isso é resultado de processos de pensamentos, ou seja, de estudos e pesquisas sobre o tema. Outro autor que se refere ao tema de forma um pouco diferente é Gonzáles (2001 apud GOUVEA; MARCHIORI; MORESCO, 2015 p.4). Segundo ele, a estratégia depende da intenção consciente e supervisionada em

busca de resultados significativos. Ela deve dar direção aos objetivos que se deseja atingir.

Conforme Steyn (2004 apud GOUVEA; MARCHIORI; MORESCO, 2015, p.4) “a comunicação estratégica é resultado de um processo de pensamento estratégico dos profissionais de comunicação”. Para González (2001 apud GOUVEA; MARCHIORI; MORESCO, 2015 p.4) “ela é desempenhada como uma forma de intencionalidade consciente e orientada para supervisionar os processos de comunicação e alcançar resultados propostos e significativos”.

Conforme Marchiori (2008), para o processo de comunicação ser estratégico, é preciso que ele oportunize uma mudança, um novo comportamento e não simplesmente informe sobre os acontecimentos da organização. Infere-se a partir dessa abordagem a comunicação interacional na sua essência. Inserida no planejamento estratégico, a comunicação é uma ferramenta que facilitará os processos relacionais nos diferentes níveis das organizações. As estratégias de comunicação atuam como norteadoras de ações e relacionamentos favorecendo a dinâmica interna e externa e colaborando na interação nos diferentes ambientes.

A comunicação estratégica é o pensamento, a lógica por trás dos indivíduos. Por meio dela, se comunica o que deve ser comunicado e não necessariamente como deve ser realizada a comunicação, é o que afirma Steyn (2004 apud GOUVEA; MARCHIORI; MORESCO, 2015).

Sendo assim, constata-se que um critério essencial para que as organizações sobrevivam é o fato de pensar e agir de forma estratégica. Os valores, a missão, os objetivos, quando bem determinados e colocados em ação através de uma comunicação estratégica vão definitivamente fazer a diferença. Pode-se dizer que esse é segredo de uma organização de sucesso.

Tendo como referência as teorias sobre estratégias na comunicação e a necessidade de um pensar de forma estratégica a comunicação, a Congregação das Irmãs de São José está fazendo processo. Há diversas iniciativas, tentativas de realizar os trabalhos, de realizar a missão, tendo por base um pensamento estratégico. Busca-se na presente pesquisa identificar caminhos que possam facilitar, favorecer esses processos, relacionados com a comunicação.

Os processos de mudanças dentro das organizações acontecem de forma acelerada. São diversos os motivos para que mudanças aconteçam. Um deles é o desenvolvimento constante das tecnologias.

Moisés Sbardelotto (2017), no livro “E O Verbo se fez Rede”, afirma que,

“Redes”, “redes sociais”, “redes digitais”, “redes midiáticas: tudo é “rede”. Com o desenvolvimento da internet e do ambiente digital, as pessoas, hoje, encontram novas formas de relação e de interação, sem fronteiras de espaço e sem limites de tempo (SBARDELOTTO, 2017, p.87)

Mortari e Santos (2016) afirmam que uma das mudanças ocorridas é a presença de ações de comunicação estratégica nos espaços digitais e virtuais. Essa comunicação precisa necessariamente ser regida com compromisso, transparência e ética. É fundamental que os consumidores visualizem essa prática e é através da comunicação, realizada de forma estratégica, que a visibilidade pode ser dada. Caso a comunicação falhe, toda estrutura organizacional pode ser seriamente comprometida.

As autoras ainda afirmam que não basta estar nas redes sociais para que uma organização tenha bom desempenho e sucesso. Pelo contrário, essa presença pode ser desastrosa se não houver objetivos claros, conteúdo apropriado, periodicidade etc. Faz-se necessária uma compreensão profunda entre o que a organização espera e oferta, e o que o público busca e deseja encontrar nas redes.

Forni (2013 apud MORTARI; SANTOS, 2016) acredita que as organizações precisam estar nas redes sociais. Hoje não há como não se inserir nestes meios digitais. É como se faltasse alguma coisa, como se ela estivesse incompleta ou externa ao mundo contemporâneo. Porém, as organizações precisam estar cientes de que esse é um espaço que exige interação constante com o público. Há a necessidade de atualizações e criação de vínculo para que o relacionamento aconteça e seja consolidado. Neste contexto, Sbardelotto (2017), fala em “matrizes de interconexão e comunicabilidade presentes em plataformas sociodigitais onde os processos comunicacionais e transversais se estabelecem a partir de conexões digitais” (SBARDELOTTO, 2017, p. 90)

As redes sociais estão cada vez mais presentes no dia a dia das religiosas que pertencem a Congregação das Irmãs de São José. Assim como se refere Mortari e Santos (2016), a Congregação acredita que o espaço virtual e as redes de relações que as mídias sociais oferecem são espaços também para evangelização. Mensagem, orações, artigos, textos, notícias, fotos, vídeos, estão ao alcance de todos em um clique. São canais que se abrem e devem ser usados para atingir um número

maior de pessoas. As redes estão ao alcance de todos membros e estes são orientados a usá-las de forma coerente, consciente e saudável.

“As pessoas, agora, graças às redes, podem se encontrar ‘para além dos confins do espaço e das próprias culturas” (SBARDELOTTO, 2017, p. 41). Por isso, este estudo busca também analisar os usos e práticas virtuais dos membros da Congregação e para isso a pesquisa netnográfica será de suma importância.

3.3 PRÁTICAS E CANAIS DE COMUNICAÇÃO

De etimologia grega, a palavra prática significa *praktike* e é definida como “a arte de fazer coisas”. No dicionário online Infopédia⁶ da Língua Portuguesa, encontram-se diferentes sinônimos para a palavra, como por exemplo: aplicação, atitude, discurso, execução, experiência, homilia, observância, procedimento, prédica, sermão. E o contrário, ou seja, seu antônimo é teoria. Desta forma, pode-se entender que, para que algo seja provado cientificamente é preciso colocar em prática. Pode-se dizer que prática é a teoria concretizada. Não é possível provar uma descoberta sem materializar, sem praticar.

Outra palavra semelhante a prática é práxis, que, mesmo não tendo as mesmas definições, são de origem grega e possuem a mesma raiz etimológica. Muito usada na filosofia marxista, práxis tem um significado importante e faz uma relação próxima com o que se objetiva alcançar na pesquisa. Ela é identificada com um conjunto de ações que possibilitam ao homem transformar o mundo e, ao mesmo tempo, ele próprio, o que o faz o principal elemento da história humana. As definições aqui apresentadas têm como referência o dicionário online Michaelis.⁷

As ações práticas que, literalmente fazem com que as coisas possam acontecer, necessitam de vias, de canais que facilitem seu processo. A palavra canal tem sua origem no latim *canale* que significa passagem, tubo. A linguística, segundo definição do dicionário online de etimologia Infopédia, diz que canal é um mecanismo que permite, em processo de comunicação, a transmissão da mensagem do emissor para o receptor.

⁶ Dicionário online de etimologia Infopédia: disponível em <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>> acesso em 20 de abril 2019

⁷ Dicionário online Michaelis: disponível em <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/como-consultar/etimologia/>> acesso em: 20 abr. 2019

Ao se referir a práticas e canais de comunicação, pretende-se identificar elementos no estudo relacionados às práticas de comunicação realizadas pela Congregação das Irmãs de São José ao longo da história. Bem como, identificar os canais por onde os processos comunicativos foram e são transmitidos no intuito de fazer chegar e circular a mensagem em todos os lugares onde a Instituição se faz presente.

4 COMUNICAÇÃO E RELIGIÃO - CAMINHOS QUE CONVERGEM

Sobre comunicação foram apresentadas diversas definições anteriormente. Cabe aqui, antes de tratarmos propriamente do tema do capítulo, uma breve explicação sobre o termo *religião*, visto que intenciona-se apresentar alguns aspectos da relação comunicação - religião, mais especificamente da Igreja Católica, tendo em vista que a Congregação das Irmãs de São José, objeto de estudo da pesquisa, está diretamente ligada ao catolicismo por ser um “Instituto Religioso Apostólico Internacional de Direito Pontifício⁸”.

O termo *religião*, segundo Sérgio Biagi Gregório, no dicionário online de filosofia⁹, deriva do latim *relegere*, que significa respeitar, religar, e assim constitui uma ligação, um laço que une o homem a Deus como à fonte de sua existência, principalmente de acordo com o cristianismo. Diz ainda que “é faculdade ou sentimento que nos leva a crer na existência de um ente supremo como causa, fim ou lei universal”.

Segundo J.L. Idígoras (1983) no Vocabulário Teológico para a América Latina, a missão da religião é comunicar o amor pelo universo e pela pessoa humana e unir todas as realidades criadas em sua “Origem” e “Destino” e, para realizar isso, as grandes religiões utilizaram e utilizam a palavra. Elas buscam expressar por meio da palavra e de forma preferencial, os mistérios de Deus. O autor afirma que “a palavra é o instrumento privilegiado através do qual Deus se comunica” (IDÍGORAS, 1983, p.347).

⁸ Conjunto de leis e regulamentos feitos ou adotados pelos líderes da Igreja, para o governo da organização cristã e seus membros. É a lei eclesial interna que rege a Igreja Católica;

⁹ Dicionário de Filosofia: disponível em: <<http://sites.google.com/view/sbgdicionariodefisofia>> acesso em 20 abr. 2019.

Conforme Idígoras (1983), a palavra é um “instrumento de comunicação espiritual” e essa comunicação supera, vai além de um simples transmitir de conteúdo. As religiões querem e buscam mostrar a realidade salvadora de Deus por meio da palavra.

Marcondes (2009) afirma que são três as principais religiões monoteístas¹⁰: o judaísmo, o cristianismo e o islamismo. Essas religiões compartilham patriarcas, profetas e a ideia da Palavra divina comunicada em um livro. Para os judeus a Torá, para os islâmicos o Alcorão e para os cristãos a Bíblia.

Para Pessinatti (1998), a sociedade tem suas diferentes expressões culturais - religiosas e encontra formas diversas de reverenciar e comunicar-se com as divindades. Para os católicos, Deus se comunica com os fiéis pela Palavra. O Catecismo da Igreja Católica (1993), no capítulo sobre “A Revelação de Deus”, afirma que o desejo de Deus é “comunicar a sua vida divina aos homens e, ao revelar-se, Deus quer tornar os homens capazes de responder-lhe, e de conhecê-lo e amá-lo bem além do que seriam capazes por si mesmo” (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1993, p. 29).

O Diretório de Comunicação da Igreja Católica, Documento da CNBB N. 99 (2014), afirma que na encarnação de Jesus, “Deus instituiu a possibilidade de um autêntico diálogo entre o Criador e a criatura” (p.36) e, citando o início do Evangelho de São João, “e o Verbo se fez carne e veio morar no meio de nós”, afirma que por meio desse ato “Deus realiza um salto comunicativo de qualidade. Na entrega de seu filho único para a salvação da humanidade, Deus comunica de maneira plena e eterna seu projeto de comunicação para todos os seus filhos” (p. 36).

Vera Ivanise Bombonato (2009, p. 58), afirma que:

Fruto da palavra comunicativa de Deus, o ser humano vai tomando consciência de sua identidade comunicando-se. A arte de comunicar-se é um aprendizado progressivo que exige confronto com a alteridade, capacidade de acolher o diferente.

Referindo-se à Bíblia, a autora diz que “Deus cria o ser humano a sua imagem e semelhança” (BOMBONATTO, 2009, p. 59), e que é um Deus-relação que se comunica a todo instante através da vida humana e da criação.

Santo Inácio de Loyola diz que o homem “foi criado com três propósitos: amar, reverenciar e servir a Deus”. São Boaventura afirma que “toda obra criada é

¹⁰ Religiões que adoram um único Deus.

comunicação de Deus, pois, Ele é Bem que se difunde”. Desta forma, é imprescindível que o ser humano cristão-católico, desenvolva uma comunicação que tenha como base uma relação filial, próxima, verdadeira, de comunhão com Deus (DIRETÓRIO DE COMUNICAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA, 2014 p. 7).

Pessinatti (1998) afirma que a religião católica é tocada, atingida, em todos os aspectos pelo fenômeno da comunicação e isso se torna cada vez mais exigente. Moisés Sbardelotto (2019), no livro *Comunicar a Fé*, afirma que “a Igreja Católica, ao longo do tempo, tentou se aproximar, captar e responder aos sinais dos tempos comunicacionais” (SBARDELOTTO, 2019, p. 25).

Nesse contexto a Igreja católica, e todas as instituições ligadas a ela, precisa acompanhar os processos de evolução presentes neste entrelaçamento comunicacionais. Para Pessianti (1998, p. 26):

A Igreja Católica, entre outras tantas instituições religiosas, encontra-se desafiada pela modernidade na realização de seus objetivos humanitários. [...] o fenômeno da comunicação, com todos os seus desdobramentos, coloca para a instituição religiosa questionamentos novos, valores ambivalentes, provocações que a mesma não pode ignorar ou ficar indiferente. [...]

Algo que faz parte da essência da comunicação católica é a evangelização. Ou seja, fazer chegar o Evangelho, a Boa Notícia que é Jesus Cristo, a todas as pessoas. Segundo Sbardelotto (2019), Jesus é a revelação do que há de divino na pessoa humana. E, “é isso que devemos buscar e encontrar nas pessoas com quem nos comunicamos” (SBARDELOTTO, 2019, p. 41). A outra pessoa possibilita um encontro com o próprio Jesus. Para o autor, é possível buscá-lo e encontrá-lo na relação-comunicacional com outro. “Por isso, a comunicação cristã é chamada de *crístocêntrica*, para que a pessoa de Jesus seja a inspiração de tudo que se comunica” (SBARDELOTTO, 2019, p. 41).

O Diretório de Comunicação da Igreja Católica, Documento da CNBB N.99, 2014 p.7), citando os sermões de Santo Agostinho¹¹ expressa o caminho da comunicação do Evangelho

Se quero, porém, falar contigo, procuro o modo de fazer chegar ao teu coração o que já está no meu. Procurando então como fazer chegar a ti e penetrar em teu coração o que já está no meu, recorro à voz e por ela falo contigo. O som

¹¹Agostinho de Hipona conhecido universalmente como Santo Agostinho, foi um dos mais importantes teólogos e filósofos nos primeiros séculos do cristianismo cujas obras foram muito influentes no desenvolvimento do cristianismo e filosofia ocidental.

da voz te faz entender a palavra; e quando te fez entendê-la esse som desaparece, mas a palavra que te transmitiu permanece em teu coração sem haver deixado o meu. Não te parece que esse som está dizendo “é necessário que ele cresça e eu diminua” (Jo 3,30)? A voz ressoou, cumprindo sua função, e desapareceu, como se dissesse: Esta é minha alegria, e ela é completa. Guardemos a palavra, não percamos a palavra concedida em nosso íntimo.

Nas palavras poéticas de Santo Agostinho, percebe-se a ação de uma palavra ao ser comunicada de forma íntima e relacional. O efeito desta comunicação é duradouro. Ela não se “perde” depois de proferida, mas fica cravada no coração. Esse processo para Santo Agostinho é evangelizar e a palavra que fica é que dará frutos.

Ainda sobre a comunicação como encontro, Moisés Sbardelotto (2019) afirma que a comunicação divina manifesta uma força criadora e criativa, ligada diretamente à vida e todas as suas formas. Para ele “a comunicação em sentido cristão, é ir ao encontro de Deus na própria realidade de hoje e comunicar essa realidade sabendo que ela é presença de Deus hoje” (SBARDELOTTO 2019, p. 44)

É importante destacar que a comunicação com toda as sociedades e com o mundo, de forma geral, é a grande finalidade de uma religião, além claro, da principal finalidade que é a propagação da fé. O cristianismo, segundo Pessinatti (1998), pode ser dividido em dois capítulos, um referente às práticas e ações de comunicação com o mundo, e, outro aborda toda a dificuldade que a religião ainda encontra nos processos comunicativos.

Tendo como referência as palavras de Pessinatti e os dois capítulos por ele referidos sobre o cristianismo, percebe-se duas questões claras a serem investigadas: uma são as ações de comunicação que acontecem na Congregação e outra as dificuldades neste campo. Assim como as religiões, o cristianismo, os católicos, as religiosas também buscam compreender, transformar-se e ajustar-se às mudanças e novos fenômenos presentes nas relações humanas. Um deles é o da comunicação.

4.1 INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS CATÓLICAS

O Papa Francisco, em audiência geral na praça São Pedro em Roma, no dia nove de outubro de 2013, se dirige aos fiéis e faz um convite para que meditem sobre a índole da Igreja. Nas palavras de abertura da audiência faz um questionamento. “O que significa católico”? E desenvolve de forma catequética o tema:

Deriva do grego «kath'olón» que quer dizer «segundo o todo», a totalidade. Em que sentido esta totalidade se aplica à Igreja? Em que sentido nós dizemos que a Igreja é católica? Diria, em três significados fundamentais: 1) a Igreja é católica, porque é o espaço, a casa onde nos é anunciada a fé na sua totalidade, na qual a salvação que Cristo nos trouxe é oferecida a todos; 2) a Igreja é católica, porque é universal, está espalhada em todas as regiões do mundo e anuncia o Evangelho a cada homem e a cada mulher; 3) a Igreja é católica, porque é a «Casa da harmonia», onde unidade e diversidade sabem conjugar-se para se tornar uma riqueza.¹²

Nas palavras do chefe da Igreja Católica são apresentados diversos elementos essenciais para a compreensão da fé dos católicos. Segundo o Código de Direito Canônico¹³, “O Bispo da Igreja de Roma, no qual perdura o múnus concedido pelo Senhor singularmente a Pedro é o vigário de Cristo e aqui na terra pastor da Igreja Universal” (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, 1983, p. 153). Conforme a Tradição¹⁴ Católica, Pedro, um dos apóstolos de Jesus, foi escolhido para conduzir a Igreja após a ascensão de Jesus¹⁵. As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2003 - 2006, p. 45) afirmam que foi o próprio Jesus que:

Deu à Igreja a missão de evangelizar: ‘ide, por todo o mundo, proclamai o Evangelho a todas as criaturas’ (Mc 16,15). Evangelizar é a graça e, ao mesmo tempo, a constante tarefa da Igreja: ‘Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho’ (I Cor 9,16). O anúncio do Evangelho é uma dívida que que a Igreja tem para com todo o povo de Deus.

O Catecismo da Igreja Católica (1992), é um dos documentos que busca apresentar, de forma fiel e orgânica, tudo o que ensina a Sagrada Escritura, a Tradição da Igreja e também, a espiritualidade deixada pelos Santos Padres, e todos os Santos e das Santas da Igreja. Busca, dessa forma, favorecer um melhor conhecimento do mistério cristão e renovar a fé dos fiéis. O Documento ainda deixa claro que o objetivo da Igreja é manifestar e conduzir os fiéis à vida da Trindade. “Este é um mistério de fé no sentido estrito... as pessoas divinas são realmente distintas entre si... Deus é único, mas não solitário” (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA 1993, n. 254, p. 71). Pelo

¹² Papa Francisco em audiência geral na praça São Pedro em Roma, no dia nove de outubro de 2013. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2013/documents/papa-francesco_20131009_udienza-generale.html> Acesso em 25 de maio de 2020.

¹³ Principal documento legislativo da Igreja, baseado na herança jurídica e legislativa da Revelação e da Tradição, deve considerar-se o instrumento indispensável para assegurar a ordem tanto na vida individual e social, como na própria atividade da Igreja. Disponível em <vatican.va>

¹⁴ Representa as verdades e os valores contidos na doutrina e na pastoral da Igreja Católica, que as propõe e ensina como verdades de origem sobrenatural;

¹⁵ Jesus ressuscitado foi elevado ao céu com seu corpo físico.

Batismo, todo cristão é chamado a “compartilhar da vida da Santíssima Trindade” (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA 1993, n. 266, p. 71).

O Documento também diz que a missão da Igreja é transformar a humanidade toda em Povo de Deus, Corpo do Senhor e Templo do Espírito Santo, para que em Cristo, Cabeça de todos, seja dada ao Pai e Criador do universo, toda a honra e toda a glória. Também diz que “... é para reunir todos os seus filhos” que o pecado dispersou e desgarrou “que o Pai quis convocar toda a humanidade na Igreja do seu Filho. A Igreja é o lugar em que a humanidade deve reencontrar a unidade e a sua salvação” (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA 1993, n. 845).

Dentro de todo esse contexto religioso católico, encontra-se a comunicação, que faz parte, “desde o princípio”, dos processos comunicacionais diversos presentes nas práticas relacionais da Igreja. O Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil (2014), salienta que para entender a relação entre comunicação e Igreja é necessário ter presente o direito fundamental dos cristãos ao diálogo e à informação no seio da Igreja. E também é necessário permitir à pessoa exercer o direito de se expressar livremente.

A Igreja Católica tratou abertamente do tema comunicação, pela primeira vez, durante o Concílio Vaticano II ¹⁶, em 1963. Darley Zanon (2018) afirma que o decreto *Inter Mirifica*, aprovado durante o Concílio, foi um “divisor de águas, uma mudança de paradigmas em relação ao modo como a Igreja vê e atua através dos meios de comunicação.” (ZANON, 2018, p. 72).

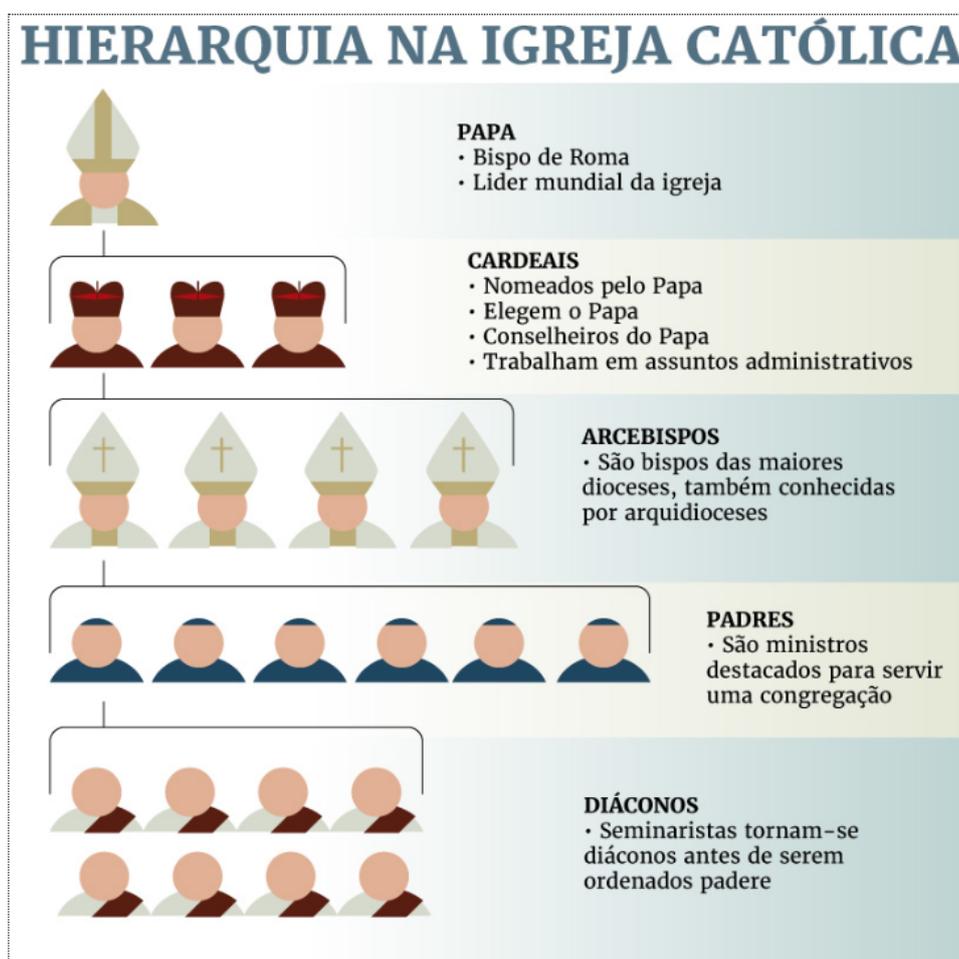
O Decreto *Inter Mirifica* (1963) esclarece, logo na introdução, o motivo pelo qual foi decidido tratar o assunto no Concílio

Entre as maravilhosas invenções da técnica que sobretudo no nosso tempo, a inteligência humana, como o auxílio de Deus, depreendeu das coisas criadas, a Santa Mãe Igreja com especial solícitude acolhe e promove aquelas que de preferência dizem respeito ao espírito do homem e abriam novos caminhos para a fácil comunicação de toda espécie de informação, ideias e ensinamentos. Entre essas invenções sobressaem os meios que, por sua natureza, são capazes de atingir e movimentar não somente os indivíduos, mas toda a sociedade humana como a imprensa, o cinema, o rádio, a televisão e outras invenções desse gênero (DECRETO INTER MIRIFICA, n. 1460, p. 567)

¹⁶21º Concílio Ecumênico da Igreja Católica. O Concílio Vaticano II foi convocado no dia 25 de dezembro de 1961, pelo papa João XXIII e realizado em 4 sessões, entre 11 de outubro de 1962 e 08 de dezembro de 1965.

Para realizar a missão de anunciar o Evangelho e comunicar a “Boa nova”, “a Igreja tem, antes de tudo, que atrair as pessoas a Jesus Cristo e levá-las a Ele que é a Boa Notícia enviada por Deus” (DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL 2003 - 2006, p.13). Essa ação exige organização e estrutura. E neste sentido, dentro da Igreja, uma hierarquia é constituída: Papa, Cardeais, Arcebispos, Bispos, Presbíteros/Padres, Diáconos, Ministros. Além dessa organização, existem ainda grupos de pessoas, homens e mulheres que decidem exercer a missão de “Corpo de Cristo”, ou seja, serem membros da Igreja como consagrados e consagradas. Essas pessoas reúnem-se em ordens religiosas ou congregações religiosas. Na ilustração abaixo é possível visualizar como essa hierarquia se organiza:

Ilustração 1 - A hierarquia da Igreja Católica



Fonte: Xabier Pikaza (IHU, 30/08/2016)

Xabier Pikaza¹⁷, (2016), ao referir a parte dessa hierarquia, assim define:

Bispo possui a ciência das Escrituras, em chave de perfeição, por isso, pode revelar seu conhecimento e santidade a partir do alto, sendo poder divino, diretamente iluminado por Deus. Os sacerdotes (presbíteros) recebem a iluminação do bispo e a transmite aos estamentos inferiores. Oferecem os símbolos divinos aos fiéis e purificam os profanos pelos sacramentos. Os ministros (diáconos) são dirigidos para a purificação dos sacerdotes, para que a obra divina possa se realizar (REVISTA ONLINE DO INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS, agosto, 2016)

Neste contexto de Igreja, se inserem os religiosos e religiosas, não especificamente no âmbito da hierarquia, pois, são pessoas leigas consagradas, ou seja, não participantes da hierarquia eclesial. Conforme o Código de Direito Canônico (1983) “A vida religiosa, enquanto consagração da pessoa toda, manifesta na Igreja o maravilhoso matrimônio estabelecido por Deus...” (CÂNON, 607, p. 282). Os consagrados e consagradas, possuem uma função, uma missão específica, além da missão de todo cristão que é evangelizar. Eles são chamados à santidade, seu papel fundamental é colaborar para que os fiéis católicos vivam a santidade e cumpram o mandato de Jesus: “Sede santos assim como vosso pai do Céu é Santo.” (BÍBLIA, Mateus, 5: 48). No Cânon Romano, conjunto de leis que regem a Igreja Católica, fiéis são todos aqueles que foram incorporados a Cristo pelo batismo e constituem o povo de Deus. Todos os fiéis são chamados a exercer, segundo suas próprias condições, a missão que Deus confiou para a Igreja no mundo (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, n. 204, 1983). O fato de não ser parte da hierarquia da Igreja confere aos consagrados e consagradas mais proximidade com os fiéis leigos.

Como Congregação Religiosa, as Irmãs de São José buscam viver em comunhão com a hierarquia eclesiástica da Igreja. A Congregação é um Instituto Religioso Internacional e precisa seguir e respeitar algumas estruturas formais. Por exemplo, comunicar quaisquer mudanças feita na Regra de Vida e Constituições, bem como a aprovação do Capítulo Geral, que é uma assembleia eletiva realizada a cada seis anos, cujo relatório deve ser enviado ao Papa. No entanto, segundo a Superiora Geral da Congregação Sally Hodgdon:

¹⁷ “A hierarquia precisou vir depois, não a partir do Evangelho, mas apesar do Evangelho”. Agosto, 2016. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/185-noticias/noticias-2016/559457-a-hierarquia-precisou-vir-depois-nao-a-partir-do-evangelho-mas-apesar-do-evangelho-artigo-de-xabier-pikaza>> Acesso em: 24 abr. 2020

Nós temos um espaço de autonomia quase total do Vaticano, no que diz respeito à vida do dia-a-dia, não há interferências. Não devemos pedir permissão a ninguém para fazer o que fazemos, nem mesmo aos bispos. No máximo, nós coordenamos com eles. Nas dioceses, temos a obrigação de informar os bispos sobre nossas atividades, mas isso não significa ser subordinadas. Uma vez inseridas em uma diocese, tentamos trabalhar juntos de maneira circular.¹⁸

O Código de Direito Canônico (1983), ao referir-se aos Institutos de Vida Consagrada afirma que as pessoas que se consagram totalmente a Deus e professam isso através dos conselhos evangélicos (votos de pobreza, castidade e obediência) vivem de forma estável a fé, seguem mais de perto a Cristo:

Para assim, dedicados por título novo e especial a sua honra, à construção da Igreja e à salvação do mundo, alcancem a perfeição da caridade no serviço do Reino de Deus e, transformados em sinal preclaro na Igreja, pré-anunciem a glória celeste. Assumem livremente essa forma de vida nos institutos de vida consagrada, canonicamente erigidos pela competente autoridade da Igreja, os fiéis que, por meio dos votos ou de outros vínculos sagrados, conforme as leis próprias dos institutos, professam os conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência e, pela caridade à qual esses votos conduzem, unem-se de modo especial à Igreja e a seu mistério. ” (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, 1983, n. 573).

As congregações religiosas, assim como qualquer grupo que se organiza com interesses afins, possuem suas próprias hierarquias. As instituições religiosas são meios para que os consagrados e consagradas ganhem “corpo social”, é o que afirma Losada (1999 apud WEBER 2012) no livro *Carisma, Instituição e Pessoa*.

A institucionalização está presente em qualquer processo civilizatório, pretérito ou contemporâneo, pujante ou modesto, subdesenvolvido ou desenvolvido. A história nos mostra que estamos condenados à Instituição. A instituição é uma necessidade inerente à condição humana (LOSADA, 1999 apud WEBER 2012, p. 21)

O Documento *Perfectae Caritatis*,¹⁹ (1965, n.1217), fruto do Concílio Vaticano II, afirma que, desde o início da Igreja, surgiram mulheres e homens que se dispuseram a seguir a Cristo e imitá-lo com mais liberdade por meio dos conselhos

¹⁸ Fonte: Instituto Humanitas Unisinos, junho 2019. Disponível em Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/590496>> Acesso em 10 de jul. 2019.

¹⁹ Papa Paulo VI, Decreto *perfectae caritatis* sobre a conveniente renovação da vida religiosa, 1965. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651028_perfectae-caritatis_po.html> Acesso em 12 Maio 2020.

evangélicos de pobreza, castidade e obediência. Essas pessoas, de seu modo, viveram uma vida consagrada a Deus e foram inspiradas pelo Espírito Santo. Alguns passaram a vida na solidão e oração, outros fundaram grupos religiosos que a Igreja acolheu e aprovou. Assim, surgiram muitas congregações e institutos que contribuíram e continuam a contribuir com a missão da Igreja no mundo.

Weber (2012) considera que as formas escolhidas pelas congregações para se estruturarem são variadas. Elas se organizam em comunidade que podem ser locais, provinciais, gerais, fraternidades, entre outras.

As formas de organização devem favorecer o desenvolvimento da missão da Congregação, ou seja, elas não são um fim em si, mas, meios para a realização dos objetivos congregacionais. Referindo-se especificamente a Congregação das Irmãs de São José, ela se organiza em comunidades locais, núcleos ou regiões, missões e províncias. Considerando que os diferentes grupos estão presentes em 17 países e em quase todos os estados do Brasil, a comunicação é um dos grandes desafios que a Instituição busca facear. Nos capítulos seguintes, este item será abordado de forma mais detalhada.

5 COMUNICAÇÃO, IGREJA E VIDA RELIGIOSA FEMININA - BUSCA DE SINTONIA

Rita Romio, no livro organizado por Carlos Susin, “Vida Religiosa Consagrada em processo de transformação” (2015), afirma que a mulher está atenta à realidade do mundo, ouve, questiona e busca compreender o momento histórico e sua atuação na Igreja. É questionável, segundo ela, que mesmo sendo maioria em número, as mulheres “não progrediram na hierarquia eclesial católica” (ROMIO 2015, p.113). As mulheres, na Igreja, fizeram muito mais, elas avançaram na teologia, e desenvolveram uma reflexão que inova e atualiza a fé: “contribuíram para uma renovada leitura teológica, ajudando a repensar a Tradição cristã, para nutrir o Movimento de Jesus na atualidade, as mulheres foram abrindo caminhos e deixando marcas” (ROMIO 2015, p.113).

A teóloga e professora Marinella Perroni afirma, em entrevista, para a Rede *Vatican News*, em 18 de outubro de 2016 que oficialmente a Igreja Católica, no sentido magisterial e hierárquico:

Repeliu qualquer reivindicação ligada ao adjetivo ‘feminista’. De fato, Paulo VI começa a ouvir vozes sobre o assunto... recordo de um discurso seu que disse: ‘Ouve-se vozes longínquas às quais mais cedo ou mais tarde teremos que dar atenção: são as vozes de mulheres’. Também, não podemos nos esquecer que foi João XXIII em 1963 que recordou na sua encíclica *Pacem in Terris*, que o reconhecimento da dignidade, pretendido pelas mulheres, era um sinal dos tempos com o qual os que crêem, e portanto a Igreja, devia absolutamente dar atenção.²⁰

Para a teóloga, essa discussão sobre os direitos e papel da mulher na sociedade e na Igreja é contínua. Segundo ela, o Papa Francisco procura voltar à questão com frequência e expressa a necessidade de realizar profundas reflexões sobre o tema. Citando o documento sinodal *Evangelium gaudium*,²¹ ela diz: “As reivindicações dos legítimos direitos das mulheres, a partir da firme convicção de que homens e mulheres têm a mesma dignidade, colocam à Igreja questões profundas que a desafiam e não se podem iludir superficialmente”.²²

No contexto Igreja Católica, quem mais sente a necessidade de espaço e mais reconhecimento são as religiosas. Conforme Miranda (apud BRITO; ARAS 2017), as congregações religiosas femininas tiveram e ainda têm um papel fundamental na história da Igreja Católica, em seu desenvolvimento, inovações e renovações. “No entanto, suas atuações nem sempre foram reconhecidas, valorizadas e devidamente estudadas; na verdade, pouco ainda se conhece sobre a vida dessas mulheres” (MIRANDA, 1999 apud BRITO; ARAS 2017, p. 10).

A Igreja Católica sempre contou com uma presença significativa de mulheres que atuam nos mais diversos setores da Instituição. Mesmo não sendo parte do contexto hierárquico, elas assumem papéis de destaque na liderança de pastorais e organismos, seja em ações de evangelização, quanto em práticas de caridade.

Arnaiz (2005) faz referência à presença da mulher no catolicismo como aquela que dá “um aspecto feminino e materno à Igreja e à Vida Consagrada” (ARNAIZ, 2005, p. 185). Esse aspecto é perceptível no cuidado com a vida em todas as suas dimensões. A sensibilidade feminina é própria da mulher e isso a possibilita, como Religiosa Consagrada, a sintonizar-se com diferentes pessoas que buscam e

²⁰ A mulher, uma questão aberta. Disponível em: < <https://www.vaticannews.va/pt.html> > Acesso em: 14 Abr. 2020.

²¹ Alegria do Evangelho (em português), é a primeira Exortação Apostólica pós-Sinodal escrita pelo Papa Francisco. Foi publicada no encerramento do Ano da Fé, no dia 24 de novembro do ano de 2013.

²² A mulher, uma questão aberta. Disponível em: < <https://www.vaticannews.va/pt.html> > Acesso em: 14 Abr. 2020.

procuram defender a vida nos vários âmbitos, sejam eles em nível de Igreja, Instituições ou sociais, é o que afirma a teóloga Rita Romio (2015).

A presença da mulher como consagrada na Igreja Católica teve seu início em meados do século IV. Assim como a vida consagrada masculina, elas surgiram como uma espécie de protesto contra a decadência do Cristianismo da época. Essas mulheres e homens propuseram um “processo mais radical de viver a pureza do Evangelho” (NERY, 2001, p. 28). As mulheres sempre se destacaram em aspectos de criatividade, inovação, abertura, no entanto, de forma geral, suas contribuições não foram muito apreciadas ao longo da história da Igreja, por essa ser marcada profundamente pelo machismo.

Leandro Neri Brito e Lina Maria Brandão de Aras, no artigo: Aspectos históricos da Vida Consagrada feminina no Brasil: ser freira antes e depois do Concílio Vaticano II (2017), fazem uma retomada dos processos históricos vivenciados pela vida religiosa ao longo dos séculos, com ênfase na presença das mulheres. Eles citam as diversas crises, ressignificações e transformações que ocorreram e a grande mudança que aconteceu na Igreja e para os religiosos com o Concílio Vaticano II. Esse Concílio foi convocado pelo Papa João XXIII, na década de 60, e foi:

Determinante para a renovação da Igreja em muitos aspectos, dentre eles a liturgia, a eclesiologia, a relação da própria Igreja com a sociedade civil e mudanças na visão católica sobre o papel e a importância da mulher dentro e fora da Igreja. (BRITO E ARAS, 2017 p. 1)

A renovação da Igreja Católica com o Concílio trouxe renovação para todos os setores da Instituição. Uma nova era, novos ares sopraram, e, na Vida Religiosa não foi diferente. Uma revitalização foi proposta, voltar às fontes originárias de cada Instituto religioso e se adaptar às mudanças da época. Foi um dos mandatos conciliares. O documento *Perfectae Caritatis*²³ esclarece que as novas adaptações “devem ser feitas sob impulso do Espírito Santo” (PERFECTA CARITATIS, 1965, n.2).

Segundo Nunes (1985, apud BRITO; ARAS, 2017), as mudanças que aconteceram e transformaram o estilo de vida, os hábitos, o jeito de viver a vida religiosa feminina, ocorreram a partir da segunda metade do século XX. A autora divide esse tempo em duas etapas:

²³ Perfeita Caridade é um documento pontifício que trata da renovação dos institutos religiosos e de seus membros, 1965 - PAPA PAULO VI.

A primeira, denominada de “renovação adaptativa”, que ocorreu entre os anos imediatamente pós-conciliares até a primeira metade da década de 1970; e, a segunda, chamada de “inovação criativa” que compreendeu o fim dos anos 1970 e estendeu-se até o início dos anos 2000. De acordo com alguns autores, essa datação não é fixa, pois a vida religiosa continua sendo interpelada e modificada pelo Concílio Vaticano II, mesmo depois de 50 anos da sua realização. (NUNES 1985 apud BRITO; ARAS 2017, p. 5).

As mudanças são lentas e retrocessos acontecem infelizmente. No entanto, o Papa Francisco está insistindo para que a mulher na Igreja seja ouvida e tenha voz. Em sua metodologia de ação, ele escolhe a acolhida ao diferente, o diálogo com outras Igrejas e religiões, age insistentemente em favor da paz no mundo. Todas as suas atitudes de proximidade e simplicidade com as pessoas revelam que há esperança para o futuro dentro e fora da Igreja. Ele insiste que a vida consagrada deve expressar a alegria do Evangelho. Francisco instituiu o ano de 2015 como Ano da Vida Consagrada e na carta de abertura do ano jubilar ele diz: “Quero dizer-vos uma palavra, e a palavra é alegria. Onde quer que haja consagrados aí está a alegria”. Esta frase foi o pano de fundo, a base que conduziu todas as ações realizadas neste ano que teve como foco dar visibilidade, perceber e valorizar a presença dos consagrados e consagradas na Igreja Católica.

“É necessário que a mulher não seja somente mais ouvida, mas que sua voz tenha um peso real, uma autoridade reconhecida, tanto na sociedade como na Igreja” (ROMIO 2015, p.104). Rita Romio cita essa frase do Papa Francisco logo no início do capítulo sobre Vida Consagrada Feminina que desenvolve no livro Vida Consagrada em Processo de Transformação, organizado por Luiz Carlos Susin (2015). Este capítulo em particular, se refere a presença da mulher consagrada na Igreja Católica. A autora afirma que a mulher vem ganhando autonomia na sociedade e conquistando poder, porém, esse quadro não se reflete na Igreja. Essa ainda confere à mulher uma “subalternidade e invisibilidade... Normalmente na invisibilidade, religiosas têm dado o melhor de si para promover a vida de pessoas menos favorecidas” (ROMIO, p. 108).

O pontífice, por ocasião do dia da vida consagrada, 02 de fevereiro, em 2014, assim se dirigiu aos fiéis: “Pensem em uma Igreja sem as Irmãs! Não se pode pensar: elas são esse dom, são grandes estas mulheres que consagram a sua vida a Deus, que levam adiante a mensagem de Jesus” (ROMIO, p. 127).

Em entrevista ao site do Instituto Humanitas Unisinos (IHU), concedida à jornalista Ilaria de Bonis, em junho de 2019²⁴, Irmã Sally Hodgdon, americana e Superiora Geral da Congregação das Irmãs de São José, afirma que a Igreja não é democrática. A religiosa diz que a busca de uma circularidade e colegialidade dentro das decisões da Igreja é uma dificuldade a ser enfrentada continuamente:

Nós, Irmãs, temos nossa integridade e não podemos sacrificá-la por nenhum motivo. Não devemos abdicar de nossos princípios: o que significa ser tenaz e resiliente quando necessário. A Igreja não é democrática, isso é um fato, mas esperamos que o Papa Francisco possa desempenhar seu serviço pelo maior tempo possível, porque está realmente fazendo um ótimo trabalho tentando trazê-la de volta ao espírito do Vaticano II e ampliar a participação para todo o povo de Deus, não só das mulheres.²⁵

Francisco, felizmente, está colaborando para que a mulher encontre seu espaço na Igreja Católica que, assim como na sociedade de forma geral, essa é uma luta constante.

Sobre a mulher consagrada na Igreja, a Exortação Apostólica Pós sinodal do Papa João Paulo II, sobre a Vida Consagrada, traz presente aspectos importantes. Afirma que a mulher consagrada com toda bagagem de experiência de Igreja e de mulher na Igreja, é capaz de colaborar para dar fim a “visão unilateral” e que isso não favorece para que ela seja reconhecida em sua dignidade plena. “Assim, é legítimo que a mulher consagrada aspire a ver reconhecida mais claramente a sua identidade, a sua capacidade, a sua missão, a sua responsabilidade, quer na consciência eclesial quer na vida de todos os dias” (VITA CONSECRATA 1996, n. 130).

No documento pós sinodal, o Papa João Paulo II deixa claro que é inevitável afirmar que uma nova “consciência feminina” colabora também para que os homens possam rever sua forma de pensar de “se autocompreender, de se colocarem na história e de a interpretarem, de organizarem a vida social, política, econômica, religiosa, eclesial” (VITA CONSECRATA, 1996, n. 130). Assim, também declara que é impossível renovar a ação de evangelização, a ação missionária sem uma “sem uma renovada contribuição das mulheres, especialmente das mulheres consagradas” (VITA CONSECRATA, 1996, n. 130).

²⁴ A ofensiva das religiosas. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/590496-a-ofensiva-das-religiosas>>. Acesso em 05, Maio 2020

²⁵ Ibdí nota anterior.

Um dos espaços que pode ajudar no processo é o da comunicação. Atualmente, também na Vida Consagrada, a comunicação é algo latente, pujante, mais que necessário. Pode-se dizer que é vital. O Documento *Vita Consecrata* (1996, n. 243), ao referir-se a presença dos consagrados e consagradas no mundo das comunicações sociais, afirma:

Assim como no passado as pessoas consagradas souberam, com os meios mais diversos, pôr-se ao serviço da evangelização, enfrentando as dificuldades, também hoje são interpeladas pela exigência de testemunhar o Evangelho, através dos meios de comunicação social. (VITA CONSECRATA, 1996, n. 243)

O documento salienta ainda que, por meio da comunicação social, é possível alcançar, irradiar o mundo. E que isso é graças a potência da tecnologia. Por meio dela é possível chegar em todos os cantos do planeta. E sendo assim, as pessoas consagradas, principalmente as que possuem um chamado específico à comunicação, “devem adquirir um conhecimento sério da linguagem própria destes meios, para falar eficazmente de Cristo ao homem de hoje, interpretando “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias” (VITA CONSECRATA, 1996, n. 243).

Sempre houve ações comunicativas ao longo da história da Vida Consagrada, no entanto, com as tecnologias e avanços que hoje existem, a comunicação não é apenas um meio de transmissão de informação. Ela é um veículo poderoso que precisa ser utilizado de forma correta e eficaz.

Ao se referir à comunicação, o Papa Francisco diz aos Consagrados:

O bem tende sempre a comunicar-se. Toda a experiência autêntica de verdade e de beleza procura, por si mesma, a sua expansão; e qualquer pessoa que viva uma libertação profunda adquire maior sensibilidade face às necessidades dos outros. E, uma vez comunicado, o bem radica-se e desenvolve-se. Por isso, quem deseja viver com dignidade e em plenitude, não tem outro caminho senão reconhecer o outro e buscar o seu bem. Assim, não nos deveriam surpreender frases de São Paulo como estas: ‘O amor de Cristo nos absorve completamente» (2 Cor 5, 14); «ai de mim, se eu não evangelizar!’ (1 Cor 9, 16). (EXORTAÇÃO APOSTÓLICA EVANGELII GAUDIUM, 2013, n 10, p. 4).

Nas palavras do Papa, encontram-se referências ao que já foi dito anteriormente nesta pesquisa. A comunicação, na Igreja, na vida Consagrada, tem uma ligação íntima com o fator evangelização, com a comunicação da fé. Moisés Sbardelotto (2019) explica que a expressão “transmitir a fé”, presente no vocabulário eclesial, não é adequada. Segundo ele, a expressão é enrijecida, congelada e parece “coisificar uma ação muito mais viva” (SBARDELOTTO, 2019, p.12). Sbardelotto diz

que a fé dos cristãos é vida, e vida em plenitude” (BÍBLIA, João 10,10). Segue afirmando que essa Fé é também “caridade, serviço, testemunho, escuta, diálogo, anúncio, celebração e partilha” (SBARDELOTTO, 2019, p.12)

Sbardelotto (2019), ao citar o primeiro documento do Papa Francisco *Evangelii Gaudium*, afirma que foi exatamente um convite a todo cristão a realizar a evangelização de uma forma nova, uma forma marcada pela alegria. Para ele, é um desafio hoje e é preciso “aprender e apreender o estilo cristão de comunicar a fé, com alegria ao mundo de hoje”. (SBARDELOTTO, p. 13)

A Congregação das Irmãs de São José está inserida completamente neste contexto e busca, incessantemente, viver com fidelidade e coerência a sua Vida Consagrada feminina. O contexto eclesiológico, como visto anteriormente, convida as religiosas a uma resiliência perene. A Superiora Geral da Congregação, Ir. Sally, fala sobre isso na entrevista ao Instituto *Humanitas* Unisinos, citada anteriormente. Ela afirma que houve mudanças e progressos em relação a hierarquia masculina da Igreja Católica, que ela “ouvem mais a nossa voz”, mas, se tratando de poder, as mulheres não têm o suficiente. Mesmo com as capacidades, dons diferentes, e com todas as condições para contribuir não é permitido. “Oferecemos nossos recursos para ajudar a Igreja, mas, em troca gostaríamos da oportunidade de sentar às mesas de decisões, porém, muitas vezes temos que lutar para conseguir um espaço”, declarou a religiosa.

O espaço comunicacional, contudo, conforme afirma Pedrinho Guareschi (2013, p. 171), “implica uma comunicação mais democrática”. Ele oferece recursos, meios, ferramentas que vão ao encontro de muitos dos anseios que a Vida Religiosa almeja. Guareschi salienta que as novas plataformas digitais favorecem uma comunicação entre grupos diversos e essa comunicação é mais dinâmica. Isso colabora para a evangelização e esses recursos estão mais acessíveis, ao alcance de um número maior de pessoas, como as que navegam nas redes, por exemplo. Para Pedrinho Guareschi, “a comunicação na era digital traz questões da democratização e das possibilidades de acesso a estes novos meios para o centro das atenções em diferentes cidades, estados, países e continentes” (GUARESCHI, 2013, p. 172)

Esse espaço comunicacional democrático, onde se coloca a mulher e a mulher consagrada, é de suma importância no contexto em que se insere este trabalho monográfico. Pois, a Congregação das Irmãs de São José aposta, acredita e se insere

nas diferentes ações em prol de uma democracia mais participativa, justa e humana, tanto na Igreja como na sociedade.

6 SURGE UM “PEQUENO PROJETO”²⁶

A história da Congregação das Irmãs de São José está disponibilizada em diversos documentos, livros e ambientes virtuais. A síntese aqui apresentada tem como fontes o livro “Revivendo um longínquo passado” (1955), que traz um resumo histórico da Congregação das Irmãs de São José, as filhas do “Pequeno Projeto”, do período entre 1648 - 1954. A autoria do livro é anônima. Há apenas a informação na capa: “Uma religiosa de São José”. Isso pode expressar uma máxima deixada pelo fundador que motivava as religiosas a viverem uma vida oculta em Deus e não exporem publicamente seus dons. “Procedam de tal forma que suas boas ações estejam ocultas no tempo e conhecidas apenas por Deus ” (Máxima do Pequeno Instituto n. 23).

Também o livro “Religiosas sem lei, ” de Afonso de Santa Cruz (2009), que narra a história do padre Jesuíta Jean Pierre Médaille, que fundou uma congregação de religiosas “sem lei”, não “fora da lei”. A Congregação das Irmãs de São José, que, segundo o fundador, deveria seguir apenas a lei do amor e por isso, ele a chamou de “congregação do grande amor de Deus”. O autor afirma que, como discípulo de Santo Inácio de Loyola, Médaille acreditava que “não havia necessidade de muitas leis e normas se houvesse grande amor” (CRUZ, 2009, p. 17).

A Congregação das Irmãs de São José nasceu em meados do século XVII. Foi uma das primeiras Congregações sem estrita clausura. Nasceu no coração da França na cidade de Le Puy-en-Velay. Uma região evangelizada pouco antes por S. Francisco Régis. (REVIVENDO UM LONGÍNQUO PASSADO. p. 12)

Na época, havia muita ignorância religiosa no país. As famílias e aldeias viviam divididas pelo ódio e pela violência. Os hospitais desorganizados e os asilos fechados entregavam à rua uma multidão de crianças, velhos, doentes, inválidos e famintos.

²⁶ Termo usado pelo Fundador da Congregação das Irmãs de São José, Padre Jean Pierre Médaille, em sua única carta dirigida às religiosas em 1650, intitulada “Carta Eucarística”, para se referir ao Instituto como algo pequeno, escondido, assim como Jesus na Sagrada Eucaristia.

Pobres invadiam povoados e grandes centros. Era uma situação calamitosa e devastadora, exigindo solução para tantos males, tanta miséria e fome.

Diante dessa realidade, pessoas corajosas, como:

São Vicente de Paulo abriu o caminho às congregações de vida ativa, criando as Filhas da Caridade. Esse foi um grande passo, para que o Pequeno Projeto fosse se tornando realidade. Outros como São Francisco de Sales também tentaram dar respostas, motivando pessoas para o serviço da caridade. (REVIVENDO UM LONGÍNQUO PASSADO, p.15)

Em meio a todo esse sofrimento e iniciativas, surge um Jesuíta missionário, jovem, dinâmico que, trouxe sua proposta: “O Pequeno Projeto”. Foi na contemplação dos mistérios da Eucaristia e da Encarnação do Verbo que Padre Jean Pierre Médaille, segundo consta nos relatos de textos históricos da Congregação, e, de forma mais direta, em uma carta intitulada “Carta Eucarística”²⁷. A carta foi escrita pelo padre Médaille e dirigida à primeira superiora da Congregação Marguerite de Saint-Laurent.

Notre excellente Soeur Marguerite e irmã em Jesus, em Maria e São José, é preciso que eu lhe escreva os humildes pensamentos que a bondade imensa de nosso único Salvador se digna comunicar-me a respeito de seu projeto. Ele me faz ver um modelo perfeito do pequeno projeto na Santíssima Eucaristia, que é fonte, se não me engano, de todos os nossos puros e santos amores na terra...²⁸

Padre Jean Pierre conseguiu reunir algumas das jovens e viúvas com as quais se encontrara em seu trabalho missionário. No convívio, perceberam terem as mesmas aspirações. Decidiram, então, apoiar-se mutuamente na realização de um novo projeto. Essas mulheres também haviam se sensibilizado com os pobres da sociedade francesa da época.

O Projeto foi se solidificando e o grupo inicial, reunindo outros grupos, se transformou em comunidade religiosa de vida ativa-contemplativa, contrariando o tipo monástico de vida religiosa da época.

Para Leandro Neri Brito e Lina Maria Brandão de Aras (2017), a vida religiosa feminina era tida como um estado de perfeição e a mulher que professava os votos religiosos deveria fugir do mundo, porque o mundo era considerado um lugar de imperfeição, caos, degeneração e pecado. Por isso, nesse período as congregações

²⁷ A carta foi escrita em Saint Flour, na França, por volta de 1646. Hoje é encontrada em um dos museus da Congregação entre os manuscritos históricos na cidade de Lyon- França.

²⁸ Irmãs de São José, Textos Primitivos, 1985, p.5

religiosas apenas tinham permissão para existir em regime de clausura. Ou seja, era proibido às religiosas viverem em meio ao povo, sua missão era reservada a rezar pela humanidade e pela salvação das almas.

Afonso de Santa Cruz (2009) afirma que diante das dificuldades contrárias à sua obra, Padre Jean Pierre Médaille foi ter com Monsenhor Henrique de Maupas, Bispo de Le Puy-en-Velay, para expor-lhe o seu desejo: “fundar uma Congregação de vida contemplativa e ativa, para atender, no serviço da caridade, os mais pobres, unindo todas as pessoas entre si e com Deus” (CRUZ, p. 23).

A 15 de outubro de 1650, numa cerimônia simples, nascia a Congregação das Irmãs de São José. Uma das primeiras congregações que surgiu na Igreja voltada ao cuidado das pessoas, a educação das meninas, ao atendimento aos doentes e demais necessidades espirituais e temporais.

Terá o nome de Congregação de São José, nome amável que lembrará às Irmãs que elas devem assistir e servir ao próximo com o mesmo cuidado, diligência e cordial caridade que tinha o glorioso São José a serviço da Santíssima Virgem, sua puríssima esposa, e do Salvador Jesus, seu Filho adotivo.” (CONSTITUIÇÕES PRIMITIVAS, n. 27, p. 24). “Seu traje será como das viúvas honestas, com um véu que lhe cobrirá parte do rosto (CONSTITUIÇÕES PRIMITIVAS, n. 34, p. 25).

A Congregação se desenvolveu rapidamente no centro e no sudeste da França. Mais de cento e cinquenta comunidades foram suspensas no tempo da Revolução Francesa. As Irmãs foram dispersas, algumas aprisionadas e cinco foram martirizadas na guilhotina.

Veio, porém, a hora em que a honra do martírio ia ser concedida às Filhas do Padre Médaille. No berço da Congregação, no Puy, é que as primeiras mártires são executadas, na praça do *Martouret*. São elas: Irmã São Juliano, Irmã Maria-Ana Garnier, Irmã Santo Aleixo, Ir. Jean-Marie Aubert (REVIVENDO UM LONGÍNQUO PASSADO, p. 48)

Depois do momento revolucionário, as comunidades foram formadas de novo e cresceram de forma intensa. Em 14 de julho de 1808, doze jovens vestiram o hábito sob a orientação de Madre São João Fontbonne, uma antiga Irmã que tinha escapado da prisão durante a Revolução. Dentre elas, Madre São João Marcoux foi enviada para a região da Saboia em 1812. Diante do contexto de expansão, muitas congregações de São José nasceram nos diferentes lugares. Cada grupo de Irmãs que era enviado para uma região específica na França, ou além-fronteiras, iniciava uma nova Congregação de São José, com as mesmas raízes, porém, com uma

organização independente. A Congregação das Irmãs de São José de Chambéry é um “ramo”²⁹ que nasceu na diocese de Chambéry na França³⁰.

Atualmente, (dados de dezembro de 2019) a Instituição está presente em 46 países, são 26 congregações e somam 6.700 membros. Há ainda um considerável grupo de pessoas associadas³¹, como mostra a ilustração a seguir:

Ilustração 2 - CSJ no mundo



Fonte: Ieda Maria Tomazini (conteúdo elaborado e apresentado no evento “Conselho Amplo” em Roma - janeiro 2020)

²⁹ Expressão ligada a passagem bíblica: "É como um grão de mostarda, que é a menor semente que se planta na terra. No entanto, uma vez plantado, cresce e se torna uma das maiores plantas, com ramos tão grandes que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra" (Marcos 4 30-32). Refere-se ao crescimento e expansão das congregações de São José.

³⁰ Além dos livros, também os sites (nacional e internacional) da Congregação, que apresentam sínteses dessa história, foram utilizados.

³¹ Termo usado em diversos países para se referir às pessoas leigas, não religiosas, que compartilham o carisma e espiritualidade da Congregação, no Brasil usa-se o termo LLPP (Leigo e Leiga do Pequeno Projeto)

A partir de 1851, as Irmãs da Saboia foram para a Índia para reforçar a missão das Irmãs de Annecy. Foram também para Carondelet nos Estados Unidos e começaram a se estabelecer no centro da França. Como as primeiras religiosas católicas a irem para a Escandinávia, depois da Reforma, elas se espalharam para a Dinamarca (1856), Suécia (1862), Noruega (1865) e Islândia (1896). Enquanto isso, sua missão se estendia para o Brasil (1858) e para a Rússia (1863), de onde elas foram expulsas pela Revolução. Em 1872, um ramo em Roma, fundado por Turim, uniu-se a Chambéry.

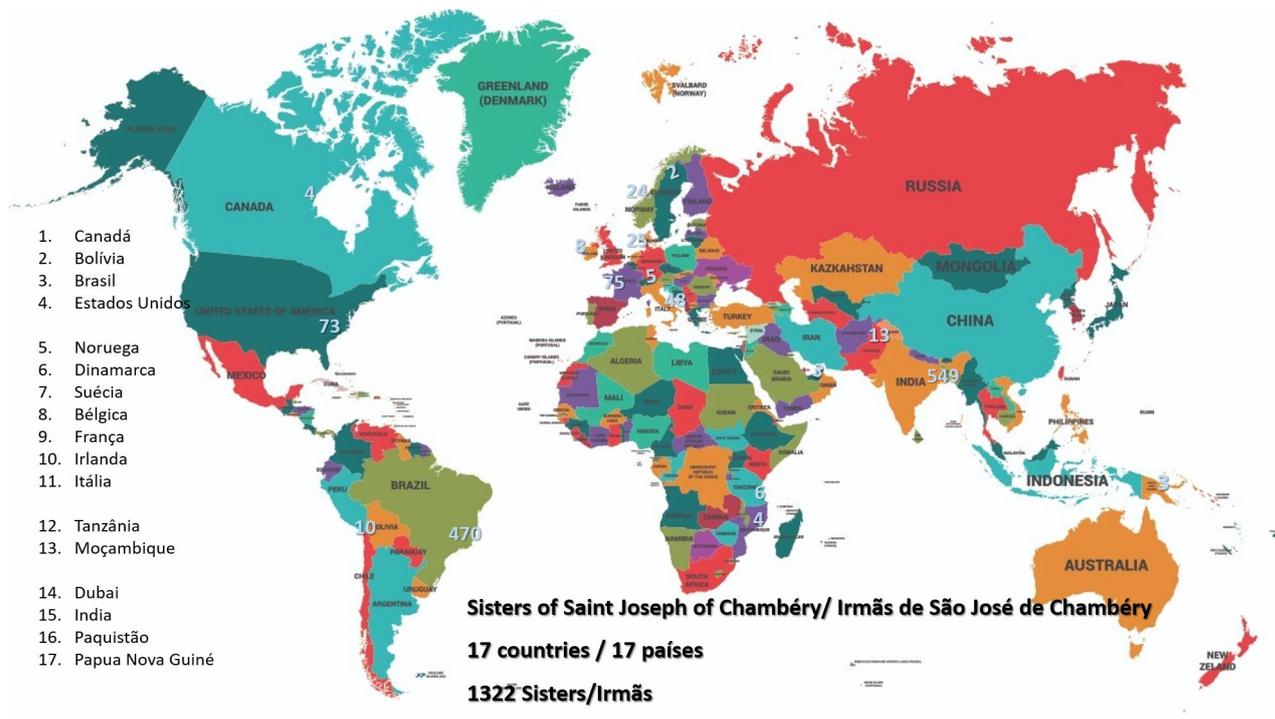
A expansão continua no século XX, na Europa (Bélgica, Suíça, Alemanha, Irlanda, País de Gales e República Checa) e também para o Paquistão, para Madagascar, onde as Irmãs de São José de Aosta assumiram a missão, para a Libéria, onde a missão teve que ser abandonada durante a guerra civil lá, e para a Bolívia.

No início deste século XX, outras missões foram estabelecidas na África: Tanzânia, Moçambique e Papua Nova Guiné. Nos últimos trinta anos, membros associados têm participado deste carisma e espiritualidade, que, como mencionado no primeiro capítulo desta monografia, são os pilares que sustentam a vida e missão das Irmãs na Congregação. As constituições das Irmãs de São José de Chambéry, afirmam, logo no início: “Nosso carisma de união total de nós mesmas e das pessoas com Deus, a união das pessoas entre si e conosco, dado à Congregação por Pe. Médaille, tem sua origem no princípio da espiritualidade Inaciana: ‘Tudo para a glória de Deus’” (CONSTITUIÇÕES DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ, 2017, p.5).

6.1 UMA CONGREGAÇÃO EM CINCO CONTINENTES

A Congregação das Irmãs de São José de Chambéry está presente em 17 países com 1.322 membros (dados de dezembro de 2019 - cf. ilustração 3), e nesse contexto é um desafio fazer com que a comunicação chegue e seja eficaz nos diferentes lugares.

Ilustração 3 - Irmãs de São José de Chambéry no mundo



Fonte: Ieda Maria Tomazini (conteúdo elaborado e apresentado no evento “Conselho Amplo em Roma - janeiro 2020)

A coordenação central é chamada de conselho geral e tem sede em Roma. No momento, quatro religiosas fazem parte dessa coordenação, que é eleita a cada seis anos. A equipe é formada por: uma americana Sally Hodgdon, superiora geral e três conselheiras que representam: Brasil - Ieda Maria Tomazini; Itália - Mariaelena Aceti; Índia - Philomena Pazhoora. Essa equipe, para dinamizar o trabalho, possui algumas comissões que respondem a questões específicas. Uma delas é a Comissão Internacional de Comunicação. No Documento Final do Capítulo Geral de 2015³² a preocupação, incentivo e apoio às questões de comunicação, em âmbito congregacional ficam destacados:

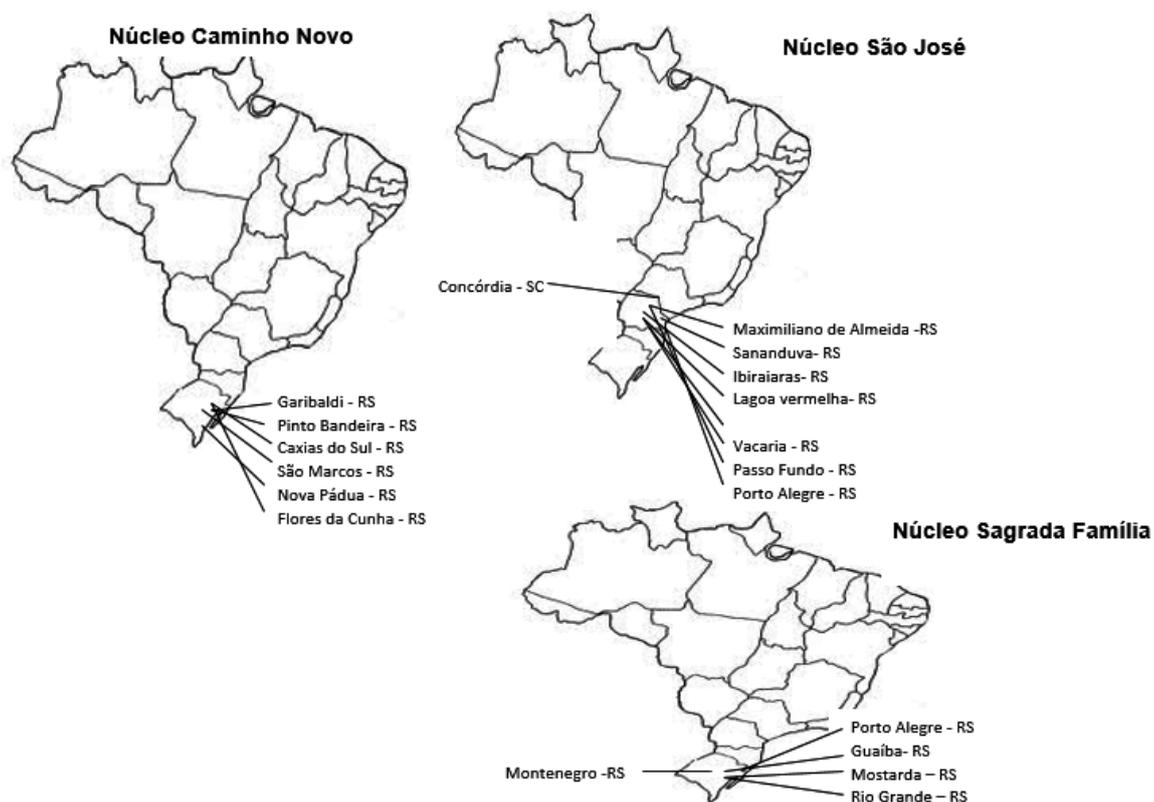
O trabalho da Comissão Internacional de Comunicação (CIC) continua a ser de grande importância como forma de aproximar a Congregação à medida que compartilha as realidades em todas as dimensões da vida e torna conhecido o trabalho e missão das Irmãs, dos Leigos e Leigas do Pequeno Projeto e colaboradores no mundo inteiro. O Capítulo recomenda que a CIC continue prestando este serviço à Congregação e ajude as Irmãs a desenvolverem habilidades de comunicação eficazes e eficientes e a utilizarem adequada e responsabilmente os meios de comunicação social. Recomenda também o

³² Assembleia da Congregação que é realizada a cada seis anos para eleger nova equipe de coordenação e discutir e decidir sobre variados assuntos.

preparo de mais Irmãs em diferentes áreas da comunicação. (DOCUMENTO FINAL DO CAPÍTULO GERAL, 2015, p. 16)

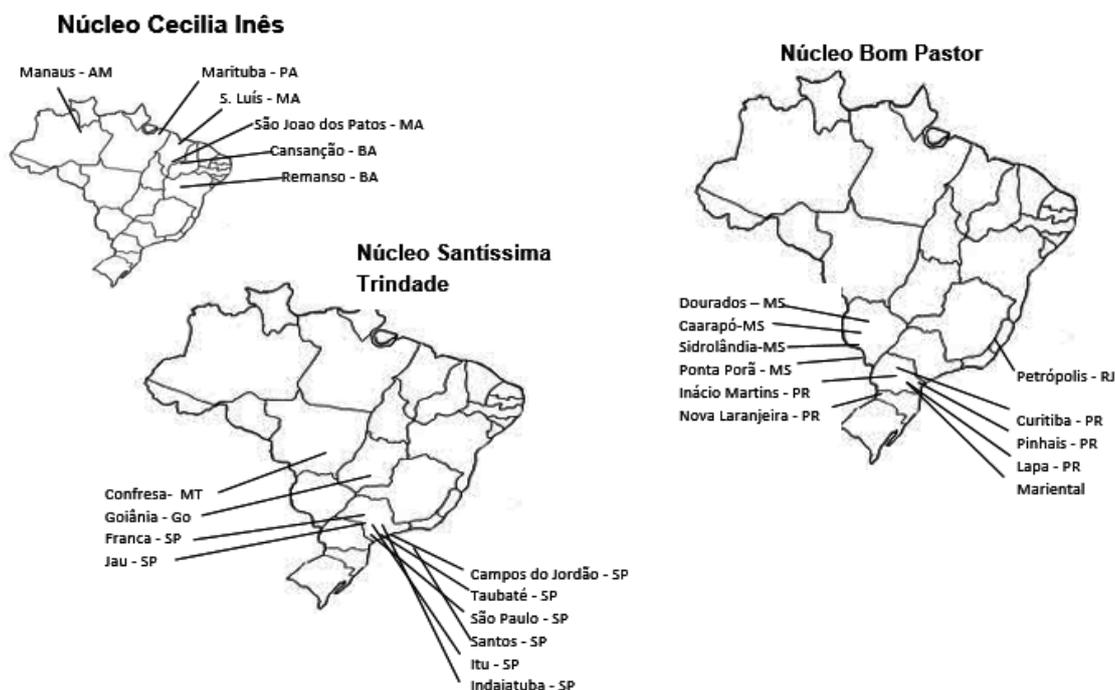
Além disso, há uma organização por países e regiões com grupos de coordenação em cada local. No Brasil, a Congregação está organizada em Conselho Provincial, composto por uma Irmã Superiora Provincial e quatro conselheiras. Essa equipe é eleita por quatro anos. Nas regiões são organizados núcleos com uma coordenação local, e em cada núcleo há grupos de comunidades. As comunidades estão organizadas em seis núcleos, conforme ilustrações a seguir:

Ilustração 4 - Irmãs de São José no Brasil em 2019 - Parte 1



Fonte: Secretaria da casa Provincial em Curitiba/Brasil

Ilustração 5 - Irmãs de São José no Brasil em 2019 - Parte 2



Fonte: Secretaria da casa provincial em Curitiba/Brasil

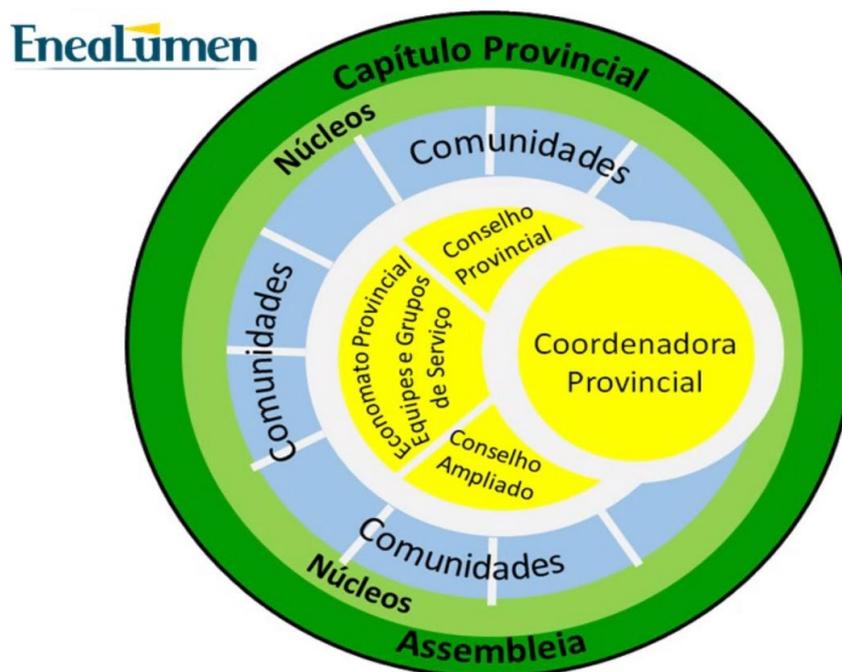
Ilustração 6 - Número de Irmãs em cada núcleo

Núcleo	Número de Irmãs	Nº de Comunidades
Núcleo Sagrada Família	86	13
Núcleo Caminho Novo	108	18
Núcleo São José	84	19
Núcleo Bom Pastor	84	17
Núcleo Santíssima Trindade	101	21
Núcleo Ir. Cecilia Inês Muraro	23	09
Total no Brasil	486	97
Com. Moçambique	04	01
TOTAL	490	98
Irmãs Além-fronteiras	16	
TOTAL GERAL	506	

Fonte: Wesley Cavalheiro (Quadro elaborado para estudo da situação da Província - Outubro 2019)

O Organograma a seguir, elaborado por Wesley Cavalheiro, diretor do Instituto de desenvolvimento EneaLumen e assessor organizacional da Província das Irmãs de São José de Chambéry no Brasil, apresenta, de forma clara, essa organização:

Ilustração 7 - Organograma sobre a organização da Província Brasileira



Fonte: Wesley Cavalheiro (organograma elaborado para estudo da situação da Província - Outubro 2019)

Essa organização facilita para que todos os membros sejam assistidos e envolvidos. *Newsletter*, *e-mails*, videoconferências, assembleias, visitas das coordenações, além dos sites, jornais, revistas e redes sociais, favorecem a aproximação entre as pessoas e colaboram para cultivar uma cultura da comunicação.

O carisma da Instituição, como já foi dito, é promover a comunhão e a unidade entre as pessoas, e isso está bem claro em diferentes textos e relatos sobre a forma de vida das religiosas.

Somos chamadas a vivermos a unidade desejada por Jesus Cristo pela Eucaristia, um dos mistérios que Inspirou Padre Médaille a fundar a Congregação e que, como sacramento de unidade na Igreja, constitui para nós a fonte e a inspiração na missão de Jesus Cristo, '... para que todos sejam um'. (CONSTITUIÇÕES DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ DE CHAMBERY, 2017, p.5).

Tendo em vista essa meta, esta pesquisa visa perceber melhor a ideia de que comunicação e comunhão andam de mãos dadas, ou seja, esse binômio que deve ser considerado, compreendido e valorizado dentro da Instituição e em suas práticas comunicacionais.

Para Moisés Sbardelotto (2019), a relação comunidade, comunhão e comunicação é estreita e se interligam. Todas possuem o mesmo prefixo que vem do latim *cum* e indica inter-relação, a condição de companhia, de estar “junto à” e *munus* “se refere a uma ação realizada no sentido de um dom ofertado, de uma tarefa partilhada ou de um dever público” (SBARDELOTTO, p.17). Dessa forma, uma ação de comunicação que tem como base os princípios de união que favorecem a partilha de dons/tarefas/deveres entre os membros de um grupo e promove a interação entre eles e com outras pessoas. “Sem essa ação não há comunhão nem comunidade”, afirma.

A história da Congregação tem continuidade hoje, através da presença das religiosas nos diferentes países e regiões, como foi visto na ilustração 2. E, para que a comunicação aconteça e chegue em todos os lugares onde as Irmãs de São José de Chambéry estão presentes, existem diferentes canais que facilitam as relações e favorecem a realização das ações missionárias da Instituição. Os canais de comunicação usados na Congregação serão apresentados no próximo capítulo.

A comissão de comunicação da Instituição, em seu Plano de Ação 2018 - 2021³³, tem como meta promover a comunhão. Alguns elementos contidos no Plano são agora apresentados. O objetivo é favorecer a capacidade de pensar globalmente, abraçando todas as culturas e realidades, pesquisando e usando ferramentas de comunicação para desenvolver a unidade na diversidade e apoiar experiências interculturais.

Dada a forma como a mídia social contribui para tornar o mundo uma aldeia global, considera-se importante continuar a engajar e educar a Congregação em um processo que desenvolva a conscientização sobre a necessidade de uma comunicação responsável. Para tanto, é preciso estar ciente da necessidade de desenvolver uma Cultura de Comunicação dentro da Instituição, que ajude no diálogo com a sociedade contemporânea e auxilie também a atender às necessidades das pessoas, em especial as mais frágeis e vulneráveis. Além disso, é importante desenvolver o uso crítico dos meios de comunicação, incentivando a produção de notícias relativas à instituição e sua presença nos diferentes países, regiões e

³³ O atual Plano de Ação de Comunicação da Congregação foi avaliado e reelaborado em agosto de 2018, durante um encontro internacional realizado em Garibaldi / RS - Obs. Plano Anexo A

missões, e a capacidade de todos os membros e associados terem acesso às informações.

Todos os aspectos, elencados anteriormente, expressam a realidade comunicacional da Congregação, seus anseios e sonhos relacionados à comunicação. Nesse sentido, o presente trabalho monográfico busca ser suporte e ajuda à Instituição, pois, pesquisa sobre os caminhos percorridos pela comunicação dentro da Congregação. Também visa identificar possíveis passos a serem dados em relação a uma prática comunicacional mais eficaz, que venha suprir algumas das necessidades e lacunas no campo da comunicação. Dessa forma, busca analisar sistemas que favoreçam para que os canais de comunicação sejam abertos e livres e colaborem no crescimento e fortalecimentos de relações de comunhão.

Esses canais podem ser veículos de comunicação, mídias sociais, mídias alternativas, televisão, rádio e mesmo redes de relações onlines e offlines. Tudo o que venha contribuir para que a cultura da comunicação se desenvolva e amplie, entre os membros da Instituição e com todas as pessoas, a fim de comprovar quão importante é o papel da comunicação em uma instituição religiosa e quão atreladas estão a comunicação e a comunhão.

O jornalista tem como ação primordial, fundamental, contar histórias reais, formativas e informativas, cotidianas, temporais ou mesmo atemporais. Conforme afirma o Papa Francisco,

O homem é um ente narrador. Desde pequenos, temos fome de histórias, como a temos de alimento. Sejam elas em forma de fábula, romance, filme, canção, ou simples notícia, influenciam a nossa vida, mesmo sem termos consciência disso. Muitas vezes, decidimos aquilo que é justo ou errado com base nos personagens e histórias assimiladas. As narrativas marcam-nos, plasmam as nossas convicções e comportamentos, podem ajudar-nos a compreender e dizer quem somos. O homem não só é o único ser que precisa de vestuário para cobrir a própria vulnerabilidade (cf. Gn 3, 21), mas também o único que tem necessidade de narrar-se a si mesmo, «revestir-se» de histórias para guardar a própria vida. Não tecemos apenas roupa, mas também histórias: de facto, servimo-nos da capacidade humana de «tecer» quer para os tecidos, quer para os textos. As histórias de todos os tempos têm um «tear» comum: a estrutura prevê «heróis» – mesmo do dia-a-dia – que, para encaixar um sonho, enfrentam situações difíceis, combatem o mal movidos por uma força que os torna corajosos, a força do amor. Mergulhando dentro das histórias, podemos voltar a encontrar razões heróicas para enfrentar os desafios da vida.³⁴

³⁴ Mensagem Do Papa Francisco para O Dia Mundial das Comunicações Sociais Em 2020. Disponível em:
<<http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/commu>> Acesso em: 12 jun. 2020

Como jornalista, pertencente a uma Instituição Religiosa Católica, a pesquisadora pretende tecer, construir, narrar e dar visibilidade aos milhares de histórias de hoje e de ontem que fazem parte do percurso histórico da Congregação. Bem como, colaborar para que a informação intra e extra Instituição seja noticiada de forma rápida e eficaz. A jornalista Eliane Brum, no livro “A vida que ninguém vê” (2006), narra histórias reais de personagens que são invisíveis para a sociedade, que não são celebridades e, no entanto, possuem narrativas belíssimas a serem contadas.

Esta pesquisa, portanto, quer colaborar para que os acontecimentos congregacionais (histórias de vida, projetos sociais, projetos educacionais, centros formativos, eventos nacionais e internacionais, entre outro) encontrem, nos diferentes meios comunicacionais, visibilidade e espaço. Encontrem um lugar onde possam ser vistos, compreendidos, acolhidos, valorizados e, por que não, seguidos. Afinal são histórias que testemunham expressões profundas de interação positiva com a sociedade, em especial com as classes mais carentes e excluídas.

Entretanto, este estudo monográfico tem como foco a comunicação intra Instituição e, mesmo tendo presente a importância da comunicação extra, não será possível se ater a ela, por uma questão de delimitação temática.

A seguir são apresentados os elementos escolhidos e que são estudados e analisados nesta monografia.

6.2 UM EVENTO INTERNACIONAL

Tendo em vista os acontecimentos congregacionais e a necessidade de delimitação do tema, foi escolhido um evento internacional para ser a base da pesquisa, bem como serão analisados dois canais de comunicação utilizados pela Congregação: o site internacional cschambery.org e o jornal bimestral CSJournal, os quais, posteriormente, serão amplamente apresentados.

O evento escolhido foi o Conselho Amplo³⁵, ocorrido de 12 a 25 de janeiro de 2020, em Roma, e teve como tema “Encarnar o Amor com alegria”. O tema é de

³⁵ Assembleia realizada a cada três anos com o objetivo de refletir, com as Provinciais e Coordenadoras das Províncias, Regiões e Missões, sobre como a vivência das decisões tomadas no Capítulo Geral anterior está se realizando. Fonte: Conselho Amplo 2020.

capital importância para a Instituição, conforme explica Sally Hodgdon, Superiora Geral da Congregação das Irmãs de São José de Chambéry,

... é um imperativo para nossa missão no contexto mundial. Papa Francisco diz que onde há uma Irmã deve ter alegria. Aqueles que evangelizam devem ser a encarnação do Amor com alegria, devem ser a memória viva do Cristo onde quer que esteja inserido. Não se trata de falar do Amor ou de sorrir, mas de sermos para os outros a revelação do Cristo, deixando que Ele transpareça em nossas atitudes e palavras.³⁶

O evento, que reuniu 58 lideranças de todas as províncias, regiões e missões da Congregação, foi uma oportunidade para encontrar religiosas do Brasil, Índia, Estados Unidos, França, Itália, Bolívia, Noruega, Dinamarca, Tanzânia, China, Paquistão e questioná-las sobre sua percepção e ações, considerando as práticas comunicacionais na Congregação. Para algumas desse grupo foi aplicado um questionário, elaborado em três línguas (português, inglês e italiano), com perguntas direcionadas ao tema da pesquisa e cujas respostas serão analisadas no desenvolvimento deste estudo. As religiosas foram escolhidas pelo critério de diferentes nacionalidades, diferentes idades e por terem alguma familiaridade com o tema.

A pesquisa busca ainda responder a uma necessidade institucional: colaborar para a unificação da mensagem comunicacional entre os membros. A cultura da comunicação em uma congregação religiosa centenária é vital. A vida depende de uma inter-relação com Outro que flua, que agregue, que una. Precisa de uma comunicação ampla, verdadeira, simples, amorosa. Conforme Maria Luiza Cardinale Baptista (2004, p.4), no artigo Comunicação Amorosidade e Autopoiese,

... a comunicação se efetiva, onde há amorosidade. Os laços amorosos a que me refiro não são laços de concordância, de idealização, de anulação do eu, em relação ao Outro, mas de aceitação na convivência. Diferente da paixão, o amor implica em aceitar o Outro, no reconhecimento das diferenças e limitações. Aceitar, não concordar. Esforçar-se por entender e, acima de tudo, querer compartilhar.

³⁶ Encarnar o amor com alegria. Disponível em:

<<http://www.csjchambery.org/pt/conselho/742/encarnaroamorcomalegriaconselhoamplo2020>> Acesso em 22 Maio, 2020.

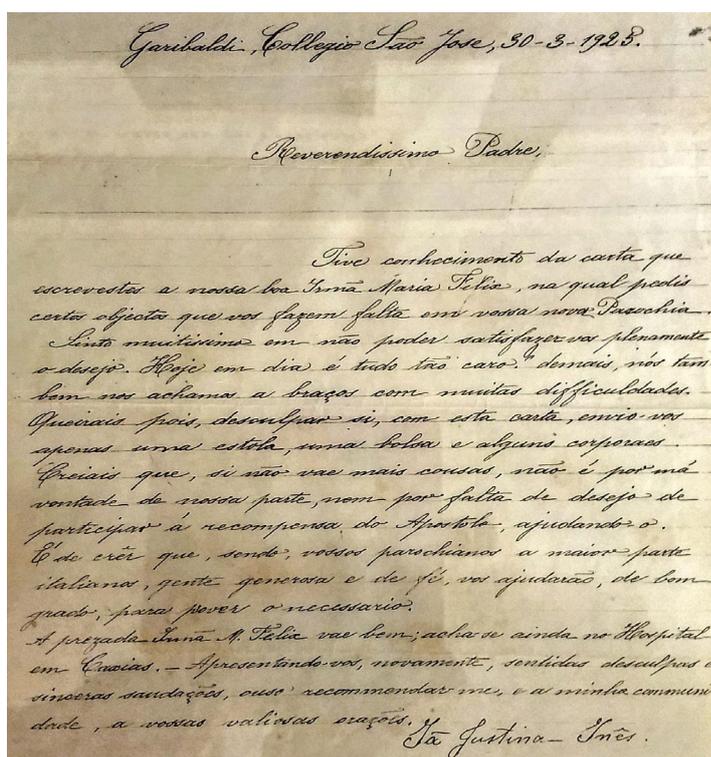
6.3 CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA CONGREGAÇÃO

Mesmo diante das inegáveis facilidades virtuais para a comunicação, na Congregação das Irmãs de São José ainda há um longo caminho a percorrer no que se refere a realização de uma comunicação mais eficiente e eficaz. Essa é uma das questões a serem abordadas neste estudo.

A Congregação está imersa em espaços comunicacionais e há diferentes caminhos que percorre para realizar a comunicação. Ao longo dos 370 anos de história, a Instituição contou com diferentes meios para fazer chegar a mensagem em todos os lugares onde marcava presença no mundo. Em Garibaldi, no Rio Grande do Sul, em uma das residências das Irmãs de São José, há um memorial, inaugurado em 2016. O “Memorial São José” preserva algumas informações históricas de formas de comunicações realizadas no período da fundação em “terras gaúchas” em 1898. O principal meio de comunicação era a carta.

A foto a seguir (ilustração 8) apresenta uma carta de Madre Justina Inês, uma das primeiras e principais fundadoras desse período, datada de 1925, dirigida a um padre.

Ilustração 8 - Carta de Madre Justina Inês, 1925



Tendo em vista a herança histórica nesse percurso comunicacional, é preciso olhar para o passado com gratidão, conforme pede o Papa Francisco, logo no início da Carta Apostólica dirigida aos Consagrados, em 2014, por ocasião do Ano dedicado à Vida Consagrada. Entre os objetivos deste ano:

O primeiro é olhar com gratidão o passado. Cada um dos nossos Institutos provém duma rica história carismática. Nas suas origens, está presente a acção de Deus que, no seu Espírito, chama algumas pessoas para seguirem de perto a Cristo, traduzirem o Evangelho numa forma particular de vida, lerem com os olhos da fé os sinais dos tempos, responderem criativamente às necessidades da Igreja.³⁷

Sendo assim, percebe-se a importância dos meios antigos, tradicionais da comunicação, como espaços sagrados que favoreceram a veiculação da mensagem, da missão da Congregação. Alguns dos caminhos comunicacionais da Instituição, ou dos canais usados para a comunicação, na contemporaneidade, são pesquisados neste estudo. Os canais comunicacionais atuais são observados, analisados, estudados, avaliados durante a pesquisa.

Através dos meios utilizados hoje, os mais de mil membros da Congregação podem se contatar. Eles favorecem a comunicação interna e externa da Instituição. Por isso, o futuro, neste sentido, precisa ser vislumbrando com esperança. O Papa Francisco também se refere a isso ao dizer na Carta Apostólica, citada anteriormente: “abraçar com esperança o futuro é o terceiro objetivo que se pretende neste Ano”. E de certa forma, é também um dos objetivos deste estudo que busca propor estratégias que favoreçam e facilitem as relações comunicacionais internas da Congregação em vista de uma comunicação mais adequada à atualidade.

Além das assembleias, reuniões, conselhos amplos e ampliados, Capítulos Provinciais e Gerais, comissões internacionais, equipes de serviços, grupos de trabalhos, encontros dos mais diversos, que favorecem para que a Congregação se mantenha em constante relação e comunicação, há ainda, outros canais à disposição.

³⁷ Carta apostólica do Papa Francisco às pessoas consagradas para proclamação do ano da vida consagrada, novembro 2014.

6.3.1 O CSJournal

Outro canal que favorece o compartilhamento de informações entre os membros da Congregação das Irmãs de São José é o CSJournal. Como o nome já diz, é um jornal que circula internamente na Congregação. O CSJournal foi criado, por uma necessidade de comunicação maior entre os países. Dolores Lahr³⁸, religiosa dos Estados Unidos foi a primeira Irmã de São José a trabalhar diretamente com comunicação na Congregação. Ela conta que:

Em meados dos anos 80, o Conselho Geral tomou a decisão de ter um boletim da Congregação; esta decisão foi discutida em uma reunião do Conselho Ampliado na Índia. Eu tinha feito alguns cursos de Comunicação e a minha Provincial me pediu para considerar ir a Roma para iniciar este ministério como a primeira coordenadora de Comunicação. Fui a Roma, em setembro de 1988.³⁹

Dolores explica que ela era responsável para todos os meses, recolher as informações que chegavam das diferentes regiões, províncias. Em cada localidade, havia religiosas responsáveis para lhe enviar os conteúdos, bem como, para fazer as traduções. Ela diz que digitava e tentava encaixar em um formato simples. Era publicado em inglês, francês e português.

Sobre esse início do CSJournal, a religiosa dinamarquesa, Marianne Bode, que fazia parte do conselho geral da Congregação em 1988, ano em que foi decidido criar esse canal de comunicação, afirma que fizeram um planejamento e decidiram que cada província, região ou local de missão deveriam, uma vez por ano, escrever um artigo para ser publicado. Marianne explica que “a maior dificuldade encontrada foi a organização temporal, por exemplo, acontecia uma coisa na Dinamarca no mês de janeiro, mas esse país só iria compartilhar isso no mês de dezembro, conforme a organização, e isso já seria muito antigo”⁴⁰.

Mesmo assim, a organização se estendeu por alguns anos. Barbara Bozak,⁴¹ religiosa dos Estados Unidos, assumiu o trabalho de edição do Jornal em 1998. Segundo Barbara, nesse período, começaram a veicular a ideia de usar o computador

³⁸ Dolores Lahr, CSJ, Executive Director of Mission Integration - Saint Mary's Hospital - Waterbury/USA, em entrevista, por e-mail, em 03 de março de 2020.

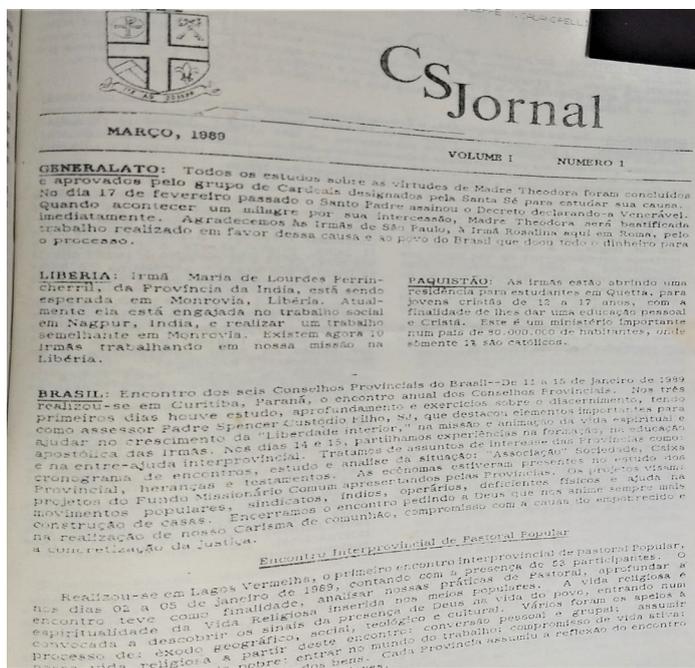
³⁹ Dolores Lahr, entrevista completa: Apêndice B.

⁴⁰ Entrevista realizada durante o evento internacional “Conselho Amplo”, em Roma 2020.

⁴¹ Entrevista realizada durante o evento internacional “Conselho Amplo”, em Roma 2020.

para editá-lo e assim, poder enviar online. Juntamente com outra religiosa Marielena Aceti, foi atualizado o *layout* e iniciada a edição e envio online do CSJournal em 2003.

Ilustração 9 - Primeira edição do CSJournal em março de 1989.



Fonte: Arquivos histórico da antiga casa provincial das Irmãs de São José de Chambéry, em Caxias do Sul/RS.

Ilustração 10 - Capa e página inicial do 1º CSJournal na versão online.



Fonte: Arquivos online da agência de comunicação Artemidas.

6.3.2 O Site Internacional e outros canais...

As Irmãs de São José utilizam de forma intensa os *e-mails*. Essa é uma das ferramentas mais usadas, em especial para comunicações oficiais, conteúdos de estudo e oração, informações gerais sobre a vida da Congregação. Contudo, outro canal à disposição dos membros da Congregação é o Site Internacional⁴². Segundo Mariaelena Aceti, uma das Irmãs de São José que trabalhou na comunicação da Congregação nos últimos anos, O Site surgiu em 2003 por uma necessidade de noticiar os acontecimentos ocorridos nos diferentes países, de forma rápida. Para Moisés Sbardelotto (2017), “os sites podem reforçar e estimular os intercâmbios de experiências de informações que intensifiquem a prática religiosa através de acompanhamento e orientações” (SBARDELOTTO, 2017, p.19).

Conforme Mariaelena, a orientação, neste sentido, foi de extrema necessidade. Ela conta que eram duas religiosas envolvidas no trabalho e nenhuma delas tinha formação em comunicação. Uma era enfermeira e a outra farmacêutica, por isso, precisaram de ajuda técnica e profissional para tudo. E, segundo a religiosa, por alguns anos essa ajuda foi necessária, até o momento em que a Congregação teve membros mais preparados para assumir o trabalho.

A seguir, um *banner* da *Homepage* do site, em seu primeiro ano:

Ilustração 11 - Banner da *Home Page* do site em 2003



Fonte: Arquivos da agência Artemida⁴³

⁴² Disponível em: <<http://www.csjchambéry.org/pt/inicial>> Acesso em: 30 Maio, 2020.

⁴³ Artemidas é uma agência digital de comunicação localizada em Marau/RS. A página do Site da Congregação é hospedada nesta agência. Disponível em: <<https://www.artemidas.com.br/>> Acesso em 01 jun. 2020.

O site, que no início foi pensando em cinco línguas (inglês, francês, italiano, norueguês e português), para contemplar a maioria das línguas faladas na Congregação, hoje está organizado em quatro (português, inglês, italiano e francês). Todas as notícias são enviadas por e-mail, para religiosas, em diferentes partes do mundo, para serem traduzidas, antes de serem postadas. O site é uma ferramenta de arquivo de dados, bem como um canal que possibilita compartilhamento de informações gerais. Além de notícias são postados materiais diversos, assuntos de interesses gerais como uma festa celebrativa de jubileu, as visitas da coordenação geral aos países e comunidades, assembleias, Capítulos, acontecimentos do mundo, da Igreja, da Vida Consagrada etc. Além do Site Internacional, que é comum a toda a Congregação, em alguns países, as religiosas possuem seus próprios sites, como é o caso do Brasil.⁴⁴

Além desses canais mencionados, há ainda outros, como por exemplo a Revista das Irmãs de São José Brasil/ Bolívia, publicada duas vezes ao ano. Nela, pode-se visualizar um pouco da vida que acontece na parcela da Congregação que reside no Brasil. Em 2020, a Revista completa 25 edições. Adelide Canci, religiosa da cidade de Vacaria e membro da equipe que coordena a revista, diz que a ideia surgiu em 2007, na cidade de Marituba, em Belém do Pará, durante um encontro que discutia sobre a defesa da Amazônia. O grupo de religiosas que participou sentiu a necessidade de um canal que pudesse favorecer a comunicação das ações no Brasil. A proposta foi levada adiante e em outubro de 2007 surgiu a primeira edição, conforme ilustração 12:

⁴⁴ Disponível em: < <http://www.isjbrasil.com.br/> > Acesso em: 01 Jun. 2020.

Ilustração 12 - Capa da 1ª edição da revista das Irmãs de São José de Chambéry
Brasil/Bolívia - 2007



Fonte: Arquivos online da agência Artemidas.

Além desses canais à disposição da Congregação para fazer circular as informações relevantes sobre a vida em missão, nos diferentes lugares, as religiosas estão ainda presentes nas redes sociais: *Facebook*, através de uma *Fanpage*. Esta é uma ferramenta que se utiliza bastante para troca de informações rápidas e informais. Através dela há um contato mais próximo com os membros, no entanto, ela é mais eficaz em tempos de seminários, conselhos, Capítulos... também se encontra no *Youtube*, *Instagram*, *WhatsApp*.

6.3.3. As videoconferências

Todos os canais citados anteriormente estão disponíveis ao uso dos membros. E, além desses, a utilização de salas virtuais para reuniões tem favorecido muito a comunicação. É possível, através das videoconferências, realizar reuniões e encontros, diminuindo gastos com viagens e otimizando o tempo dos membros da equipe. É um recurso que se torna cada vez mais comum para as coordenações, comissões e equipes de trabalhos, nas diferentes ações comunicacionais da Congregação.

Mas o que é uma videoconferência? Consiste em uma reunião em grupo ou em duplas, na qual os participantes estão em locais diferentes, mas podem ver e ouvir uns aos outros como se estivessem reunidos em um único lugar. Isso é o que explica Maria Lúcia Fernandes Carneiro, em um *Workshop* sobre Informática na Educação, em 1999, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul⁴⁵. Para Carneiro (1999), os sistemas interpessoais de videoconferência possibilitam a comunicação em tempo real entre grupos de pessoas, independentemente de suas localizações geográficas, em áudio e vídeo simultaneamente. E ela apresenta uma série de vantagens:

- Economia de tempo, evitando o deslocamento físico para um local especial
- Economia de recursos, com a redução dos gastos com viagens
- Mais um recurso de pesquisa, já que a reunião pode ser gravada e disponibilizada posteriormente.

As Irmãs de São José iniciaram o uso da ferramenta em 2011, e de forma mais intensa a partir de 2016. Na época, o grupo responsável pela comunicação e conexões expressa:

O objetivo é colocar em contato, através de um sistema de vídeo e áudio, duas ou mais pessoas separadas geograficamente. O sistema funciona como um canal de TV bidirecional e proporciona uma grande naturalidade à colaboração entre essas pessoas. Para nós, Irmãs de São José, esta é uma ferramenta de comunicação que minimiza a necessidade de viajar para participar de reuniões, mas que permite ver os gestos, a linguagem corporal, a postura, as expressões e ouvir a voz das participantes. (COMISSÃO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO, CSJ-2016)

Antonio Spadaro (2012), no livro *Ciberteologia*, faz referência às tecnologias digitais e telemáticas que criaram, de fato, “um novo espaço de experiência, assim

⁴⁵Disponível em < Penta.ufrgs.br> Acesso em: 01 jun. 2020.

como fizeram todas as principais tecnologias do passado, com a qual o culto cristão é chamado a se confrontar” (p.149). Segundo o autor, as formas de comunicação online, virtual se tornam “uma etapa do caminho da humanidade movido e orientado por Deus” (SPADARO, 2012, p. 171).

No próximo capítulo é realizada a análise da pesquisa, de forma delimitada. Foram escolhidos alguns dos canais de comunicação usados pela Congregação e apresentados durante este estudo, com o intuito de buscar respostas para a questão norteadora: Como a comunicação é entendida, vivenciada e praticada na Congregação das Irmãs de São José de Chambéry, a fim de realizar a missão de comunhão? Bem como busca-se atingir o objetivo geral de identificar aspectos relevantes que favoreçam a comunicação interna em uma instituição religiosa católica feminina e apontar perspectivas para uma comunicação mais eficaz que favoreça a unidade das pessoas entre si, com os outros e com Deus.

7 CAMINHOS E OPORTUNIDADES SE APRESENTAM

Os processos comunicativos realizados nas plataformas já descritas, na Congregação das Irmãs de São José de Chambéry, são agora analisados de forma sistemática. A análise tem como base o questionário, aplicado a um grupo de religiosas durante o evento Conselho Amplo 2020, já mencionado. O questionário⁴⁶, que contém oito questões subjetivas, foi respondido por 23 religiosas de idades entre 37 e 81 anos. Para a escolha das religiosas usou-se os critérios de diferentes idades, diferentes nacionalidades e aquelas que tivessem algum envolvimento, interesse e familiaridade com o tema. Os nomes e as idades das religiosas são agora apresentados. No desenvolver da análise, por uma questão didática, ao referir-se a elas, usa-se apenas o primeiro nome.

Brasil (11) - Ieda Maria Tomazini (56), Maria Elisabete Reis (78), Gertrudes Salete Beal (61), Mirian Rosa Nicolodelli (76), Leni menegat (79), Paula Gobbi (81), Katia Rejane Sassi (50), Eliete Dal Molin (37), Regina Célia List (51) Dominga Zolet (71). Josiane Mota Coelho (47). **Índia** (3) Philomina Joseph Pichappilli (60), Shobha (47), Shiny Philip (46). **Estados Unidos** (2) - Barbara Bozak (74), Bárbara Mullen (72). **Itália** (3) - Maria Cristina Gavazzi (51), Rosalba Sacturro (40), Mariaelena Aceti

⁴⁶ Modelo do questionário: Apêndice B.

(51). **França** (1) Jona Chinnappan (49). **Dinamarca** (1) Marianne Bode (62). **Paquistão** (1) Nazreen Naz (60). **Noruega** (1) Anette Moltubakk (55).

As respostas são utilizadas nas análises do CSJournal, do Site e das videoconferências. Estas também são analisadas a partir de um evento online específico.

A estrutura do estudo contempla três ações que facilitam identificar, analisar e compreender, os caminhos comunicacionais na Congregação. Assim, busca-se perceber quais os conceitos, definições, compreensões sobre comunicação há entre as religiosas. Também, quais práticas e ações comunicativas existem e favorecem a comunicação/comunhão. Por fim, uma percepção dos desafios e sugestões que aparecem no contexto.

7.1 CSJOURNAL, UMA APRESENTAÇÃO MAIS DETALHADA

Na pesquisa optou-se por uma ordem cronológica de tempo e acontecimentos. Ou seja, será analisado, no primeiro momento, o CSJournal, por ser, entre os meios de comunicação usados na Instituição atualmente, o mais antigo. Além disso, o impresso tem uma certa superioridade em relação aos outros canais. É o que afirma Mário L. Erbolato, no livro *Técnica de Codificação no Jornalismo* (1991). Ele diz que as três maiores vantagens do impresso sobre rádio e a televisão são: “tempo, espaço e durabilidade” (ERBOLATO, 1991, p. 38). O autor afirma que o leitor decide quando e onde deve ler, dá profundidade e extensão ao que é noticiado no rádio e na televisão e, além disso, “a notícia impressa está a nosso dispor enquanto o jornal não for rasgado, queimado ou jogado fora” (ERBOLATO 1991, p.38). Sendo assim, o CSJournal, veículo de comunicação das Irmãs de São José, desde 1989, vem sobrevivendo ao tempo, ocupando seu espaço e permanece em circulação. O mesmo segue o formato impresso, no entanto, sua distribuição é online por e-mail e disponibilizado no site.

Para esta análise é utilizado o método de análise documental, que, conforme Santos (2000), permite buscar, em documentos atuais, ligação com o objeto de pesquisa e favorece investigar o processo de busca. Também o questionário é utilizado nessa análise. Ele é uma ferramenta que colabora para obter respostas rápidas e precisas (BONI, QUARESMA, 2005) e foi possível obter esse tipo de resposta das religiosas conforme se verifica no processo de análise.

O Impresso circula, internamente, na Congregação a cada dois ou três meses. É um veículo que aborda questões sociais, projetos alternativos, reflexões sobre Justiça, Paz, Integridade da Criação (JPIC)⁴⁷, entre outros assuntos. Cada edição tem entre 12 a 16 artigos. O jornal é editado em cinco línguas e há religiosas tradutoras em diferentes países. As línguas contempladas são: português, inglês, italiano, francês e dinamarquês. A distribuição é online através de *mailling* e também é postado no site Internacional da Instituição. Os textos são elaborados por religiosas ou pessoas colaboradoras.

Atualmente o veículo é organizado conforme o planejamento a seguir. Duas religiosas, membros da CIC⁴⁸ são as primeiras responsáveis pela seleção de textos e edição. Em cada país há uma pessoa de contato para questões de comunicação. Essa pessoa é responsável em manter-se atenta aos acontecimentos relevantes do país, Igreja, Congregação, que sejam de interesse de todos os membros e dos leigos associados. Ao identificar um tema relevante, a pessoa escreve um artigo sobre isso, ou, solicita a alguém que esteja envolvido mais diretamente com o assunto, para escrever. Esse é o primeiro passo, a produção do conteúdo. Para este fim, foi elaborado pela CIC, um instrumental “*guidelines*”, com orientações⁴⁹. O passo seguinte é a seleção, nem tudo que chega corresponde as *guidelines*, e quando isso ocorre, o texto é reformulado e adaptado para o Site.

A ação vem ao encontro do que diz Margarida Kunsch: “as ações de comunicação precisam ser bem pensadas estrategicamente e planejadas com base em análise de cenários e por isso, há a necessidade de se ter uma visão abrangente e integrada da comunicação” (2006). Após a seleção do conteúdo, ocorre a revisão geral, seleção e tratamento das fotos, edição gráfica e distribuição.

A estrutura do Impresso é apresenta com: página inicial, nela se encontra o cabeçalho, o sumário e o espaço reservado para um texto do Conselho Geral. Em seguida, as sessões: JPIC, Províncias/Região/Missão, novas Santas (nomes das religiosas falecidas neste período) e expediente.

⁴⁷ JPIC A Comissão de Justiça, Paz e a Integridade da Criação (JPIC) tem as suas raízes na Constituição Pastoral, *Gaudium et Spes*: “O Concílio considera como mais oportuno que um organismo da Igreja universal seja configurado de modo que tanto a justiça e o amor de Cristo para com os pobres pode ser desenvolvida em todos os lugares”.

⁴⁸ Comissão Internacional de Comunicação.

⁴⁹ Orientações para escrever artigos para o CSJournal: Anexo B.

7.1.2 CSJournal - A análise

A primeira pergunta do questionário, não tem relação direta com o CSJournal, nem com a questão do impresso. No entanto, uma das religiosas trouxe em suas respostas algo relevante sobre os processos evolutivos da comunicação. Considerando que a escrita, é a mais antiga forma de comunicação no contexto desta análise e, como estamos tratando desse formato, achamos útil apresentar esse recorte. Ieda faz uma retomada das evoluções comunicativas que presenciou na vida ao responder à pergunta: **Você percebe, nos últimos tempos, evolução em sua própria forma de se comunicar? Se sim, que tipo de evolução?**

... na minha infância ainda na escola, fazia parte do currículo aprender a redigir cartas e preencher telegramas. Tudo manual e com envelopes selados. Na minha casa tinha um rádio. Nem todas as famílias tinham. Para telefonar havia uma central há uns 5km de minha casa. Recordo que tínhamos uma televisão preto e branco. Os vizinhos vinham ver para crer que era possível ver pessoas dentro de uma caixa falar e se mover. Esta foi substituída no ano de 1973 por uma colorida, a qual tinha seleção de cores. Mais tarde, nos anos 78 chegou o telefone dentro de nossas casas e o celular conhecido como tijolão que funcionava em alguns lugares. Era usado somente em caso de extrema necessidade. Mesmo com o telefone ainda fazia-se uso das cartas via correio. E então o jornal que chegava a cada quinze dias, depois semanalmente e então diário.

Já a segunda questão tem relação direta com os processos evolutivos da comunicação na Instituição.

E na Congregação, houve evolução na comunicação? E na sua opinião, quais são as mais importantes? Assim como Ieda, no contexto evolução da escrita, outras respostas surgiram. Maria Elisabete afirma que “passamos das cartas e das comunicações oficiais e/ou informativas para informações mais rápidas. Gertrudes I completa que “é evolutivo o processo do CSJournal, pois hoje, as Irmãs se expressam mais utilizando esses meios”. Para Sbardelotto, (2017), como já mencionado neste estudo, a evolução na comunicação se refere a “processo de mudança histórico heterogêneo e irreversível, não tanto mediante uma ‘seleção natural’, mas, por meio de uma seleção em relação a aspectos tecnológicos, simbólicos e culturais” (SBARDELOTTO, 2017, p. 69). Esse processo é perceptível pelas religiosas que acompanham as mudanças na Congregação. Neste sentido, Ieda afirma ainda,

Quando entrei na Congregação, 1983, basicamente era utilizado o correio, envio de cartas e havia um informativo datilografado contendo as informações da Congregação. Estes eram elaborados manualmente e depois editados por uma datilógrafa. Em 1990, a sede Geral começou a introduzir o computador, mas não havia ainda internet. Usavam um programa chamado Wordperfect. Os mesmos eram expedidos via correio. Utilizava-se o francês como língua para a Congregação. Nos anos 90, timidamente, começou a circular a internet que ganhou força no início do ano 2000. Assim o informativo que recebíamos via correio passou a ser impresso e enviado também online, mas para garantir que todas tivessem acesso, era enviado também via correio...houve muita evolução.

Outras responderam que a evolução é perceptível no cuidado que há atualmente, com a divulgação das notícias, das realidades e acontecimentos por meio do CSJournal. De forma geral, uma percepção bastante clara é que o CSJournal faz parte dessa evolução na comunicação impressa da Congregação.

Quais as formas de comunicação você utiliza em seu dia-a-dia? Essa é a terceira questão e três das religiosas disseram que utilizam o CSJournal como meio de comunicação em seu dia-a-dia. Paula afirma: “Eu aprecio escrever um bom texto para ser divulgado”.

A quarta questão pergunta: **Quais as formas mais eficazes de comunicação na Congregação?** É interessante perceber que, mesmo diante das redes sociais e da velocidade das mídias, como afirma Papa Francisco em mensagem para o Dia das Mundial das Comunicação Sociais em 2014, “os avanços sem precedentes em tecnologia e mídias digitais tornaram mais fácil de se envolver com pessoas de diferentes religiões...” Mesmo assim, há identificação e apreço pelo impresso.

Quatro das religiosas identificam o CSJournal como meio eficaz de comunicação. Gertrudes considera que a leitura do impresso, ainda é o meio mais eficaz devido a faixa etária das Irmãs, “a maioria tem acima de 70 anos e elas foram mais habituadas a leitura”. No entanto, contrapondo a essa afirmação, Rosalba, 40 anos, afirma que o CSJournal “é uma ótima ferramenta, mas, deve ser mais usada. Depois do Evangelho e dos Textos Primitivos, devemos ler o CSJournal”. Mesmo percebendo outras ferramentas como mais eficazes, leda diz que acredita na forma impressa: “Tenho a impressão de que, quando lemos, tocamos ou sublinhamos aprendemos e nos apropriamos da leitura”.

A quinta questão, que se refere a comunicação como meio para a vivência da comunhão, é contemplada diretamente por Maria Elisabete. Segundo ela, “Os meios escritos – Revista, CSJournal – podem continuar a ser elementos de comunicação que

chegam até as pessoas de um modo diferenciado: há tempo para retomá-los e apreciar com calma o que mais tocou”.

O valor do impresso é perceptível nas falas das religiosas de forma geral e essa é uma característica da comunicação em profundidade, ou seja, o texto impresso, favorece um aprofundamento e reflexão que outros meios rápidos não dispõem. A variável tempo, conforme afirma Marcondes (2018), é parceira nesse processo. “Essa comunicação precisa de um tempo para acontecer. Não é feita de imediato. É preciso estar atento aos fenômenos da variável *tempo* (MARCONDES, 2018, p.16).

A sexta pergunta do questionário não apresenta elementos relacionados ao CSJournal, por esse motivo, não a trazemos aqui.

Uma Congregação Internacional, como as Irmãs de São José, possui uma infinidade de ações. São serviços que favorecem o “querido próximo” e que geram mais vida a irmãos e irmãs mais necessitados da sociedade, em todos os lugares onde estamos inseridas. No entanto, constata-se pouca comunicação sobre o bem que realizamos. Por que, em sua opinião, ainda há pouca divulgação dessas ações? Essa é a sétima pergunta do questionário e traz elementos mais concretos, diretamente ligados à questão norteadora desta pesquisa: Como a comunicação é entendida, vivenciada e praticada na Congregação das Irmãs de São José de Chambéry, a fim de realizar a missão de comunhão? Mesmo que a questão tenha ligação com as ações comunicativas externas e na pesquisa busca-se ficar nas ações internas, ela apresenta elementos essenciais para a compreensão das práticas e vivência da comunicação dentro da congregação. Algumas das respostas foram:

“Na Itália, por exemplo, as comunidades pensam que nunca têm coisas interessantes para compartilhar, e não enviam artigos para serem publicados” (Rosalba)

“Falta preparo na base para escrever... falta motivação... precisamos ser ajudadas a criar a mística e o ministério da comunicação em todos os níveis” (Domingas)

“As Irmãs não têm tempo para escrever, elas estão ocupadas com muitas atividades”. (Philomina)

“Eu acredito que cada Irmã trabalha para resolver o que é preciso, não somos acostumadas a focar em nós mesmos ou no que fazemos, às vezes as Irmãs são pioneiras em alguma missão e quando tudo está encaminhado, elas saem para outras áreas”. (Marianne)

“Talvez algumas queiram estar escondidas por causa do espírito do Fundador, temos gerações diferentes na congregação e diferentes estilos de vida...”

Penso que pode ser também devido à falta de preparo, à limitação nessa área”.
(Jona)

“Penso que não se divulga porque as pessoas acreditam que é preciso fazer de maneira muito formal. Com textos muito bem escritos, fotos bem tiradas e isso causa uma certa aversão. Porém, hoje se faz de formas mais rápidas um vídeo, um pequeno texto e se divulga no *Facebook* no *Instagram*”. (Célia)

“Pela dificuldade na expressão escrita e pelas exigências do mundo digital”
(Eliete)

“Eu acredito que nossas ações e ministérios não precisam de explicações. Nossas ações e comportamentos, que moldamos falam por nós. Talvez, como Irmãs, não nos sentimos confortáveis em “celebrar nossas próprias honras”. O que é importante é o chamar a atenção às injustiças que percebemos e convidar outras pessoas (leigas) para se juntarem a nós em nossos projetos. Se isso nos destaca, é muito bom, mas, isto não é promoção pessoal”.
(Barbara)

“Não estamos acostumadas a pensar que o que fazemos são coisas boas e interessantes para serem divulgadas, ou, não sabemos como tornar isso atraente”. (Mariaelena)

“Nem todas as Irmãs, Comunidades e Províncias têm desenvolvida a cultura da comunicação. Muitas ações ficam na invisibilidade tanto interna e externamente. Outras, não se acham em condições de escrever e divulgar”.
(Kátia)

“Temos a cultura de não registrar o que realizamos”. (Leni)

“Creio que seria bom se houvesse uma insistência real para conhecer, informar, comunicar, ler... ou seja, ter o gosto de ler o que é nosso”. (Maria Elisabete)

“Penso que são duas as principais razões, entre muitas outras. Uma nossa espiritualidade tem enfatizado o escondimento, o aniquilamento, o ser fermento na massa que não se vê, mas produz efeito. Nós nascemos para ser uma congregação “sem nome, sem religião, sem distintivo”. As Irmãs foram se expandindo, trabalhando inseridas nos mais diversos meios como “Jesus na Eucaristia”, dando sempre preferência aos mais pobres. De certa forma, não era sentida a necessidade de tornar conhecido o trabalho. Porém, é bom recordar que as Irmãs costumavam escrever as crônicas, faziam teatro, criavam dramas, faziam poesias, compunham cantos, liam muito, enviavam cartas e isso permitia registrar a história dos feitos das Irmãs. Segunda razão, num momento da história, deixou-se de escrever, de teatralizar, de compor e declamar poesias, de praticar leituras diversas e incentivar a narração ou descrição de fatos. Foi preciso capacitar membros para recuperar um pouco dessas habilidades criativas de comunicação. Então, além da ênfase na humildade, no escondimento, faltou preparação adequada para as Irmãs se apropriarem da arte de comunicar, quer por escrito ou oral como por outras formas de comunicação. Escrever e expressar o pensamento exige certas habilidades e estas nem sempre foram desenvolvidas como convém”. (Ieda)

Optou-se por colocar todas as respostas referentes a essa questão, por perceber que são importantes no contexto da análise. O primeiro elemento perceptível é que há, de forma geral, entre as religiosas, algo enraizado na história e tradição que

dificulta a exposição das religiosas e conseqüentemente, de suas ações. Como foi citado por algumas, o próprio fundador e os primeiros membros da Congregação, insistiam em uma vida de escondimento. A Carta Eucarística, já mencionada anteriormente, diz: “Esse Jesus que aí está, minha querida filha, está totalmente aniquilado”. Ele se refere a Jesus presente na Sagrada Eucaristia, conforme acreditam os católicos. E acrescenta:

E não devemos nós também trabalharmos para a instituição de um Instituto aniquilado? Nossa Associação será um corpo sem corpo, se ousar dizer, uma congregação sem congregação, e talvez com o tempo, uma religião sem religião. Numa palavra, ela dará ao mundo a aparência de ser nada, e aos olhos de Deus será aquilo que o próprio Deus, por misericórdia infinita quiser fazer de seu Instituto.

Considerando que se trata de uma Congregação tricentenária e que possui um grande número de religiosas idosas, conforme quadros de estatísticas da Congregação de dezembro de 2019⁵⁰ há elementos a observar.

⁵⁰ P/R/M se refere a Províncias, Regiões e Missões. Os termos postulantes, noviças e primeira profissão se referem a pessoas que estão em processo de formação e estudos na congregação para se tornarem Irmãs de São José. O termo profissão perpétua se refere a todas as pessoas que são membros definitivos da Congregação. Por fim falecimentos são as religiosas que morreram nesse período e saídas as que deixaram a Congregação.

Ilustração 13 - Número de ISJ no mundo

 ESTATÍSTICA ANUAL EM 31 DEZEMBRO 2019							
P/R/M	CASAS	POSTULANTES	NOVIÇAS	PRIM. PROF	PERP. PROF	FALECIM.	SAÍDAS
BOLÍVIA	4	0	0	0	10	0	1
BRAZIL	92	1	4	5	452	23	5
MOCAMBIQUE	1	0	0	0	4	0	0
DINAMARCA	3	0	0	0	25	1	0
FRANÇA/BÉLGICA	23	0	0	3	80	5	0
IRLÂNDIA	1	0	0	0	8	0	0
ITÁLIA	8	0	1	0	47	2	1
NAGPUR	23	11	2	23	113	4	4
NORUEGA	2	1	2	7	17	0	0
NIRMALA	23	3	6	23	109	3	1
PACHMARHI	23	13	3	29	119	2	5
PAQUISTÃO	4	2	2	4	9	0	0
SUÉCIA	2	0	0	0	2	0	0
TANMAYA	22	9	4	19	108	2	0
TANZÂNIA	2	0	0	0	6	0	0
ESTADOS UNIDOS	34	0	0	0	76	2	0
TOTAL	267	40	24	113	1185	44	17

Fonte: Secretaria Geral da Congregação das Irmãs de São José - Roma

Ilustração 14 - Estatística das ISJ no mundo por idades.

 INFORMAÇÃO E IDADES DOS MEMBROS EM 1 DE AGOSTO DE 2019								
P/R/M	POSTULANTES	NOVIÇAS	PRIM. PROF	PERP. PROF	IDADE MÉDIA DAS IRMÃS	NÚMERO DE IRMÃS DE 49 ANOS PARA BAIXO	NÚMERO DE IRMÃS DE 50 A 69 ANOS	NÚMERO DE IRMÃS DE 70 ANOS PARA CIMA
BOLÍVIA	0	0	0	10	61,9	3	4	3
BRASIL	2	3	6	470	77,26	25	75	376
DINAMARCA	0	0	0	25	79,44	0	5	20
FRANÇA	0	0	3	80	85	6	0	77
IRLÂNDIA	0	0	0	8	82	0	0	8
ITÁLIA	0	1	1	48	74,02	5	8	36
NAGPUR	11	2	26	114	53	69	38	33
NORUEGA	1	2	7	17	69,2	7	1	16
NIRMALA	3	6	23	111	59,5	69	29	36
PACHMARHI	13	2	30	122	54	73	34	45
PAQUISTÃO	0	2	4	9	40	9	4	0
SUÉCIA	0	0	0	2	80	0	0	2
TANMAYA	9	4	19	109	50	59	37	32
TANZÂNIA	0	0	0	6	52,2	3	3	0
ESTADOS UNIDOS	0	0	0	77	84	0	3	74
TTL	39	22	119	1208	66,77	328	241	758

Fonte: Secretaria Geral da Congregação das Irmãs de São José – Roma

Ao analisar os dois quadros, percebe-se claramente o elevado número de religiosas idosas. Dessa forma, pode-se deduzir que, grande parte, possui ainda a cultura histórica de escondimento, aniquilamento, ainda muito presente em sua forma de pensar e compreender a missão. Por isso, publicar o que se faz não parece algo confortável ou até saudável, para gerações mais antigas. Como expressou Bárbara: “Talvez, como Irmãs, não nos sentimos confortáveis em celebrar nossas próprias honras”. Segundo Rita Romio (2015), esse comportamento pode estar relacionado ainda, ao papel da mulher na Igreja. “A Igreja ainda confere à mulher uma subalternidade e invisibilidade... Normalmente na invisibilidade, religiosas têm dado o melhor de si para promover a vida de pessoas menos favorecidas” (p. 108). Ainda sobre a fala de Bárbara, ela diz em seguida que considera importante chamar a atenção às injustiças e convidar outras pessoas para se juntarem as ações, mas, é preciso tomar cuidado para que isso não seja alto promoção.

Outro ponto a destacar nas respostas é a questão sobre o não preparo das religiosas para escrever. Algumas identificam que a divulgação não ocorre, muitas vezes, por não haver membros preparados ou encorajados a escreverem sobre o que realizam. A resposta de Ieda vem ao encontro dessa ideia. Ela diz que escrever e expressar o pensamento exige certas habilidades e estas nem sempre foram desenvolvidas como convém. Rosalba fala da falta de motivação e Philomina completa que as religiosas não têm tempo para escrever devido às muitas ocupações. É perceptível, contudo, que, na maioria das respostas há a preocupação e o desejo de que as ações sejam mais divulgadas. O Papa Francisco, em mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2020, fala exatamente sobre compartilhar histórias, contar aos outros as coisas boas que se faz:

Penso que precisamos de respirar a verdade das histórias boas: histórias que edifiquem, e não as que destruam; histórias que ajudem a reencontrar as raízes e a força para prosseguirmos juntos. Na confusão das vozes e mensagens que nos rodeiam, temos necessidade duma narração humana, que nos fale de nós mesmos e da beleza que nos habita; uma narração que saiba olhar o mundo e os acontecimentos com ternura, conte a nossa participação num tecido vivo, revele o trançado dos fios pelos quais estamos ligados uns aos outros.⁵¹

⁵¹ Mensagem do Papa Francisco para o 54º dia mundial das comunicações sociais 2020.

Esse estar “ligados uns aos outros”, ao qual se refere o Papa, pode-se comparar à busca de união, de unidade, de comunhão com Deus e com as pessoas, que é um dos pilares que sustentam a Congregação das Irmãs de São José. Dessa forma, compartilhar histórias de boas ações, empreendidas em favor do próximo, pode ser uma forma de realizar a missão de comunhão e essa é uma resposta concreta à pergunta norteadora da pesquisa. Ou seja, por meio da divulgação de suas ações as religiosas expressam sua forma de se comunicar e realizar a missão, ou não, quando essa divulgação não é realizada pelos motivos já mencionados.

A última pergunta do questionário solicita: **Como você avalia o CSJournal?** Ao analisar as respostas a essa questão, pensa-se ser importante trazer o recorte escolhido do CSJournal para se juntar ao estudo. Foi selecionada a publicação número 5, de outubro a dezembro de 2019. Neste número há 12 artigos e representatividade de diversos países (Tanzânia, Brasil, Bolívia, Índia Itália e Estados Unidos). Sendo assim, é possível identificar, nos textos, elementos comunicacionais diferentes e próprios de cada região ou país.

Ilustração 15 - Capa do CSJournal n. 5 - outubro a dezembro 2019⁵²



Fonte: site internacional CSJChambéry.org

⁵² Toda a edição está disponibilizada no Anexo C.

As religiosas responderam, em unanimidade, que é um veículo de extrema importância, pois, por meio dele, é possível saber o que está acontecendo nas diferentes realidades onde estão as Irmãs. O impresso dá uma visão da internacionalidade da congregação, pois, há uma boa representatividade dos países e suas diferentes culturas. E isso está bem presente neste número que é analisado. “É muito bom, excelente. São meios, ferramentas para estarmos conectadas umas com as outras como um corpo congregacional”. (Jona)

Algo a destacar entre as respostas, e que vem ao encontro do tema desta pesquisa, ou seja, relaciona-se às práticas comunicacionais que favorecem a comunhão, pode-se perceber na resposta de Maria Elisabete. Ela diz concretamente que o CSJournal é, ou pode ser, um elemento “integrador da comunhão, os artigos trazem para mais perto a vida de tantas Irmãs que estão longe, de muitas iniciativas de missões...”. Isso se observa, entre os textos da edição escolhida. O artigo “O panetone atingiu a quantia de 2000” refere-se a uma iniciativa de Irmãs e pessoas leigas da Itália, para ajudar, financeiramente, jovens estudantes na Tanzânia.

Outro aspecto a considerar é o apreço e admiração pelo impresso. Maria Cristina expressa que “é lido com alegria pelas Irmãs. Contém artigos interessantes para ler e divulgar”. Ieda afirma: “o CSJournal é uma das ferramentas mais lidas e apreciadas por toda a Congregação e diversas congregações das Irmãs de São José de outras denominações”. Isso quer dizer que, além da Congregação das Irmãs de São José de Chambéry, outras pessoas e grupos o recebem, mesmo porque está disponibilizado no site. A religiosa completa:

Acredito que o sucesso se dá por trazer temas relevantes para toda a família e ter informações claras e precisas. As cores são discretas e disposição dos textos ajudam a concentrar-se na leitura. Não é dispersivo. Desperta gosto e interesse em ler os feitos das Irmãs em diferentes culturas.

Contudo, há considerações a serem feitas. Em algumas das respostas, como a de Anette da Noruega, o CSJournal tem muitas informações direcionadas para o “tópico ‘Justiça e paz’ (JPIC)”. Para ela seria mais interessante diversificar. Essa informação confere com a edição em análise, pois, há cinco artigos sobre o tópico JPIC, direta ou indiretamente. E, mesmo sendo uma preocupação da equipe de coordenação, nem sempre é possível ter uma boa representatividade da diversidade. Há, como já foi analisado, a dificuldade em escrever os textos e assim alguns locais

aparecem pouco, como constata Rosalba: “Deve ser mais representativo, há realidades que são pouco visíveis”. Maria Elisabete tem sugestões sobre isso:

Creio que o envio dele: ele é anunciado muito friamente. Há pouco estímulo para vê-lo, lê-lo, para saber que ele chegou em casa. Não há referência aos artigos dele nas falas comunitárias (seria bem bom retomar algum artigo nas comunidades, comentá-lo, fazer referência a ele ou eles). Nos encontros ou correspondência, o Conselho Provincial e as Coordenadoras poderiam ajudar muito. Querer economizar espaços não é uma boa: penaliza-se o visual, muitas vezes.

Outras considerações e sugestões apareceram: “Os textos são bem escritos e relatam a essência do que se quer comunicar. Poderia ser mudado o estilo, ele é apresentado de um jeito muito formal, poderia ter um estilo mais jovem para atrair esse público”. E ainda: “Eu deixaria colorido para quem quer ler online”. Por fim, uma confirmação de que o CSJournal favorece muito o público alvo talvez mais fiel “ele tem a mesma estrutura todas as vezes, sendo assim é fácil de reconhecer para aquelas que são idosas”. Percebe-se nas considerações anteriores que o público alvo do impresso não está claro para todas as religiosas.

Nesta primeira análise aparecem diversos dados importantes a considerar dentro do processo de descobertas da pesquisa. Um deles é o caminho de busca da comunhão, percorrido pelas religiosas por meio do veículo impresso de comunicação denominado CSJournal. Percebe-se, por meio das respostas, qual a compreensão, ou como alguns membros da Congregação entendem a comunicação.

O fator idade é um dos elementos que demonstram que há diversidade nessa compreensão. Outro item são as formas de expressões das vivências ou experiências comunicadas que geram comunhão. Os textos disponibilizados trazem concretamente essas vivências, e, por meio da comunicação CSJournal, toda a Congregação toma conhecimento sobre algumas coisas que acontecem nas diferentes localidades. Esse simples fato pode ser gerador de comunhão, de unidade, de fraternidade, pois, de certa forma, une pessoas de realidades diversas.

O Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil, documento da CNBB n. 99, (2014), ao referir-se às primeiras comunidades cristãs, conforme o livro dos Atos dos Apóstolos, afirma:

A comunicação entre eles estabelecia relações e criava união: colocavam em comum todas as coisas... essa experiência de partilha profunda e verdadeira, tocava a vida dos cristãos na sua totalidade: Eles formavam um só coração e

uma só alma. (DIRETÓRIO DE COMUNICAÇÃO DA IGREJA NO BRASIL, DOCUMENTO DA CNBB N. 99, 2014, p. 40)

Desse modo, o compartilhamento entre as religiosas, com associados e colaboradores de suas ações, também torna-se um “colocar em comum todas as coisas” e corrobora para serem um “só coração e uma só alma”, e isso é comunhão.

7.2 SITE CSJCHAMBERY - A ANÁLISE

Seguindo a ordem cronológica de tempo e acontecimento, escolhida para a análise, o segundo canal a ser aqui analisado é o Site CSJChambery, um veículo que, desde 2003, têm favorecido o compartilhamento das notícias e dos acontecimentos na Congregação de forma rápida, e que tem sofrido mudanças significativas com a rapidez da evolução tecnológica. E, conforme disse o Papa João Paulo II em sua mensagem pelos Dias Mundial das Comunicações Sociais em 1990,

Certamente devemos ser agradecidos à nova tecnologia que nos permite armazenar a informação em vastas memórias artificiais fornecendo um amplo e imediato acesso aos conhecimentos, à tradição, ao ensinamento da Igreja, às palavras da Sagrada Escritura, à história, às tradições das Igrejas locais e das ordens religiosas⁵³

A análise do Site Internacional é realizada com base também nas respostas ao questionário aplicado ao grupo de 23 religiosas. O método análise documental é usado tendo em vista que foram feitos recortes dos acessos à página do Site. O primeiro refere-se ao mês de janeiro e o segundo ao mês de maio de 2020. Esses dois materiais ajudam a perceber os acessos e envolvimento das religiosas com a página em um mês de evento internacional (janeiro Conselho Amplo em Roma) e, em um mês ordinário (maio). As respostas ao questionário e os recortes são analisados concomitantemente.

O Site é um instrumento, de certa forma, alternativo para a divulgação dos acontecimentos na Congregação. Isso porque o CSJournal é limitado no que se refere a espaço e também devido à abordagem dos conteúdos. Temas mais específico referentes a um acontecimento local como festas, celebrações jubilares, cerimônias, visitas de coordenações, entre outros, não correspondem à linha editorial do impresso e isso é possível divulgar no online. Dessa forma percebe-se que a ferramenta online

⁵³ Mensagem do Papa João Paulo II para o 24º Dia Mundial das Comunicações Sociais 1990).

é mais flexível e abrangente. Moisés Sbardelotto (2017), citando o Papa Francisco, afirma que: “A internet pode oferecer maiores possibilidades de encontro e de solidariedade entre todos”. E sobre os sites ele diz: “podem reforçar e estimular os intercâmbios de experiências de informações que intensifiquem a prática religiosa através de acompanhamento e orientações” (SBARDELOTTO, 2017, p.19).

Ao analisar as respostas ao questionário, identifica-se que nem todas as religiosas fizeram referência a essa ferramenta. As respostas que não tiverem referência ao Site, não são aqui apresentadas.

As questões três e quatro perguntam sobre as evoluções comunicativas na Instituição e a eficácia dos meios. **E na Congregação, houve evolução na comunicação? Em sua opinião, quais as mais importantes? Que forma de comunicação você percebe ser mais eficaz para a Congregação hoje e por quê?** Mariaelena acentua que o uso da internet foi uma importante evolução. Segundo ela, logo que surgiu, as religiosas tinham “medo de publicar notícias sobre si mesmas e sobre a congregação”. Já Miriam afirma que a Internet permite acompanhar os eventos e acontecimentos em tempo real. Ela cita o Conselho Amplo 2020, evento já mencionado neste estudo, “podemos acompanhá-lo em tempo real”. Assim como Miriam, outras fizeram referência direta ao evento que foi noticiado, quase em tempo real, e toda a congregação acompanhou pelo Site os textos, fotos e vídeos publicados a cada dia. “O Site é valioso para comunicar nossos encontros internacionais”. “Ele faz a comunicação ser instantânea”. “Por meio dele toda a Congregação acompanha um evento e compartilha experiências”. As respostas vêm ao encontro de um dos objetivos do Site, que é fazer publicações diárias durante os eventos internacionais. As postagens se apresentaram como um meio eficaz de unidade e comunhão, unindo, em um só lugar, toda a Congregação. Darlei Zanon (2010), no artigo “A cultura digital como instrumento de missão na vida religiosa” afirma que:

A Internet propicia o encontro instantâneo, barato, sem sair de casa, com qualquer parte do mundo. Favorece muitas maneiras novas de encontro e partilhas que determinam as relações... põe em contato pessoas que vivem muito distantes umas das outras. Eis aí um grande campo de missão (REVISTA CONVERGÊNCIA n. 429, MARÇO, 2010 p. 205)

A afirmação de Zanon confere com o que expressam as religiosas. A ferramenta Site, na Internet, proporciona, mesmo que virtualmente, o encontro e a participação. Durante o evento, as manifestações vindas de diferentes partes do

mundo foram muitas, como é possível perceber nos comentários feitos à postagem “desafiadas a alargar as nossas tendas”, do dia 13 de janeiro de 2020:

Ilustração 16 - Print da matéria publicada no site em 13 de janeiro.



Desafiadas a alargar a nossas tendas 13/01

No primeiro dia do Conselho Amplo, Irmã Pat Murray, secretária executiva da UISG, desafiou-nos com as palavras de Is 52,52 – *“Alargue o espaço de sua tenda, estenda suas lonas, não puxe para trás; estique suas cordas, fortifique suas estacas.”* Usando as palavras do autor inglês, Charles Dickens, ela nos levou a refletir sobre a situação atual – que é de luzes e trevas, crença e descrença, esperança e desespero. É nesta realidade que nós, mulheres religiosas, somos chamadas a levar luz, a transformar o presente.

Precisamos ampliar o espaço para os outros em nossa vida e ser profetizas da esperança. Isto requer que consideremos quais são os contextos que estão em maior necessidade de nosso carisma e o que nos mantém paradas e não nos permite ir naquela direção. A fim de fazer isso é importante reconhecer nossos próprios preconceitos e aprender a viver interculturalmente, onde a cultura de cada indivíduo é valorizada e transforma os outros. Somente quando somos capazes de sair e a, realmente, encontrar o outro com um coração atento, uma presença compassiva e um olhar de cura criaremos comunhão e formaremos unidade na diversidade.

O Cardeal João Bras de Aviz, Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, esteve conosco, à tarde, e nos deu algumas informações sobre o trabalho que faz e algumas de suas preocupações com a vida religiosa atual. Uma delas é a divisão existente nas conferências dos religiosos em alguns países. Outra é o número de religiosos que deixam suas congregações após fazer votos definitivos. Depois de visitar muitas congregações no mundo, ele deu exemplos de como uma certa cultura desafia a vida religiosa naquele lugar. A necessidade de unidade na diversidade, ele disse, em outras palavras, que a uniformidade não vem de Deus; Deus criou a diversidade. Unidade é reunir a diversidade.

Fonte: Conselho Amplo 2020

Ilustração 17 - Print dos comentários da matéria no Site CSJChambery.org

COMENTÁRIOS

Priya
16/01/2020
Thank you sisters for all the updates. We are reminded that we need to be stretched to make room for others in our lives and be prophets of hope. Our prayerful support is with you all.

Maria de Lourdes Savio
15/01/2020
A reflexão Nos convida a levar luz e transformar o presente a começar dentro de casa ,no nosso ambiente comunitário Nos nossos relacionamentos pela acolhida cordial, a bondade, a clemência ,a ajuda não somente entre irmãs mas com todos os funcionário.,

Diana Mercedes
15/01/2020
O texto que foi refletido hoje, nos proporciona e ao mesmo tempo, nos convida a refletir na grandeza da Congregação, no compromisso e missão. É um convite! Na certeza de que precisamos nos colocar no lugar do outro, viver para Cristo, na unidade.
Como leiga, desejo a todas as irmãs que estão participando do Conselho, que seja iluminadas por Jesus Cristo e inspiradas por Pe. Medaille.

Ir Apolonia Sulenta
15/01/2020
Acompanhamos com carinho e preces o desenrolar dos trabalhos do Conselho Amplo. Pedimos que o Espírito Santo conduza e ilumine todas reflexões e decisões. A todas nosso grande e carinhoso abraço
Irs da Comunidade Kairós : Apolônia, Ivanete e Santina

Bois Joli community
15/01/2020
Dear sr.s we all are praying for you . Thank you for the reflection on the theme of the Challenged to widen our tents. It is very enriching and inspiring us too.May the spirit of God continue to bless you and enlighten you in your sharing and discussion. Thank you for the updating the photos and the videos. It is very beautiful.

Helga Terezinha Zottis
14/01/2020
Gostamos das colocações dos dias anteriores e esta colocação. Todas elas muito profundas merecedoras de nossa retomada e oração. O texto de hoje, nos estimula e impulsiona como consagradas, a ser luz... transformar o presente. Que o Senhor coloque dentro de nós este sonho e que, com sua graça, se torne realidade; na nossa vida, com nossas Irmãs de caminhada, com quem convivemos e nos relacionamos.
Nosso abraço muito fraterno

Communauté de La Ravoire -France
14/01/2020
Chères sœurs du Conseil Elargi, les échos et les photos reçus nous aident beaucoup à être avec vous et avec toutes nos sœurs dans les pays? Tout a été tellement bien préparé et annoncé à toutes. Vraiment, du fond du cœur nous disons merci au Conseil Général et à toutes les participantes. Nous demandons toutes les grâces dont vous avez besoin et nous rendons grâce. Croyez notre affection et à notre merci.

Sr. Celine Kalathoor
14/01/2020
Dear Sisters at the E.C., we follow you in our thoughts and prayers. We ask the Spirit of God to anoint and bless each one of you. Whatever you discuss, discern and decide may bring blessings to the world, to the Church and to the Congregation. United with you in love.
Srs. Celine, Rosita, Sweta (Kothba)

Sr. Sushanti
14/01/2020
Dear Sr. Sally and Sisters f EC., Thank you profusely for choosing such a prayerful theme for the E.C..."INCREASING LOVE AND JOY". It is a strong invitation to become love and to become joy. It resonates well with the chords of our Charism in the depth of our being. It is the flowering of our charism, a dream actualized. We pray that each one of us may become radiant with the power and energy of love and joy and brighten the world with peace and harmony.
Sr. Sushanti.

Sr. David Delaney
14/01/2020
We are deeply grateful to Sr. Pat Murray for motivating us with Is 52/ 52 to enlarge the space of our tents.....
We in our Chembur community reflected on these points during our prayer realizing that as PROPHETIC WOMEN OF HOPE, we need to be stretched to make room for others in our lives.

Sr. Cecile
14/01/2020
Thank you dear sisters for the enriching and valuable sharing at the EC. Stretching out of ourselves and living in love and hope is a real challenge for many of us. Many challenges have been put before us.
Thanks also for the update that we receive each day. It is a joy to read and go through all. Sr. Cecile

Novitiate, Pachmarhi India
14/01/2020
Thank you for updating us. We feel enriched and challenged with the sharing by Sr. Pat Murray. Assure you of our prayers.

Harshita & Promila
14/01/2020
Wish you all the very best srs. We are praying for you all.
Mater Dei

S Maurice
14/01/2020
Thank you so much for sharing the thoughts and reflections of Sr. Pat Murray, the executive secretary of UIDG: to stretch out our tent wide to be a prophet of hope in the current situation of division and discord, respecting our cultural differences is indeed a challenge and I pray that we be an agent of unity in diversity. Thank you so much sister.S Maurice

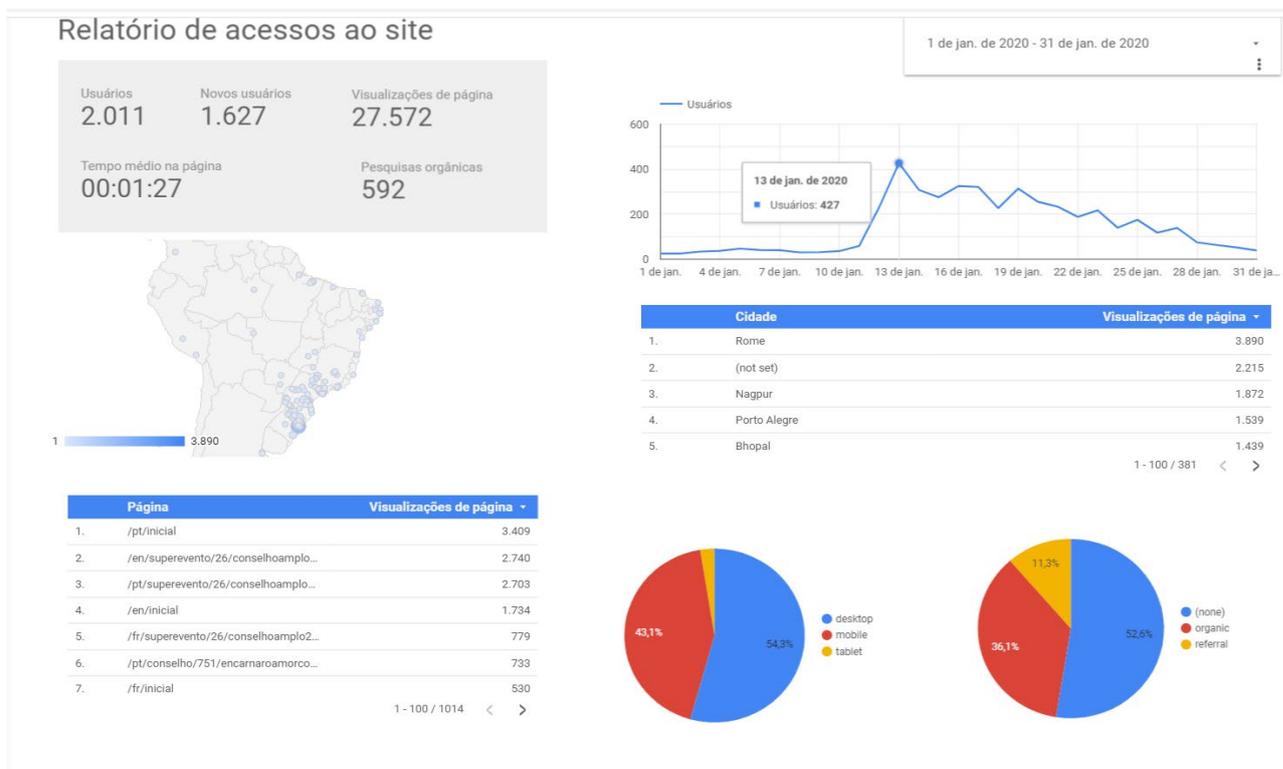
Archana Kanakunnel
14/01/2020
Dear Sisters of the ICC,

Thank you very much for the daily update of the sessions with beautiful Photographs and videos. May the Lord continue to Bless you and your work.

Fonte: Conselho Amplo 2020

Nos comentários identifica-se a participação de, no mínimo, três países: Brasil, França e Índia. E a interação aconteceu durante os 13 dias do evento, como é possível perceber ao visitar o link do encontro com as postagens diárias⁵⁴. E também pode-se verificar no relatório de acessos no mês de janeiro de 2020:

Ilustração 18 - Relatório de acessos, janeiro 2020

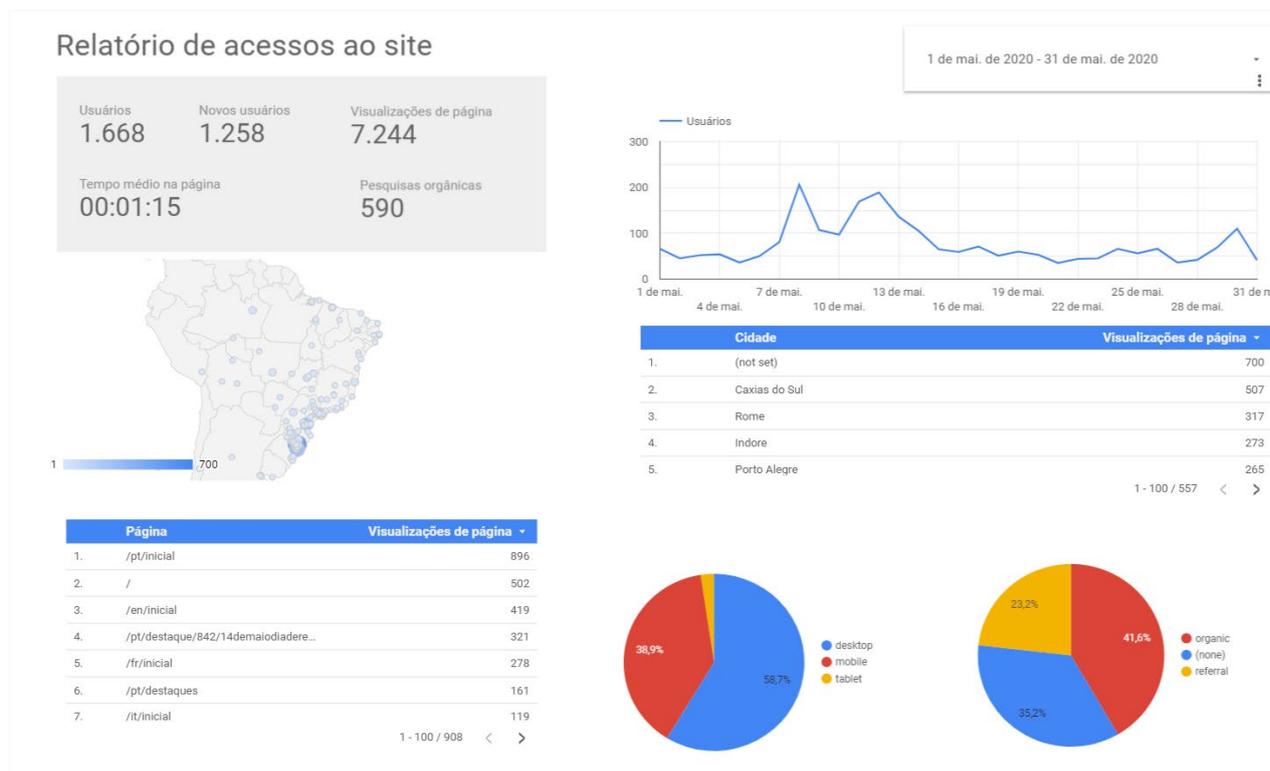


Fonte: CSJChambery .org

Ao comparar com os acessos em um mês ordinários, ou seja, um mês sem eventos específicos, constata-se o que já foi mencionado pelas religiosas: há maior engajamento durante eventos.

⁵⁴ Dispon[ível em: < <http://www.csjchambery.org/pt/superevento/26/conselhoamplo2020> > Acesso em 08 jun. 2020.

Ilustração 19 - Relatório de acessos, maio 2020



Fonte: CSJChambery.org

Ao analisar os dois relatórios, fica evidente como o engajamento com a página é maior em um período de evento congregacional. Em janeiro teve 2.011 usuários, em maio 1.668; em janeiro foram 27.572 visualizações, em maio 7.244, entre outras constatações que é possível verificar nas ilustrações.

A participação e presença virtual no evento, vem ao encontro da questão norteadora deste estudo. Ou seja, responde à pergunta sobre como se vivencia e como se pratica a comunicação na Congregação. Uma forma de vivenciar é transformar o que se absorve do conteúdo, em ação, como se identifica em um dos comentários: “a reflexão nos convida a levar luz e transformar o presente a começar dentro de nossas casas...” E a prática é o simples ato de se conectar e se envolver com o acontecimento.

A quinta questão pergunta sobre a relação entre comunicação e comunhão. **De que forma a comunicação pode ser um meio para a vivência da comunhão?** Algumas respostas destacaram que, o fato de comunicar a realidade da vida, os acontecimentos diversos por meio de vídeos, no Site e nas redes sociais, é uma forma

de realizar a comunhão. “Os vídeos nos ajudam a ver e ouvir as pessoas”, afirma Marianne da Dinamarca. Elisabete salienta:

Somos uma grande família de São José, espalhada pelo mundo e todos os membros são importantes em suas diferentes formas de manifestações. Por isso, a divulgação no Site de profissões religiosas⁵⁵, falecimentos, e outras ações que dizem respeito à vida na Congregação é muito importante. É preciso divulgar ações em novos lugares de missão onde não estávamos antes e mostrar como estamos dando respostas aos novos desafios e como estamos respondendo ao carisma de comunhão em diferentes lugares”.

Ainda destacando a importância de se comunicar por meio de vídeos, e imagens, as religiosas expressam ser um canal que colabora para que a **comunicação seja um elemento facilitador da vivência do carisma de comunhão**. E essa é a sexta questão respondida por elas. Mariaelena destaca que: “precisamos aumentar nossa produção de vídeos”. Gertrudes afirma ser importante divulgar mensagens de áudio e vídeo imbuídos do carisma de comunhão. Jona confirma que precisamos divulgar mais fotos e vídeos que respondam questões atuais. Sobre a importância dos vídeos na comunicação, Maurício Costa, em um artigo publicado em 26 de outubro de 2012 no site *Webartigos*, explica que:

O Vídeo hoje é uma ferramenta indispensável de comunicação... E com o crescimento das redes sociais e com a maior acessibilidade a internet tudo se tornou mais fácil. Postar, fazer, imitar ou criar um vídeo se tornou uma das principais maneiras de se comunicar. O vídeo diverte, entretém, emociona, ensina e principalmente: divulgar. A vantagem desse meio é que ele é de fácil compartilhamento, fácil de ser incorporado por e-mail, e hospedados em sites... (COSTA, 26 DE OCTOBER DE 2012)

Os vídeos, como afirma Costa, são excelentes ferramentas de comunicação também na Congregação das Irmãs de São José. Percebe-se no Site sinais positivos sobre isso, ou seja, os vídeos postados são muito apreciados e há bom engajamento, compartilhamento, curtidas.... No entanto, como constataram diversas religiosas, é ainda uma ferramenta pouco explorada. Mesmo constatando a eficácia, a apreciação dos seguidores e facilidade de compartilhamento, há pouca produção. Talvez essa é uma questão veiculada a dificuldade em ter pessoal suficientemente preparado para o trabalho na comunicação. Vídeos são trabalhosos, produção, edição, exigem tempo, dedicação e pessoas habilitadas. Contudo, há esforços da Instituição em investir para

⁵⁵ Termo usado para se referir às celebrações específicas de consagração religiosa.

que mais religiosas desenvolvam habilidades em comunicação, como consta no documento final do Capítulo Geral da Congregação de outubro de 2015⁵⁶:

O Capítulo recomenda que a CIC continue prestando serviço à Congregação e ajuda as Irmãs a desenvolverem habilidades de comunicação eficazes e eficientes e a utilizarem adequada e responsabilmente os meios de comunicação social. Recomenda também a preparação de mais Irmãs em diferentes áreas da comunicação.

Apesar da recomendação, do incentivo e investimento no preparo de algumas religiosas, percebe-se que, ainda não é suficiente, devido a demanda e exigências próprias de uma Instituição internacional.

As respostas à questão sete em relação ao Site: **Por que, em sua opinião, ainda há pouca divulgação das ações da Congregação?** Vem ao encontro do que já foi analisado sobre o CSJournal. Há resistência, por uma questão cultural e mesmo de fidelidade ao carisma fundacional, em expor o que se realiza. Leni afirmar isso ao expressar:

Penso que é uma causa-histórico-cultural-carismal. A formação, ao longo dos tempos, insistiu na vivência das virtudes que caracterizam a Irmã de São José: humildade, simplicidade e cordial caridade. Num contexto histórico, a humildade era ligada ao aniquilamento (escondimento) ...

Uma das Máximas do fundador Padre Jean Pierre Médaille diz: “Procedam de tal forma que suas boas ações estejam ocultas no tempo e conhecidas apenas por Deus ” (MÁXIMA DO PEQUENO INSTITUTO n. 23). Expressões como essa, entre outras com o mesmo sentido, que estimula ao escondimento, ao aniquilamento a humildade, foram repetidas como um mantra pelas religiosas por anos. E ainda hoje, mesmo que interpretadas e entendidas de uma forma atualizada, e contextualizada, fazem parte do cotidiano. Neste contexto, apreende-se que, a comunicação, no sentido de divulgar ações, foi entendida e ainda é, por algumas religiosas, como um obstáculo à missão de comunhão. Essa percepção, no entanto, identifica-se em religiosas mais idosas. Não há evidência desse aspecto nas respostas de religiosas mais jovens.

Na última pergunta solicita-se uma avaliação da ferramenta Site CSJChambéry. **O que está bom e o que precisa mudar e por quê?** De forma geral

⁵⁶ Documento final do Capítulo Geral da Congregação das Irmãs de São José de Chambéry, outubro 2015, p.16.

ele é aprovado e possui boa aceitação. É possível identificar, assim como no impresso, um canal que favorece a aproximação, colabora para saber sobre o que ocorre na Instituição nos diferentes lugares. Maria Cristina diz ser útil em quatro línguas, pois “as Irmãs ficam sabendo o que acontece na congregação”. Bárbara afirma ser um “valioso meio para as Irmãs saberem mais sobre outros países e outras províncias, mesmo que sejam pequenos eventos. Há ainda possibilidade de mais fotos”. Para Leni é um meio de comunicação indispensável para qualquer Instituição na atualidade. Dominga admite que há diversidade de assuntos e atualização, isso garante a internacionalidade. É dinâmico e tem boa performance, afirma Kátia. Josiane diz perceber que está sendo aperfeiçoado, que “há espaço para partilhas diversas e isso ajuda na vivência da comunhão, da unidade”.

Outras manifestações ainda sobre essa questão: “É fácil de navegar nele, os textos são claros e bem escritos”. “É uma ferramenta que nos conecta como corpo congregacional é excelente também por estar em diversas línguas”. É muito bom, o que precisa é que nós nos convençamos de sua importância para divulgar mais nossas ações, produzir textos, divulgar o carisma através de nossas práticas”. É uma boa ferramenta, mas penso que é mais usado quando vinculados com as redes sociais”. “Há informações atualizadas e curtas, isso é bom gera curiosidade e interesse”.

Todas as respostas destacam a importância e necessidade de um veículo online que favorece o intercâmbio, e o encontro com a realidade de outras pessoas, de outros ambientes... Para Moisés Sbardelotto, no livro “Comunicar a Fé” (2019):

A comunicação não se faz nem, sobre o outro, nem para o outro: mas com o outro. Esse outro inclui também os meios tecnológicos e o ambiente em que a comunicação se dá - todos esses elementos são agentes da comunicação... A comunicação também não termina no outro, mas continua em frente, como processo, como fluxo, rumo a outros 'outros' (MOISÉS SBARDELOTTO, 2019, P.33)

Em uma Congregação internacional, presente em 17 países, a internet realmente é um meio que aproxima os membros e além disso expande sua presença. Por meio dela, muitas pessoas podem conhecer a Congregação. Assim afirma Miriam. “Ali temos o retrato, o cartão de visita de nossa Congregação. Muitas pessoas que nos questionam e querem saber sobre nossa vida, acessando o site tem respostas sobre isso”. Segundo Ieda “nos últimos três anos houve uma grande melhora na

qualidade dos artigos publicados e criatividade nas fotos e ilustrações, isso chama atenção e convida a visita com mais frequência. É um recurso bom e útil”. De forma clara, é perceptível, nas diferentes respostas, o entendimento, a vivência e a prática comunicacional na Congregação das Irmãs de São José na busca de realizar a missão de comunhão. Ou seja, a busca de meios que facilitem as relações entre si, com Deus e com as pessoas.

Em continuidade às respostas, agora sobre a segunda parte da pergunta, ou seja, o que precisa ser melhorado, há contribuições valiosas para que a ferramenta Site CSJChambery tenha melhor desempenho e seja mais visitado. Algumas sugestões que foram apresentadas:

- O layout pode ser mais dinâmico;
- Torná-lo mais atrativos aos jovens;
- Ser diariamente atualizado;
- Trabalhar nele vídeos virais, *landing pages*, integração de email *marketing*, envolver “*influencers*”;
- Mais agilidade na divulgação das notícias;
- É um pouco sobrecarregado de informações...
- É pouco usado pelas Irmãs, precisa ser mais divulgado e incluir vídeos;
- Divulgar histórias curtas das religiosas em diferentes províncias;
- Ser mais lúdico para atrair jovens;
- Mais notícias sobre o dia-a-dia das províncias, regiões e missões;
- Colocar no Site os retiros mensais, dar sugestões de leituras, resumos de livros sobre espiritualidade, criar um espaço para os LLPPs⁵⁷;
- Mais incentivo para as Irmãs acompanhar, sistematicamente as postagens.
- Deveria ser uma tarefa inerente à comunidade;
- É preciso colocar mais informações no mapa e mais vídeos.

Todas as sugestões demonstram que há interesse em melhorar e aperfeiçoar os meios de comunicação da Congregação, neste caso específico, o Site. A inserção de vídeos, como já foi analisado, é uma necessidade assinalada por várias religiosas. A preocupação em torná-lo mais atrativo a outros públicos, como os jovens também é

⁵⁷ Termo usado no Brasil para se referir a Leigos e Leigas do Pequeno Projeto (pessoas leigas, não religiosas), que compartilham o carisma e espiritualidade da Congregação. Em outros países são chamados associados.

evidenciada. Nesse caso, percebe-se que não há clareza quanto ao público-alvo. Isso fica evidenciado na resposta de Bárbara:

Eu escuto que pessoas mais jovens não usam muito sites, como faziam antes, por causa das mídias sociais, acho que muitas comunidades religiosas estão consideradas nesse contexto. E o nosso site, qual é mesmo o foco? É para informar os membros ou para atrair outros para nós?

Para lida a ferramenta deveria ser mais interativa e moderna, no entanto, segundo ela, isso implica novo *layout*, custos extras e tempo. Além disso, “poderia ter um espaço reservado para textos reflexivos, mas aí, esbarramos na produção de conteúdo”. Ela admite que a comunicação exige dedicação, pessoas bem preparadas, com formação adequada e envolvidas em tempo integral com o trabalho. Neste aspecto, o Documento da CNBB, n. 99 afirma que:

A tecnologia da comunicação está em contínuo desenvolvimento, exigindo dos comunicadores profissionais contínua atualização. A *Communio et progressio*, referindo-se aos comunicadores, reitera a necessidade da formação profissional e da especialização teórica e prática... contudo, não é suficiente a mera competência profissional; é preciso uma adequada formação humana, pois os meios devem servir ao ser humano e isso significa conhecê-lo e principalmente amá-lo. (DIRETÓRIO DE COMUNICAÇÃO DA IGREJA NO BRASIL, 2014, n. 99, p. 149)

Constata-se, de forma geral, nas respostas das religiosas, que há interesse, incentivo e movimentos para que a comunicação na Congregação, por meio do Site, seja melhorada e continue favorecendo a realização da missão. Essa ação vem ao encontro do que se deseja responder nesta pesquisa. Pois, percebe-se claramente que a comunicação é entendida como um meio que favorece as relações. Que busca unir, comungar, aproximar as pessoas entre si e com Deus. Há preocupação de que a mensagem veiculada favoreça essas relações, e isso é comum. Como diz Moisés Sbardelotto (2019),

Comunicando-nos, comungamos de um mesmo pão e de um mesmo cálice, que são os aspectos humanos, materiais e espirituais de nossa vida cotidiana e da nossa existência pessoal e social. Uma comunicação *Koinônica*, articulada em torno desses três aspectos que se expressam na partilha, na solidariedade, na irmandade, na união. É aquilo que a Tradição da Igreja, em termos mais contemporâneos, também chama pelo nome de ‘bem comum’ (SBARDELOTTO, 2019, p 19).

7.3 VIDEOCONFERÊNCIAS - A ANÁLISE

A terceira e última análise deste estudo busca identificar e compreender as práticas comunicacionais na Congregação das Irmãs de São José, por meio do uso de videoconferências. O método netnográfico é aplicado tendo como base um evento online ocorrido em oito de abril de 2020. O evento, denominado “*Praying Together*” (Rezando Juntos), foi uma iniciativa da Conselho Geral juntamente com a Comissão de Comunicação. Organizou-se uma hora de oração online com participação por videoconferência utilizando a plataforma Zoom⁵⁸, e, ao mesmo tempo, uma *live* no *Facebook*. O objetivo era rezar pela saúde da humanidade tendo em vista as enfermidades causadas pela Pandemia - Covid 19⁵⁹. A Superiora Geral, em carta dirigida a toda Congregação, no dia 30 de março de 2020, assim expressou:

Convidamos toda a Congregação a se unir em oração na mesma hora com todos os afetados por esta pandemia global. Os pacientes, suas famílias e entes queridos, toda a equipe hospitalar e de saúde e outros que se arriscam a alimentar e cuidar dos pobres”.

A pesquisadora participou do evento, e dessa forma, foi possível perceber comportamentos e reações das participantes. Segundo Rosazos (2017), é importante que, ao se inserir nesses grupos, o pesquisador tenha bagagem e conhecimento suficiente sobre a linguagem e os símbolos utilizados naquele meio, para melhor analisar e interpretar os dados que serão obtidos. Como a estudante é membro da Instituição em análise, essa inserção nos grupos dá-se de forma natural. Além do evento online, utiliza-se neste estudo algumas referências que foram feitas pelas religiosas, nas respostas ao questionário.

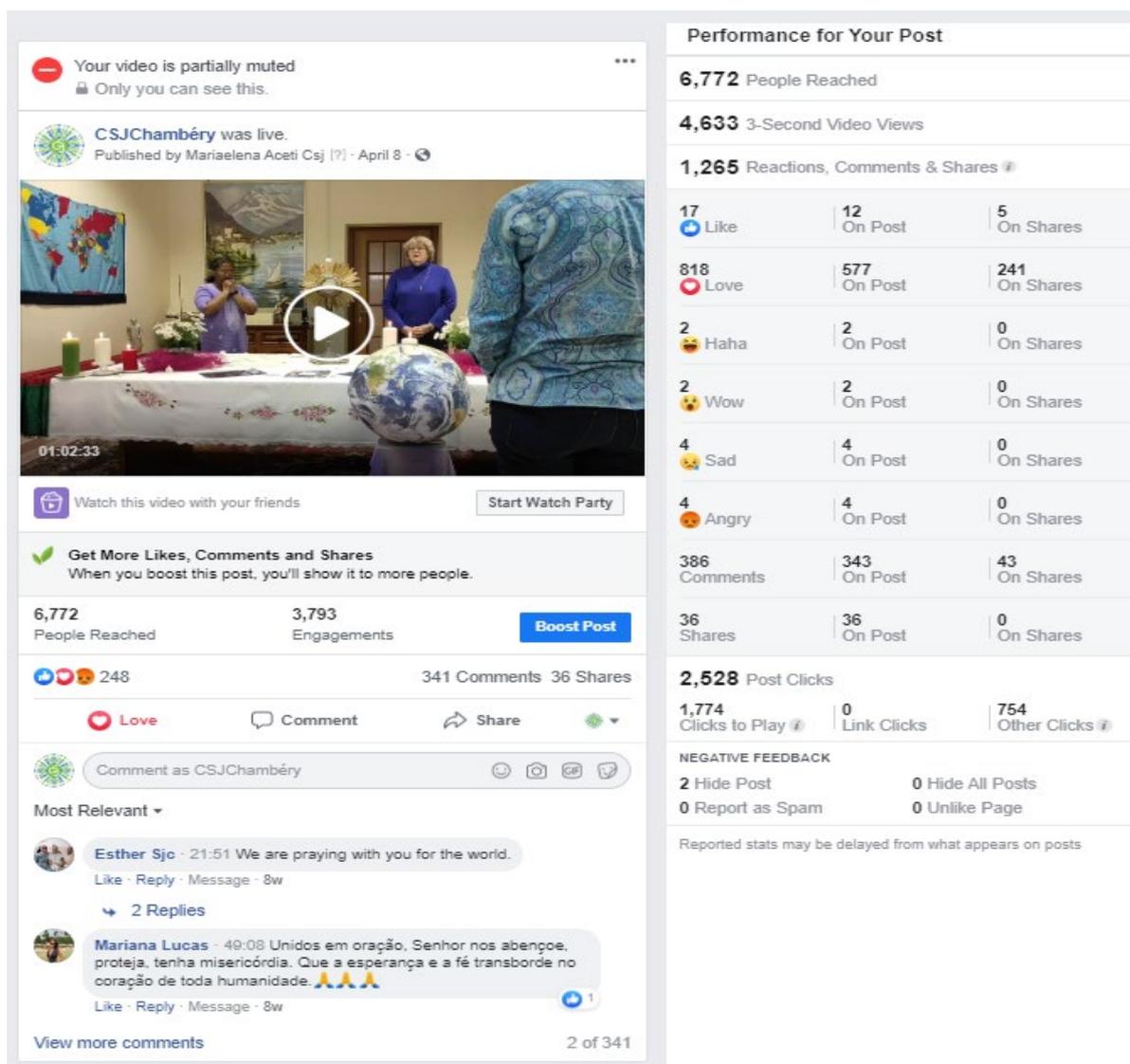
O evento online reuniu pessoas dos cinco continentes que se conectaram para rezar juntas. Ao todo foram 50 grupos que se reuniram e se conectaram via videoconferência. Em cada grupo havia, no mínimo, três pessoas participantes. Pela plataforma *Facebook*, não é possível ter o número exato de pessoas que

⁵⁸ Zoom Vídeo Comunicações é uma empresa americana de tecnologia de comunicação sediada em San Jose, Califórnia. Fornece serviços de videotelefonia e chat online através de uma plataforma de software peer-to-peer baseada na nuvem e é utilizada para teleconferências, teletrabalho, educação à distância e relações sociais.

⁵⁹ Surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/> acesso em jun.2020

acompanharam a *live*, o que se sabe é que atingiu quase 7 mil pessoas, gerou mais de 4 mil visualizações e teve 339 participações diretas pelos comentários. Como é possível visualizar na ilustração a seguir:

Ilustração 20 - Evento online no *Facebook*, dados dos acessos



Fonte: <https://www.facebook.com/csjachambery/videos/243160543524823/>

O evento online, virtual, em nível mundial, aconteceu pela primeira vez e pode-se dizer que foi um marco histórico para a Congregação. Conforme destacou o Papa Paulo VI, 1971:

Cada dia que passa torna-se sempre mais realidade o que há alguns anos era somente uma visão. Uma visão que previa a possibilidade de um diálogo concreto entre povos longínquos, de um intercâmbio

universal de ideias e aspirações, de um crescimento no conhecimento e na compreensão recíprocos, de um fortalecimento da fraternidade, muito além das muitas barreiras no momento insuperáveis.⁶⁰

As Palavras do Papa fazem todo sentido ainda hoje, pois o encontro, mesmo virtual, gerou envolvimento, e intercâmbio entre “povos longínquos”. As barreiras geográficas foram ultrapassadas e pela tela de um computador, ou mesmo de um aparelho celular, pessoas de diferentes países e/ou regiões se encontram para rezar. Esse fato, responde com clareza a questão norteadora deste estudo. A compreensão, a prática e vivência da comunicação na Congregação das Irmãs de São José é possível identificar nos relatos de algumas participantes:

França e Índia - A religiosa Jona Chinnappa, indiana que mora em Chambéry, e é a superiora provincial no país, sobre o evento, assim se expressa: “todas as Irmãs da França participaram. Algumas sozinhas em seus próprios quartos, outras rezavam juntas, via videoconferência. Agradecemos a todas as pessoas que desenvolveram essa tecnologia de comunicação pela qual pudemos estar juntos em oração e até trocar sinais de amizade de uma extremidade do mundo para outra”. Os familiares de Jona, na Índia, também acompanharam. “Paramos o trabalho, mas nunca deixaremos de orar por toda a humanidade, aterrorizada pelo medo e pela angústia. A telinha tornou-se uma igreja para unir o planeta inteiro. Tivemos uma experiência espiritual, ” afirma um dos membros da família.

Paquistão - Sumaira, paquistanesa da cidade de Quetta, participou do evento e expressa o quanto a tecnologia tem sido parceira no que se refere a encurtar caminhos. “O mundo é conhecido como aldeia global e com o avanço da tecnologia nos sentimos tão unidos! A tecnologia tem percorrido as distâncias, são inúmeras as vantagens que ela nos oferece. Nos unimos, nos aproximamos neste momento de tristeza e formamos uma “rede do amor”.

Itália - Rosalba Sacaturo, que acompanhou na cidade de Ferentino, confirma o quanto a tecnologia pode unir as pessoas. “A tecnologia tem sido capaz de unir muito mais pessoas dos diferentes continentes. Ter claro o “inimigo” a ser combatido nos fez redescobrir a necessidade um do outro. “Saber que todos nós - dos continentes - estávamos ao mesmo tempo em frente ao computador, juntos, com um grito silencioso para o céu, foi muito forte!

⁶⁰ Carta de Instrução Pastoral “Communio et Progressio” Papa Paulo VI. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_23051971_communio_po.html>. Acesso em 15 jun. 2020.

Estados Unidos - Membro da Organização Não Governamental (ONG) Congregação de São José, na Organização das Nações Unidas (ONU), Bárbara Bozak acompanhou, em Windsor. Segundo ela, o encontro de religiosas, associadas e amigos de todo o mundo foi “inspirador e reconfortante no conhecimento de que, em todos os continentes, estávamos unidos na esperança. Foi a primeira vez que nos empenhamos em tal esforço”.

Bolívia - A fisioterapeuta Ericka Rodriguez, que vive em San Ramón, El Beni, enfatiza a conectividade proporcionada pelas redes sociais, em tempos de pandemia. “Senti-me unida a toda as pessoas que, pelas redes sociais, acompanharam esta oração. Foi maravilhoso sentir como todos nós estávamos conectados com um só sentimento, cheios de esperança e fé”, afirma.

Brasil - Ana Amélia de Oliveira Miranda, de Marituba, no Pará, diz: “forte experiência da vivência de união com o mundo todo, com o povo, com a natureza e com Deus. Foi uma oportunidade que só a conexão com as mídias nos oferece”. De Indaiatuba, São Paulo, Regina Célia List afirma que foi uma “profunda conexão principalmente por saber que, ao mesmo tempo, todas estávamos unidas. Foi bacana, no final, ver a empolgação de cada grupo, nos diferentes cantos do mundo, dando um “oi”, “olá”, “hello” para as participantes na tela do Zoom. Em Garibaldi, um grupo de religiosas acompanhou, na Casa de Repouso “Betânia”. Eulália Antoniazzi fala que as religiosas mais idosas demoraram em acreditar que todas estavam, ao mesmo tempo, unidas em oração de forma virtual. Segundo ela, os sentimentos expressos foram de alegria, de admiração, de privilégio por viver nesta época, quando os meios de comunicação evoluem tanto.

Ilustração 21 - Print da tela do Zoom com participantes de diversos países



Fonte: A autora

Ao analisar as diferentes manifestações, percebe-se que a comunicação por meio de videoconferência está sendo uma alternativa importante para os encontros na Congregação. leda, ao referir-se às evoluções comunicativas na Instituição, assinala que em 2011 começou-se a utilizar as videochamadas. No início faziam via *SKYPE* para grupos pequenos. Em seguida, abriu-se uma conta na plataforma *WebEx*⁶¹ para reuniões de grupos maiores. Esse sistema foi utilizado por algum tempo, no entanto, a conexão era um pouco complicada e as religiosas encontravam dificuldade no acesso. Um tutorial⁶² foi elaborado pela Comissão de Comunicação para auxiliá-las. “Em 2018 migramos para o Zoom, por ser mais acessível e econômico”, comenta leda. Também para a conexão no Zoom foi elaborado um tutorial orientativo.⁶³

Diversas religiosas, nas respostas ao questionário, citaram o uso das videoconferências como parte das evoluções comunicativas na Congregação e ainda comentaram que utilizam esse recurso em seu dia a dia. Elas, também afirmam ser uma das formas mais eficazes de comunicação, para a Instituição, na atualidade.

⁶¹A Cisco Webex é uma empresa americana que desenvolve e comercializa aplicações de webconferência e videoconferência. Foi fundada como WebEx em 1995 e assumida pela Cisco Systems em 2007.

⁶² Tutorial para uso de WebEx: Apêndice F.

⁶³ Tutorial para uso do Zoom: Apêndice G.

Antonio Spadaro (2012), no livro Ciberteologia, faz referência às tecnologias digitais e telemáticas que criaram, de fato, “um novo espaço de experiência, assim como fizeram todas as principais tecnologias do passado, com a qual o culto cristão é chamado a se confrontar” (SPADARO, 2012, p.149).

Segundo o autor, as formas de comunicação online, virtual, se tornam “uma etapa do caminho da humanidade movido e orientado por Deus” (SPADARO, 2012, p. 171). Esse argumento de Spadaro pode se confirmar nas expressões das pessoas que participaram do evento online, como, por exemplo, na fala de Ana Amélia do Pará ao dizer que realizou “forte experiência da vivência de união com o mundo todo, com o povo, com a natureza e com Deus”. Identifica-se algo semelhante na fala dos familiares de Jona na Índia: “A telinha tornou-se uma igreja para unir o planeta inteiro. Tivemos uma experiência espiritual”. Expressões como essas vêm ainda confirmar como a comunicação é vivenciada na Congregação a fim de realizar a missão de Comunhão.

A iniciativa do encontro virtual online foi avaliada positivamente e outro momento oração em comum, via plataforma de videochamada, foi organizado para o dia 30 de maio. O objetivo dessa vez, além de rezar pela humanidade, foi convocar toda a Congregação para o Capítulo Geral que ocorrerá em outubro de 2021, no Brasil. O Capítulo é uma assembleia representativa que acontece a cada seis anos. Nele é eleita a nova equipe de coordenação geral, também chamado Conselho Geral e muitas decisões importantes para a vida e o futuro da Congregação são tomadas. Pela primeira vez na história, a convocação ocorreu de forma virtual, por meio de uma *live*. Conforme ilustração a seguir:

Ilustração 22 - Equipe atual do Conselho Geral no momento da Convocação



Fonte: A autora

Além das videoconferências serem usadas para os eventos citados, elas são na verdade, uma ferramenta de uso diário. A pesquisadora desta monografia é a responsável pela articulação, agendamentos, reuniões e abertura das salas. As comissões, grupos diversos e o próprio Conselho Geral solicitam os agendamentos. As reuniões possuem tópicos dos mais variados. Este é um canal que facilita a comunicação, aproxima, economiza gastos com viagens e hospedagens, entre outros.

Recentemente, devido a impossibilidade de viajar por causa da pandemia da Covid-19, a Superiora Geral realizou visitas às comunidades de religiosas por meio de videochamadas. Esse também é um acontecimento inédito. Contudo, é uma alternativa, devido à situação emergencial, explica a Superiora Geral. Segundo ela, as visitas e encontros reais, pessoais, face a face, são de extrema importância e não devem ser substituídos por meios virtuais, salvo em casos como esse, de pandemia global. Como é possível ver na figura 23:

Ilustração 23 - Visita virtual do Conselho Geral, em Roma, à comunidade em São Marcos/RS



Fonte: A autora

Destaca-se que há na Congregação certo cuidado e prudência no uso dos meios virtuais. Isso devido ao forte apelo que há, desde suas origens, aos cultivos de relações profundas “entre si, com Deus e com próximo”. Em seu livro “Comunicar a Fé”, Moisés Sbardelotto (2019) afirma algo que vem ao encontro dessa ideia. “A imagem do corpo e dos membros, recorda-nos que o uso da social *web* é complementar do encontro em carne e osso, vivido através do corpo, do coração, dos olhos, da contemplação, da respiração do outro” (SBARDELOTTO, 2019, p.181). Ele comenta ainda que se a rede for usada de uma forma que favoreça prolongar a expectativa do encontro, então, ela se torna de fato um “recurso para a comunhão” (SBARDELOTTO, 2019, p. 181). O cuidado em cultivar relações profundas e significativas faz parte da essência da vida da Congregação, e isso é um valor inegociável para as religiosas. O que é perceptível em seus documentos, como por exemplo, nas Constituições:

Enraizadas nos Mistérios da Trindade, da Encarnação e da Eucaristia, temos como finalidade a busca da união total de nós mesmas e das pessoas com Deus, das pessoas entre si e conosco. Padre Médaille deu à Congregação o nome de São José para que a seu exemplo, vivamos entre nós, e no serviço

ao próximo, relações de simplicidade e cordial caridade. (CONSTITUIÇÕES REVISADAS E DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ DE CHAMBERY, 2017, p. 3)

Sbardelotto (2019), citando a mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2014, diz que “a rede digital pode ser um lugar rico de humanidade” (SBARDELOTTO, 2019, p.136), ele comenta que, particularmente, a internet “pode oferecer maiores possibilidades de encontro e de solidariedade entre todos; e isto é uma coisa boa, é um dom de Deus” (SBARDELOTTO, 2019, p.136). No entanto, “o problema é quando se recorre a tais mediações tecnológicas deliberadamente com a intenção de escapar do outro e evitar o contato” (SBARDELOTTO, 2019, p.136). A afirmação de Sbardelotto, bem como das Constituições, confirma que as relações, sendo elas virtuais ou não, devem estar imbuídas de um sentido verdadeiro e assim se tornam “dom de Deus”.

Ao finalizar essa análise, conclui-se que a Congregação, situada em um contexto religioso católico, busca desenvolver uma comunicação alicerçada em relações de comunhão. O uso de videoconferências é uma resposta positiva nesse processo que pode favorecer, inclusive, a relação com Jesus Cristo, princípio e fundamento da fé Católica. Conforme destaca Antonio Spadaro (2012),

No desenvolvimento da comunicação, a Igreja vê a ação de Deus que conduz a humanidade para uma realização. A internet, com sua capacidade de ser, ao menos potencialmente, um espaço de comunhão, faz parte do caminho do homem para esta consumação em Cristo. É preciso, então, ter uma visão espiritual da rede, vendo Cristo que chama a humanidade para ser cada vez mais unida e ligada”. (ANTONIO SPADARO, 2012, p.11)

Conforme diz o autor, a internet possui capacidade, pelo menos em potencial, de ser “espaço de comunhão”. E, ao utilizar esse espaço virtual por meio de videoconferências para cultivar a espiritualidade, para estreitar laços relacionais, para comunicar a fé, a Congregação atesta a importância do uso desses meios tecnológicos. Assim, identifica-se as videochamadas como um dos aspectos relevantes que favorecem a comunicação - comunhão, e isso contempla um dos elementos do objetivo geral deste estudo: “identificar aspectos relevantes que favoreçam a comunicação em uma instituição religiosa católica e apontar perspectivas para uma comunicação mais eficaz que favoreça a unidade das pessoas entre si, com os outros e com Deus.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho monográfico intitulado “a busca da comunhão por meio de práticas comunicacionais em uma Instituição religiosa católica feminina”, foi delimitado no estudo sobre a comunicação na Congregação das Irmãs das de São José de Chambéry. Durante o estudo, diversos tópicos foram, na verdade, confirmados pela pesquisadora. Como membro da Congregação e atuante no setor da comunicação, a estudante acompanha os processos comunicativos e se envolve diretamente nas ações com diferentes culturas e gerações.

Uma primeira ideia a considerar é sobre a comunicação na organização religiosa. A comunicação organizacional é de extrema importância em uma Instituição. Ela ajuda a atingir metas, a identificar pontos fortes, fracos, ameaças e possibilidades, conforme sugere Margarida Kunsch em sua “Matriz SWOT⁶⁴”. Mesmo que o trabalho com planejamentos a longo, médio e curto prazo seja uma prática entre as religiosas, em termos de comunicação, essa prática é muito recente. E recente também é a preocupação e investimento mais direto na área. Essa constatação responde a diversas questões que surgiram na análise. Há, em muitos momentos, referência a carência de produção de conteúdo, textos bem escritos, vídeos, imagens de qualidade e pessoal qualificado para o trabalho.

Contudo, como foi constatado, atualmente identifica-se mais o valor e a necessidade da comunicação, tanto que o assunto já faz parte, inclusive, de reuniões e assembleias internacionais. E ainda, os investimentos na área entram no planejamento financeiro. Esse é um fator que, concretamente, expressa que a comunicação está se tornando um setor de relevância. Conforme sugere o objetivo da pesquisa, esse é um aspecto importante que favorece o aperfeiçoamento da comunicação, tanto interna, como é o foco do estudo, quando externa.

Durante o estudo, não se deteve muito a questões históricas da comunicação na Instituição no sentido dos recursos utilizados ao longo do tempo, sendo assim, a questão periférica: Quais os recursos utilizados para a comunicação ao longo da história? Não foi aprofundada. Por ser uma Congregação tricentenária caberia aqui uma pesquisa específica sobre o tema. Contudo foram identificados alguns aspectos

⁶⁴ SWOT é a sigla dos termos ingleses Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças) que consiste em uma ferramenta de análise bastante popular no âmbito empresarial

evolutivos da comunicação. Um deles refere-se às cartas, inclusive, em diversos momentos faz-se referência a “Carta Eucarística”, escrita, a próprio punho, pelo fundador da Congregação, atestando ser um meio oficial de comunicação no século XVII. Outro recurso conservado até os tempos atuais são os relatórios das comunidades⁶⁵. Cada comunidade conservava um livro com a relação das religiosas que ali moravam, bem como a função que exerciam. Com o objetivo de conservar a memória da missão naquela localidade.

Em Garibaldi/RS, primeira residência das Irmãs de São José que vieram da França, em 1898, para o Sul do Brasil, há um memorial, organizado em 2016 com o propósito de manter viva a memória histórica da Congregação. No Memorial São José, há várias referências à comunicação realizada ao longo do tempo, como por exemplo, câmeras fotográficas, máquinas de escrever, cartas diversas, recortes de matérias de jornais referentes às Irmãs de São José, entre outros. Tendo como base esses elementos e comparando-os com as formas diversas de comunicação existentes hoje à disposição das religiosas, percebe-se, claramente, a evolução comunicativa. E sobre as evoluções nesse campo, trazendo a referência das respostas ao questionário, destaca-se, de forma geral, que hoje, há mais interesse sobre o tema. Destaca-se também o uso da internet, de e-mails, das mídias digitais e redes sociais, entre outros. É perceptível a preocupação e interesse de que a mensagem veiculada favoreça as relações, objetivo primordial da Congregação.

Um importante item a observar e considerar, talvez o de mais relevância na pesquisa, é o fator referente a relação comunicação, que sugere, entre outras coisas, comunicar, compartilhar, falar, expor, revelar... com a cultura carismal que está na essência da Congregação, ou seja, um chamado ao escondimento, ao aniquilamento, a humildade. O que se percebe, em muitos casos, é que há um choque entre as duas ideias. Muitas religiosas expressaram isso ao responderem que a dificuldade que há em compartilhar o que se faz, está ligada diretamente ao fato de que: “Talvez, como Irmãs, não nos sentimos confortáveis em celebrar nossas próprias honras”. E ainda, “nossa espiritualidade tem enfatizado o escondimento, o aniquilamento, o ser fermento na massa que não se vê, mas produz efeito. Nós nascemos para ser uma congregação ‘sem nome, sem religião, sem distintivo’”. Isso confere, atesta que, o carisma e a espiritualidade da Congregação influenciaram muito ao longo da história

⁶⁵ Fragmento de uma desses relatórios datado de 1.899: Apêndice H.

esse comportamento de “não divulgação” do que se faz. Por um lado, em termos religioso, o fato demonstra fidelidade ao carisma fundacional e mesmo ao Evangelho, e ainda, busca do que é essencial, ou seja, fazer o bem ao “querido próximo”.

Por isso, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem elogiados pelos homens. Em verdade vos digo: eles já receberam a sua recompensa. Ao contrário, quando deres esmola, que a tua mão esquerda não saiba o que faz a tua mão direita, de modo que, a tua esmola fique oculta. E o teu Pai, que vê o que está oculto, te dará recompensa. (BÍBLIA, MATEUS 6,1-6)

O texto bíblico refere-se à esmola, mas, ele pode ser compreendido em relação a qualquer ação em favor de quem mais necessita. Relaciona-se também, e principalmente, às ações de má fé, às hipocrisias realizadas por fariseus e doutores da lei, no contexto bíblico.

Nesse cenário, identifica-se que as Irmãs de São José estão agindo de forma coerente com o que lhes foi proposto desde suas origens. Também, por serem chamadas em suas Constituições, conforme já mencionado, a seguirem o exemplo do santo cujo nome foram batizadas, o pai adotivo de Jesus: José que foi um homem do silêncio. Não há sequer uma palavra proferida por ele nos relatos bíblicos. Obediente à voz de Deus, foi um homem de ação e cuidado. Cuidou da vida, serviu Maria e Jesus. Quase não há referências sobre ele, nem mesmo sobre sua morte... os textos bíblicos apenas se reportam a ele como “um homem justo” (BÍBLIA, MATEUS 1,19). Isso se confere no livro “São José a personificação do Pai” de Leonardo Boff (2005, p.15) “Entregou-nos seu silêncio e seu exemplo de homem justo, trabalhador, esposo, pai e educador...”.

Considerando esse universo em que a Congregação está imersa, é compreensivo o não julgar importante a comunicação no sentido de compartilhamento de ações, ou exposição pública do que se realiza, por parte de algumas religiosas. Tal comportamento é perceptível em especial, em membros de determinada geração e/ou cultura. As religiosas, que na pesquisa se manifestaram em uma perspectiva mais tradicional e indicaram não ser importante a divulgação das ações realizadas pela Congregação, se encaixam em determinado perfil. São de cultura inglesa e europeia e com idades acima de 70 anos. A afirmação tem como base as respostas das religiosas ao questionário, não significando que todas os membros da Congregação dessas culturas pensem da mesma forma. Constata-se, portanto, que há necessidade de atualizar, de reinventar, de dar às coisas antigas um sentido novo,

e a comunicação oferece infinitas possibilidades de inovar e, ao mesmo tempo, conservar a essência.

Contudo, é também compreensivo o comportamento da maioria ao responderem o quanto julgam importante, necessária e até vital a comunicação em todos os seus aspectos para a vida da Congregação. Conforme foi verificado, sente-se que a atualidade exige um novo comportamento. O Papa Francisco afirma, em muitas ocasiões, e inclusive em documentos, que a Igreja deve estar em saída, ou seja, colocar-se para fora, ir ao encontro das pessoas, comunicar-se de forma efetiva. Ele mesmo dá exemplos disso seguidamente, quando sai para visitar pessoas vulneráveis, inclusive nas ruas.

Diante dessa realidade, algo a observar vêm ao encontro do que fala o padre Jesuíta Johan Konings, em artigo sobre o documento pontifício “*Verbum Domini*” e a hermenêutica⁶⁶ bíblica (2011), para a revista *Encontros Teológicos*⁶⁷. Segundo ele, “a hermenêutica dá, às coisas novas, a referência do antigo, a continuidade, a percepção de estarmos em comunidade com os que nos antecederam, de não estarmos inventando a roda, mas adaptando a novas estradas...” (KONINGS, 2011, p. 37). Mesmo que o autor se refira a textos bíblicos, pode-se aplicar as considerações à Congregação.

O intuito é adaptar-se às novas estradas, reinventar a comunicação para que ela contribua na propagação da missão de comunhão. Essa observação é identificável na maioria das expressões das religiosas. Que, mesmo buscando preservar a história, e toda a riqueza que ela contém, admitem a necessidade de expandir, atualizar, propagar, por meio da comunicação, a missão da Congregação. Conforme Konings (2011) “isso exige arte e sensibilidade, combinação de respeito e criatividade” (KONINGS, 2011, p.36). Sendo assim, ele afirma que se faz necessário unir compreensão, assimilação, caminho percorrido, com a realidade atual, os apelos e anseios emergentes, e ainda o indivíduo e a comunidade. Ou seja, o respeito a individualidade, ao sagrado de cada pessoa, bem como o compromisso com o coletivo.

⁶⁶ Pode ser compreendida como o processo de decifração de um conteúdo e de um significado manifestos para um significado latente ou escondido (PALMER, 1986). Teoria da exegese da Bíblia, sendo justificada historicamente pela necessidade do estabelecimento de regras específicas para a análise e compreensão dos textos das Escrituras (Antigo e Novo Testamento).

⁶⁷ A revista ENCONTROS TEOLÓGICOS é um periódico quadrimestral da Faculdade Católica de Santa Catarina (FACASC).

Entre os meios utilizados na Congregação, as videoconferências são formas de realizar criativamente a missão. Elas respondem a necessidades emergentes e validam a importância da conexão virtual para colaborar, para fazer chegar a lugares mais remotos as “boas notícias”. E assim, responde-se uma das questões periféricas desta pesquisa: “Quais recursos e tecnologias influenciam diretamente no processo comunicacional da Congregação das Irmãs de São José, a fim de tornar a mensagem acessível nas distintas regiões do mundo?”

Acredita-se que a questão orientadora do estudo: Como a comunicação é entendida, vivenciada e praticada na Congregação das Irmãs de São José a fim de realizar a missão de Comunhão? Está respondida de diversas formas durante a análise. Por exemplo, ao analisar o CSJournal, percebeu-se que, a organização geral do mesmo que atinge um grupo grande de pessoas entre comissão de comunicação, produtoras de conteúdo, tradutoras, e ainda, o fato de compartilhar, por meio do impresso, as ações diversas acontecidas nas distintas localidades, é um fator que possibilita compreender esses aspectos comunicacionais. Ou seja, identifica-se como se entende, se pratica e se vivencia a comunicação na Congregação.

Assim, em uma mesma perspectiva, encontra-se o Site CSJChambéry. Uma ferramenta que agiliza e facilita a veiculação das notícias, atinge um público grande de forma instantânea, e que une a Congregação, em especial, em momentos de eventos internacionais. O Site favorece a participação de toda a Instituição em encontros, reuniões, assembleias etc. Como foi dito na análise, ele possibilita a publicação diária dos acontecimentos e toda a Congregação pode interagir de alguma forma e estar em sintonia. Dito isso, conclui-se que a missão de comunhão, a busca de relações verdadeiramente profundas e humanas com Deus e com as pessoas, está na base das publicações, dos textos, dos compartilhamentos, enfim, das ações comunicativas em geral da Instituição. Fatores que colaboram para que possam, mesmo de um extremo a outro do planeta, colocar “em comum todas as coisas” (BÍBLIA, Atos dos Apóstolos 2,44). Conforme sugere o texto bíblico, por meio da comunicação torna-se possível colocar em comum os dons que se tem, no caso, as ações desenvolvidas em favor da vida. E, dessa forma, as religiosas buscam permanecer unidas no intuito se tornarem “um só coração e uma só alma” (BÍBLIA, Atos dos Apóstolos 4,32).

Confere-se que tanto a questão que orienta a pesquisa, como as questões periféricas foram respondidas, umas com mais detalhes e aprofundamentos e outras

de forma mais superficial. Foi possível identificar e entender como se dão os processos de comunicação dentro da Congregação nos diferentes níveis. Por meio das respostas ao questionário ficou esclarecido quais os meios que favorecem para a realização de uma comunicação mais eficaz. Também é salutar o destaque ao uso das tecnologias e dos diferentes meios digitais e virtuais e sua colaboração intensa nos processos comunicacionais da Instituição.

Contudo, não foi possível avançar no estudo sobre o uso de redes sociais, perfis online, uso de aplicativos (*WhatsApp...*), etc. Caberia, também neste caso, uma pesquisa específica. Percebe-se que há carência de esclarecimento e até ingenuidade no uso desses recursos por parte das religiosas, incluindo a questão das “*Fake News*”, constantemente compartilhadas nos diferentes grupos. E isso é algo que preocupa as lideranças da Congregação e a Comissão de Comunicação. Nesse sentido, estão sendo tomadas providências, como por exemplo, a elaboração de materiais que facilitem a identificação de notícias falsas.

Outro aspecto percebido, no sentido de carência, é a falta de esclarecimento sobre os públicos alvos a atingir com os diferentes meios. Por exemplo, tanto o Site como o CSJournal, têm um formato mais tradicional, projeto gráfico, cores, apresentação etc. Considera-se que o objetivo primeiro é chegar, atingir os próprios membros, que, em sua maioria, encontra-se em uma faixa etária que aprecia o tradicional. Contudo, pretende-se também, numa perspectiva de “saída de si”, como sugere o Papa Francisco, atingir outros públicos: leigos, associados, colaboradores e funcionários que atuam nas diversas obras da Congregação, bem como a juventude de forma mais efetiva. São públicos bem diferentes e, como atingi-los pelos mesmos meios? Faz-se necessário criar outros canais? Essas e outras perguntas fazem refletir que, mesmo com progressos significativos, o caminho comunicacional percorrido pelas Irmãs de São José no campo da comunicação ainda precisa de muitos ajustes.

Além disso, destaca-se outro item importante a considerar no contexto atual. Todas as obras da Congregação como escolas, hospitais, clínicas, centros sociais, centro de espiritualidade etc., possuem seus próprios canais de comunicação como sites, redes sociais ou outros. Uma dificuldade é realizar a convergência de todos esses canais. Talvez, uma resposta poderia ser unificá-los em uma única plataforma, um portal. Porém, se esbarra em questões como internacionalidade (diferentes línguas e culturas) e ainda aspectos financeiros e pessoal qualificado, entre outros.

Durante a análise, todavia, diversas sugestões, propostas, estratégias para evoluir nas práticas comunicacionais na Congregação surgiram. As religiosas ao responderem ao questionário apresentaram contribuições. Sugeriram melhorias para o site: incluir mais vídeos pois estes dão dinamicidade, motivar as comunidades das religiosas a interagirem mais por meio de curtidas e compartilhamentos, inserir textos reflexivos e não apenas notícias, completar o mapa que mostra a presença das religiosas nas diferentes regiões do mundo e outras. Também deram ideias para que o CSJournal seja colorido na versão online e tenha mais fotos.

As sugestões são práticas e parecem simples e de possível realização. Esta pesquisa certamente irá colaborar para que essas as mudanças sugeridas aconteçam no intuito de aperfeiçoar as ações de comunicação na Congregação. Com isso também se atinge um dos objetivos específicos da monografia, que é propor estratégias que favoreçam e facilitem as relações comunicacionais internas e externas da Congregação e com o público em geral.

Como guisa de conclusão deste estudo monográfico, destaca-se que o percurso foi inicialmente confuso, intenso, desafiador, exigente, preocupante em certos trechos, contudo, tornou-se suave, leve e, aos poucos, foi se abrindo a ponto de visualizar horizontes... um percurso que, desde o início, teve seu foco: perceber, identificar, assimilar os caminhos da comunicação dentro da Congregação das Irmãs de São José e analisar como as religiosas compreendem, praticam e vivem a comunicação. E ainda, identificar como essas ações convergem com o fato de ser uma Congregação chamada a práticas de relações profundas de comunhão com Deus, com as pessoas, com o planeta. Por ser membro da Congregação, a pesquisadora ocupou o “seu lugar de fala”, ou seja, sustentada pelos pressupostos teóricos que subsidiaram o estudo, teve também como referências suas próprias experiências, impressões, sentimentos, práticas e ação na área de comunicação. O que foi de suma importância para uma compreensão mais profunda e real dos fatos e acontecimentos. Outrossim, a estudante possui paixão pelo tema e real interesse em colaborar para aperfeiçoar as práticas comunicativas na Congregação. Na certeza de que as respostas necessárias para as perguntas de hoje são “pequenas sementes de mostarda, como uma palavra de esperança, um coração que escuta, uma presença

compassiva, um olhar de cura. Este misticismo do encontro acontece em todos os lugares e ele chega longe”⁶⁸ e só é possível por meio da comunicação.

Nestas palavras de conclusão, é importante dizer o quanto a comunicação e a comunhão se entrelaçam, convergem e fazem parte uma da outra. Não há, não existe, não é possível comunhão sem a comunicação. Bem como, uma comunicação verdadeira, que transforma, modifica, interage, toca a alma, é ao mesmo tempo comunhão. As palavras possuem a mesma raiz latina como explica Moisés Sbardelotto (2019) e se referem ao estar “junto a”, ou seja, unir, comungar, e ao mesmo tempo tem o sentido de oferta, “diz respeito aquilo que uma pessoa tem a oferecer” (SBARDELOTTO, 2019, p.17), ou seja, dar de si, compartilhar, comunicar. E a mesma a compreensão se identificou nas respostas das religiosas ao serem questionadas sobre de que forma a comunicação pode ser meio para a vivência da comunhão. E, com suas respostas, conclui-se esta pesquisa:

Comunicação e comunhão, um entrelaçamento que dá vida

A comunicação é a forma concreta de construir comunhão;

Não é possível relação sem comunhão;

Para sobreviver, a comunhão depende da comunicação;

Só é possível fazer experiência de comunhão por meio da comunicação;

Sem uma comunicação de coração a comunhão não existe comunhão;

A comunicação aproxima as pessoas, fortalece os vínculos, faz crescer assim a comunhão;

A comunicação autêntica, verdadeira, ética ajuda a construir pontes, a viver a unidade, a criar comunhão;

A comunicação é requisito para a comunhão pois, é ela que torna possível o conhecimento um do outro;

A comunicação toca as relações interpessoais que são essenciais para viver a comunhão;

Não há comunhão sem comunicação, pois, não é possível construir relações sem comunicação;

⁶⁸ Papa Francisco em sua Carta Apostólica por ocasião do Ano da Vida Consagrada em 2014. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco_lettera-ap_20141121_lettera-consacрати.html> Acesso em 15 jun.2020

A autêntica comunicação é aquela sem máscaras, sem muros, onde cada um dá espaço para o outros, esta escuta já é comunhão;

A comunicação é comunhão quando ela nos conecta com todas as pessoas e com todas as formas de defesa e luta pela dignidade do ser humano e respeito pela preservação da criação.

Padre Médaille descreve o amor, tanto divino quanto humano sempre em termos de comunicação, compartilhamento, diálogo. A comunicação verdadeira e respeitosa é indispensável para criar comunhão. Se, aqueles que vivem o “Pequeno Projeto”, não se comprometerem a cuidar e desenvolver uma comunicação autêntica, correm o risco de se iludirem de estarem vivendo a comunhão e assim, perdem a experiência do “sacramento do encontro” com o outro, com Deus.

REFERÊNCIAS

- ARNAIZ, José Maria. **Por um presente que tenha futuro: Vida consagrada hoje: mais vida e mais consagrada**. São Paulo: Paulinas, 2005.
- BARDIN. L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: 70 Editora Edições, 1977.
- BAPTISTA, Maria L. C. **Comunicação, Amorosidade e Autopoiese**. Teorias da Comunicação, IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2004.
- BARBOSA, S. L. O Estudo de Caso da Pesquisa em Administração: Limitações do Método ou dos Pesquisadores? In: **XXXII ENANPAD**, 2008, Rio de Janeiro. Anais do XXXII ENANPAD, 2008.
- BÍBLIA, SAGRADA. Tradução, introdução e notas Ivo Storniolo, Euclides Martins Balancin. Edição Pastoral. São Paulo: Editora Paulus, 1990.
- BOFF, Leonardo. **São José, a personificação do Pai**. Campinas, SP: Verus, 2005.
- BOMBONATTO, Vera Ivanise. **Evangelizar é comunicar**. São Paulo: Paulinas, 2009.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica de Sociologia Política da UFSC** Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80 w. emtese.ufsc.br. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>> Acesso em: 20, Maio 2020.
- BRITO, Leandro N.; ARAS, Lina M. B. **Aspectos históricos da vida consagrada feminina no brasil: ser freira antes e depois do concílio vaticano II**. Seminário Internacional Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499444781_ARQUIVO_AspectoshistoricosdaVidaConsagradafemininanoBrasilSerFreiraantesedepoisdoConcilioVaticanoll.pdf> Acesso em: abr. 2020.
- CARNIELLI, Fiorenza, Z. A Comunicação Pública como Estratégia Instituinte para a Defensoria Pública. 2014. **Intercom**. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Foz do Iguaçu, PR – 2 a 5/9/2014. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-1408-1.pdf>>. Acesso em 15 de abr. 2019.
- CARDOSO, R. **Cidadania empresarial: o desafio da responsabilidade**. Update Br/EUA, Amcam, São Paulo, n.363, p.115-120, Suplemento especial BR/EUA, ago.2000.
- CASARIN, Helen de Castro Silva. **Pesquisa científica: da teoria à prática** [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2012.

CATECISMO da Igreja Católica. Petrópolis: Vozes, 1993.

CÓDIGO de Direito Canônico. São Paulo: Loyola, 1983.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório de comunicação da Igreja no Brasil. Documento da CNBB n. 99.** Brasília: CNBB, 2014.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2019 - 2023. Documento da CNBB n. 109.** Brasília: CNBB, 2019.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Constituição Dogmática Lumen Gentium.** 12ª ed. Petrópolis, vozes: 1978.

CONSTITUIÇÕES DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ DE CHAMBÉRY. Edição revisada, 2017.

CORRÊA, Maurício de Vargas; ROZADOS, Helen B. Frota. A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação. **Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 22, n.49, p. 1-18, maio/ago., 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n49p1>> Acesso em: 12 Abr. 2020.

COSTA, Maurício. **A importância do vídeo como ferramenta de comunicação na internet.** 26 outubro 2012. disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-video-como-ferramenta-de-comunicacao-na-internet/98333>>. Acesso em 05/06/2020.

CRUZ, Afonso de Santa. **Religiosas sem lei.** Curitiba, 2009.

DECRETO do Concílio Vaticano II sobre os meios de comunicação social. **Inter Mirifica.** in: Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1978. p. 567 - 578.

DECRETO do Concílio Vaticano II sobre a atualização dos religiosos. **Perfectae Caritatis.** in: Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1978. p. 487 - 504.

ERBOLATO, Mário, L. **Técnicas de codificação em jornalismo.** São Paulo: Ática, 1991.

FERREIRA, João; MAINARDES, Emerson Wagner; RAPOSO, Mário. Conceitos de estratégia e gestão estratégica: Qual é o nível de conhecimento adquirido pelos estudantes de gestão? **FACEF PESQUISA**, Franca, v.14, n.3, p. 278-298, set. /Out. /nov. /dez. 2011.

HISTÓRICO DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ. **Revivendo um longínquo passado.** São Paulo: Ave Maria, 1955.

FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. Vaticano, 2013. Disponível em:

<https://w2.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium_po.pdf> Acesso em 10 jun. 2020.

GROBEL, Maria Cecília Blumer; TELLES, Virgínia Lúcia Camargo Nardy. **Da Comunicação Visual Pré-histórica Ao Desenvolvimento Da Linguagem Escrita, E, A Evolução Da Autenticidade Documentoscópica**. 2012. Disponível em: <https://oswaldocruz.br/revista_academica/content/pdf/Maria%20Cec%C3%ADlia%20Blumer%20Gobel.pdf> Acesso em: maio 2020.

GOUVEA, Daniela M. R.; MARCHIORI, Marcielly; MORESCO, Cristina. A comunicação na construção dos processos estratégicos. disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/gecorp/images/Capitulo_Abrapcorp_2013.pdf>. Acesso em 10 de jul. de 2019.

GUARESCHI, Pedrinho A. **O direito humano à comunicação: Pela democratização da mídia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

IDÍGORAS, S.J. **Vocabulário Teológico**. São Paulo: Paulinas, 1983.

IRMÃS DE SÃO JOSÉ. **Textos Primitivos**. Volume I “Como um grão de mostarda”. Curitiba, 1985.

CONSTITUIÇÕES PRIMITIVAS. in: Textos Primitivos. Volume I “Como um grão de mostarda”. Curitiba, 1985. p. 17-101.

INFOPÉDIA. **Dicionário online**. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>> Acesso em: 10 de jun. 2019.

JOÃO PAULO II. **Exortação apostólica pós-sinodal. Vita Consecrata**. Vaticano, 1996. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_ex_25031996_vita-consecrata.html> Acesso em: 24, abr. 2020.

KONINGS, Johan. A “Verbum Domini” e a hermenêutica bíblica. **Encontros Teológicos** nº 59 Ano 26 / número 2 / 2011, p. 27-42.

KUNSCH, Margarida Krohling. Comunicação organizacional: conceitos e dimensões dos estudos e das práticas In: MARCHIORI, M. **Faces da cultura e da comunicação organizacional**. São Caetano do Sul: Difusão, 2006, pp.167-190

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 3a edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

MAINARDES, Emerson W.; FERREIRA, João; RAPOSO, Mário. **Conceitos de estratégia e gestão estratégica: qual é o nível de conhecimento adquirido pelos estudantes de gestão?** FACEF PESQUISA, Franca, v.14, n.3, p. 278-298, set./out./nov./dez. 2011. Disponível em:

<<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/facefpesquisa/article/viewFile/296/284>>
Acesso em: 25 abr. 2020.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicologia ou mediologia?: A fundação de um campo científico da comunicação**. São Paulo: Paulus, 2018.

MARCONDES FILHO, Ciro (org). **Dicionário da comunicação**. 2ª Edição, revisada e ampliada. Ciro Marcondes Filho (org). São Paulo: Paulus, 2009.

MARCHIORI, Marlene. **Cultura e Comunicação organizacional: um olhar sobre a organização**. 2. ed. São Caetano do Sul/SP: Difusão, 2008.

MICHAELIS. **Dicionário online**. Disponível em:
<<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/como-consultar/etimologia/>>. Acesso em 10 de jul. de 2019.

MORTARI, Elisângela. C. Machado; SANTOS, Fernandes. D. Crise e comunicação em rede. **INTERCOM - Revista Brasileira de Ciência da Comunicação**. V. 39, n.1 jan/abr 2016. São Paulo: Intercom, 2016. P. 94-95.

NERY, Irmão. Revisitando os três ciclos da História da Vida Consagrada. **Convergência**. Ano XXVXI, nº 339, 2001, p. 25 - 42.

PESSINATTI, Nivaldo Luiz. **Políticas de comunicação da Igreja Católica no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Unisal, 1998.

ROMIO, Rita. Vida Religiosa Feminina: “Levante-se”. in: SUSIN, Luiz Carlos (org.). **A vida religiosa consagrada em processo de transformação. “Vejam que estou fazendo uma coisa nova”: isaias 43,19**. São Paulo: Paulinas, 2015.p. 104 - 127.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 32.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SBARDELOTTO, Moisés. **E O Verbo se fez Rede**. São Paulo: Paulinas 2017.

SBARDELOTTO, Moisés. **Comunicar a Fé: Por quê? Para quê? Com quem?** Petrópolis: Vozes 2020.

SPADARO, Antonio. **Ciberteologia: pensar o Cristianismo nos tempos da rede**. Tradução de Cacilda Rainho Ferrante. São Paulo: Paulinas, 2012.

VENTURA, Magda Maria. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa** Artigo Rev. SOCERJ 20(5) 383-306, set-out.2007

WEBER, Veronice. **Carisma, Instituição e pessoa: o amadurecimento humano - espiritual da pessoa consagrada**. Porto Alegre: ESTEF, CRB Nacional, 2012.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus, 2016.

ZANON, Darlei. **Igreja e sociedade em rede: Impactos para uma cibereclesiologia**. São Paulo: Paulus, 2018.

ZANON, Darlei. A cultura digital como instrumento de missão na vida Religiosa. **Convergência**. Ano XLV.n.429, março 2010, p. 193 - 208.

GLOSSÁRIO (termos no sentido religioso)

Aniquilamento: Mesmo que escondimento;

Ascensão: Foi um evento na vida de Jesus relatado na Bíblia, de que Jesus ressuscitado foi elevado ao céu com seu corpo físico, na presença de onze de seus apóstolos, ocorrendo no quadragésimo dia após a ressurreição;

Carisma: Também chamados Dons do Espírito Santo, concedidos a alguém ou a um grupo específico, para o bem das pessoas, para as necessidades do mundo e, em particular, para a edificação da Igreja;

Chambéry: É uma cidade francesa, localizada no Sudeste da França. Fica na região dos Alpes, bem próxima da divisa com a Suíça;

Comunhão: Em grego *Koinonia*. O termo se tornou muito comum entre os cristãos, sendo utilizado no sentido de companheirismo, participação, compartilhamento e contribuição com o próximo e com Deus. Em suma, para os cristãos, é o que interliga as pessoas com Deus, Cristo e o seu amor;

Congregação: O mesmo que ordem religiosa, é um Instituto religioso de vida consagrada caracterizada por seus membros fazerem votos conforme o carisma do seu fundador;

Catecismo da Igreja Católica: Trata-se de um documento confessional de referência, oficial e autêntico, para o ensino da doutrina da Igreja Católica Apostólica Romana, com o qual pode-se conhecer o que a igreja professa e celebra, vive e reza em seu cotidiano;

Clausura: Monástica, ou conventual, são expressões próprias da terminologia monástica e conventual. Tal como outras acepções da palavra clausura, aponta para o conceito de "retirado" ou "fechado". A mesma etimologia tem a palavra "claustro";

Consagrado: Significa que foi entregue a Deus, aos cuidados Dele, para que Ele faça como lhe aprouver, por exemplo uma vida consagrada a Deus, uma profissão, uma função, um ministério, até mesmo um objeto ou alimento consagrado a Deus;

Direito pontifício: Conjunto de leis e regulamentos feitos ou adotados pelos líderes da Igreja, para o governo da organização cristã e seus membros. É a lei eclesiástica interna que rege a Igreja Católica;

Documento Pontifício: Refere-se aos documentos e decretos utilizados pelo Papa, tratando sobre assuntos doutrinários, disciplinares, governamentais etc;

Encarnação: A Igreja chama encarnação de mistério da admirável união da natureza divina e da natureza humana na única pessoa, em Jesus Cristo;

Irmã: É o título que geralmente se dá às religiosas, o mesmo que freira;

Leigos: São aqueles que não são ordenados, isto é, que não receberam o sacramento da Ordem, eles compõem a maior parte da Igreja e têm a missão de testemunhar e difundir o Evangelho nas realidades temporais, correspondendo assim ao chamamento à santidade, dirigido a todos os batizados;

Missão: É um encargo, uma incumbência, um propósito, é uma função específica que se confere a alguém ou a um grupo, é um compromisso, um dever, uma obrigação a executar;

Monástico: Trata-se da escolha de um modo de vida isolado e ao mesmo tempo crítico. Ligado a Monasticismo. É a prática da abdicação dos objetivos comuns dos homens em prol da prática religiosa. Várias religiões têm elementos monásticos: budismo, cristianismo, hinduísmo e islamismo;

Ordem Religiosa: O mesmo que congregação;

Província: Divisão de uma instituição religiosa, geralmente feita em linhas geográficas e pode consistir de um ou mais países ou ainda regiões de países;

Regras de Vida/ Constituições: São documentos próprios e peculiares à modalidade de vivência de fé e de espiritualidade das Congregações. Destes documentos constam todos os seus fundamentos, sua crença, sua espiritualidade, suas diretrizes, enfim, constituem-se em suporte vivencial de um carisma;

Religiosas: O mesmo que freiras, ou Irmãs;

Santos Padres: Foram influentes teólogos, professores e mestres cristãos, na grande maioria importantes bispos de igrejas cristãs primitivas;

Superiora: O mesmo que madre, pessoa designada a liderar uma congregação/instituto religioso. Geralmente escolhida por meio de votação;

Tradição: Representa as verdades e os valores contidos na doutrina e na pastoral da Igreja Católica, que as propõe e ensina como verdades de origem sobrenatural;

Unidade: Pode-se entender como comunhão, pois ter algo em comum é o mesmo que ter unidade na igreja. A unidade e comunhão dos crentes entre si, e com Deus é produzida pelo Espírito Santo quando caminham na mesma fé, doutrina e amor;

Vida Ativa - Contemplativa: O mesmo que Contemplação na Ação. O termo tem origem na experiência de Santo Inácio de Loyola, para ele não são dois momentos distintos – o contemplar e o atuar – mas um único: contemplar atuando; pois é a mesma graça divina que alimenta a oração e comanda a ação;

Votos: O mesmo que conselhos evangélicos, são seguidos pelos consagrados mediante votos professados em institutos de vida religiosa (ordens e congregações religiosas). Os votos mais comuns são de pobreza, castidade e obediência;

APÊNDICE A

ENTREVISTA – IRMÃ DOLORES LAHN SOBRE O CSJOURNAL

Original - A little history:

Back in the mid-80's, the General Council made the decision to have a Congregation-wide newsletter; this decision was discussed at an Extended Council meeting in India. I had been taking a few courses in Communications and was asked by my provincial to consider going to Rome to start this ministry, as the first Director for Communication. I went to Rome in September, 1988.

There were several initial tasks, and looking back, the technology was very simple. There was no internet, so no email. The Congregation decided to invest in fax machines, one for each Provincial House. Each Province was responsible for purchasing its own. I was responsible for getting whatever was needed for the Generalate, which was on Calandrelli at the time. I got a fax machine, a phone line that would be just for the fax machine; I was given a computer – which used a 5 ½ floppy disk and had to be booted up each time I turned it on – and a dot-matrix printer. (When I think back to this very simple set-up, it makes me smile.)

It took several months for me just to get a phone, as this work was one by different companies. There was one group who did the wiring inside the house; another group for outside, and a third who took care of the telephone itself!

It also took a while for each Province to purchase their fax machines.

The General Council had informed all the Provincials that the Congregation was going to have a newsletter; it was named the CSJournal, which was easily translated into French, Italian and Portuguese.

Each month, I was charged with gathering information from each Province; I had sisters in different Provinces who would send me something; in other Provinces, the Provincial would send something. I also had a sister who would translate into French, and another into Portuguese. Once I had the translations back, I would type everything, and try and fit it into a simple format. It was published in English, French and Portuguese. For Denmark, Norway and Sweden, I sent English, and one of the sisters would translate it. The same process was used for Italy. The program I used was called Wordperfect. There were no photos, as we had no way of reproducing them!

Once completed, I would then fax the newsletter to each Provincial House, and someone in each Province was responsible for disseminating it to the members. At the time, it was probably printed and mailed, as there was no email!

The purpose was to let sisters in the Congregation know what was going on around the Congregation. The General Council, with the support from the Provincials at an Extended Council Meeting, really felt that this would be a great way for us to get to know one another better, to understand what was going on around the Congregation. I was in this ministry for 3 years, and then Sister Gema (Brazil) came to replace me.

Over the years, it has evolved into a very sophisticated publication – the Internet was invented, as was e-mail; we now have photos, and such clear quality. Gone are the old floppy 5 ½” disks, a dot-matrix printer, and fax machines that used thin paper.

As an aside, and nothing to do with the CSJournal: once the Provincials got used to the idea of a fax, and that it could be sent and received in real time, some would send requests, for example, and wait, and wonder why the answer did not come back to them in a short time! From sending communications by mail, which in some cases could take weeks, to almost instant communication, I think some sisters thought that the General Council would sit right down and make a decision!!

Tradução - Um pouco da história:

Em meados dos anos 80, o Conselho Geral tomou a decisão de ter um boletim da Congregação; esta decisão foi discutida em uma reunião do Conselho Ampliado na Índia. Eu tinha feito alguns cursos de Comunicação e a meu Provincial me pediu para considerar ir a Roma para iniciar este ministério, como a primeira coordenadora de Comunicação. Fui a Roma, em setembro de 1988.

Existiam várias tarefas iniciais, e olhando para trás, a tecnologia era muito simples. Não havia internet, portanto, não havia e-mail. A Congregação decidiu investir em máquinas de fax, uma para cada Casa Provincial. Cada Província era responsável pela compra dos seus. Eu era responsável por conseguir o que fosse necessário para a Casa Geral. Recebi um fax, uma linha telefônica que seria só para o fax; recebi um computador - que usava um disquete 5 ½ e tinha que ser inicializado cada vez que eu o ligava - e uma impressora ponto-matriz. (Quando penso nesta configuração muito simples, isso faz-me sorrir).

Demorei vários meses só para conseguir um telefone, pois este trabalho foi feito por empresas diferentes. Havia um grupo que fazia a fiação dentro de casa; outro grupo para fora, e um terceiro que cuidava do telefone em si!

Também demorou um pouco para que cada Província comprasse seus aparelhos de fax.

O Conselho geral tinha informado a todas as Provinciais que a Congregação ia ter um boletim; ia se chamar CSJournal, que era facilmente traduzido para o francês, italiano e português.

Cada mês, eu era encarregada de recolher informações de cada Província; eu tinha Irmãs em diferentes Províncias que me enviavam conteúdo, em outras Províncias, a Provincial me enviava. Havia também uma Irmã que traduzia para o francês, e outra para o português. Uma vez que eu tivesse as traduções de volta, eu digitaria tudo e tentaria encaixar em um formato simples. Era publicado em inglês, francês e português. Para a Dinamarca, Noruega e Suécia, eu mandava o inglês, e uma das Irmãs traduzia-o. O mesmo processo era usado para a Itália. O programa que eu usei se chamava Word Perfect. Não havia fotos, pois não tínhamos como reproduzi-las!

Uma vez concorrido, eu enviava o boletim por fax para cada Casa Provincial, e alguém era responsável pela sua difusão junto aos membros. Na época, provavelmente era impresso e enviado pelo correio, pois não havia e-mail!

O objetivo era fazer com que as Irmãs da Congregação soubessem o que estava acontecendo ao redor da Congregação. O Conselho Geral, com o apoio das Provinciais em uma reunião do Conselho Amplo, realmente sentiu que esta seria uma ótima maneira de nos conhecermos melhor, de entender o que estava acontecendo ao redor da Congregação.

Estive neste ministério durante 3 anos, e então a Irmã Gema (Brasil) veio me substituir.

Ao longo dos anos, ela evoluiu para uma publicação muito sofisticada - a Internet foi inventada, assim como o e-mail; agora temos fotos, e uma qualidade muito clara. Foram-se os velhos disquetes 5 1/2", uma impressora matricial e máquinas de fax que usavam papel fino.

APÊNDICE B

Questionário aplicado a Irmãs de diferentes países e de diferentes idades:

Nota: Quando eu me refiro à comunicação, significa todas as formas de comunicação: interpessoal, relacional, comunitária, online, offline, meios/ferramentas de comunicação como CSJournal, revistas da Congregação, cartas, *Website*, *facebook*, *WhatsApp*, ...

Nome:

Idade:

País/cidade:

1. Você percebe, nos últimos tempos, evolução em sua própria forma de comunicar? Se sim, que tipo de evolução?
2. Quais as formas de comunicação você utiliza em seu dia a dia?
3. E na Congregação, houve evolução na comunicação? Em sua opinião, quais as mais importantes?
4. Que forma de comunicação você percebe ser mais eficaz para a Congregação hoje? Por quê?
5. De que forma a comunicação pode ser um meio para a vivência da comunhão?
6. Que meios podem colaborar para que nossa comunicação seja um elemento facilitador da vivência do Carisma da Comunhão?
7. Uma Congregação Internacional, como as Irmãs de São José, possui uma infinidade de ações. São serviços que favorecem o “querido próximo” e que geram mais vida a irmãos e irmãs mais necessitados da sociedade, em todos os lugares onde estamos inseridas. No entanto, constata-se pouca comunicação sobre o bem que realizamos. Por que, em sua opinião, ainda há pouca divulgação dessas ações?
8. Sobre os meios de comunicação e as ferramentas de comunicação à nossa disposição, em especial o site internacional CSJChambery.org e o CSJournal. Como você os avalia?

CSJournal:

- O que está bom? Por quê? O que precisa mudar? Por quê?

Site Internacional:

- O que está bom? Por quê? O que precisa mudar? Por quê?

ANEXO A - PLANO DE COMUNICAÇÃO ISJ CHAMBERY – 2018 - 2021

Prioridades para os próximos três anos:

A. Facilitar a comunicação de tópicos que sejam de importância e interesse para a congregação (usando o CSJournal, o Site, o Facebook e outras mídias sociais), em colaboração e a serviço do conselho geral e das comissões internacionais.

a. Publicar o CSJournal a cada dois meses:

- i. Editora: Bárbara
- ii. Layout e publicação: Navya
- iii. Distribuição: Rossella

b. Atualizar, semanalmente o site: Eliana

c. Atualizar e verificar semanalmente, o Facebook: Laveena

d. Produzir vídeos sobre os diferentes projetos e atividades da congregação e publicar no site (os membros da CIC mapearão as atividades: o quê e onde)

- i. Escrever artigos curtos descrevendo o projeto
- ii. Publicar os artigos em todos os idiomas, com fotos
- iii. Adicionar vídeos, sem traduzir o áudio

B. Gerenciar a comunicação de eventos internacionais (capítulos, conselhos amplos, sessões,...)

a. Sessões Internacionais

- i. Formação (1-14 de abril de 2019) - Roma: Navya
- ii. Encontro de novos membros
- iii. Comissões Internacionais
- iv. Encontro Europeu (23-26/08/2018): Rosalba (Barbara – fará

contato)

b. Conselho Amplo (final de 2019 ou início de 2020) - Barbara e Navya

c. Capítulo Geral (outubro de 2021) – Brasil (a definir)

c. Auxiliar a congregação no uso de videoconferência.

- a. Agendar e atualizar a agenda videoconferências: Eliana
- b. Abrir a sala: Eliana; caso não possa, contatará Navya ou Barbara

C. Encontrar formas de desenvolver uma cultura da comunicação, onde o essencial seja a construção da comunhão.

a. Desenvolver programas de capacitação para pessoas de contato da comunicação

b. Publicar artigos no CSJournal desenvolvendo o vínculo entre comunicação e o carisma da Congregação

c. Circular o artigo de Patrizia Morgante sobre comunicação (pessoa de comunicação da UISG)

- congregação
- i. Enviar o artigo de Patrizia para as pessoas da comunicação da congregação
 - ii. Com sua permissão, publicar no site
 - iii. Com sua permissão, publicar uma versão editada no CSJournal

D. Encontrar formas de abordar a importância da comunicação nos encontros das províncias/ regiões/missões

- i. Convidar as Irmãs para enviar ideias, artigos
- ii. Incentivar as Irmãs a visitarem o site e a página do Facebook

E. Em um mundo inundado com novas formas de disseminar informações, dar orientações às Irmãs da congregação sobre o uso responsável e crítico dos meios de comunicação social.

- a. Publicar artigos breves no CSJournal sobre os usos e abusos das mídias sociais.
- b. Encontrar maneiras de abordar a questão das notícias enganosas, falsas - "fake news"

F. Trabalhar com a congregação para identificar as Irmãs que têm interesse e capacidade para serem preparadas para atuarem no campo da comunicação e insistir na necessidade de uma formação profissional adequada e contínua.

Irmãs: Barbara Bozak, Cecile Coutinho, Eliana Aparecida dos Santos, Ieda Maria Tomazini, Laveena d'Souza, Navya Neelamvilail

ANEXO B - ORIENTAÇÃO PARA ESCREVER O CSJOURNAL

Informações importantes para lembrar ao escrever ou editar um artigo:

O Jornalismo começa com precisão, brevidade e clareza:
 Precisão de fato e linguagem;
 Brevidade em fazer o ponto de forma sucinta;
 Clareza para que não haja dúvidas sobre o que aconteceu;

O parágrafo de abertura / lead, geralmente, contém uma ideia e atende a dois critérios:
 Captura a essência do evento;
 Ele motiva o leitor a continuar a leitura.

Um bom parágrafo de abertura / lead, geralmente, responde a uma ou ambas as seguintes perguntas:

Qual foi a coisa mais importante ou incomum que aconteceu?
 Quem estava envolvido - quem fez ou quem disse isso?

Ele responde às questões (os cinco w do Inglês):

Quem?	Who?
O quê?	What?
Onde?	Where?
Quem?	When?
Por quê?	Why?

Conteúdo

Os artigos precisam ser escritos para uma audiência internacional, comunicando o que está acontecendo para levar nosso carisma vivo em diferentes contextos;
 Como estamos envolvidos na vida do país e da igreja;
 O que está acontecendo em nossa situação local que nos desafia ou questiona.

- Nós não publicamos artigos sobre Capítulos ou profissões religiosas, a menos que haja algum aspecto incomum ou uma razão singular para fazê-lo. Neste caso, o foco não é o fato do capítulo ou da profissão, mas sim o aspecto que justifica sua importância;
- Nós procuramos artigos que possam ser classificados como NOTÍCIAS, ou seja, respondam a um dos itens a seguir:

- 1. Diferente:** Tem algum elemento de originalidade, diferente do comum;
- 2. Perto de nós:** Ele toca de perto os membros da congregação ou pessoas que estão ligadas às Irmãs - situações como desastres naturais ou crises políticas nos países onde estamos;
- 3. Notável:** pode ser um tópico que está sendo amplamente discutido no momento;
- 4. Opiniões diferentes:** pode envolver diferentes pontos de vista;
- 5. Sensibiliza, emociona:** Envolve o leitor fazendo com que ele reconta como o evento impactou;

* Os fatos se tornam notícias pela maneira como são apresentados.

As informações básicas podem ser necessárias para ajudar aqueles de outros países a entender as implicações do que está sendo dito, por exemplo, a distância de uma nova missão de outras missões, como a realidade cultural afeta a história (cristãos num país muçulmano), etc.

Certas coisas precisam ser evitadas:

Acrônimos (CCCB, LCWR, CSW, ...)

Orações (Vontade de Deus; Graças a Deus, ...)

Agradecimentos (Agradecemos ao Conselho Geral, ...)

Dirigir-se a uma pessoa ou grupo (Queridas Mulheres de Mkomani, vocês são,...)

Listas

Poesia

Títulos

Formato e Outros Aspectos

Extensão do artigo não deve exceder a uma página (em torno de 3000 caracteres, incluindo espaços)

Incluir o nome completo do autor e da província ou país.

Incluir 3 – 4 fotos – em formato JPEG, separadas do artigo.

Enviar legendas para as fotos.

ANEXO C - CSJOURNAL EDIÇÃO N.5 2019

Francês

Inglês

Italiano

Português

Dinamarquês

CSJOURNAL

Congregação das Irmãs de São José de Chambéry
Outubro - Dezembro • Ano 2019 - n. 5

CONSELHO GERAL

Sair ao encontro da vida – encarnar o Amor

Ir. Ieda Tomazini

Conselho Geral

O tempo do Advento que iniciamos e a proximidade de nosso Conselho Ampla, que se realizará em janeiro de 2020 em Roma, fazem-me refletir sobre as realidades sociais e existenciais com as quais nos deparamos nos 16 países, onde as 1400 Irmãs de São José de Chambéry buscam ser sinal e presença de unidade, de esperança profética, de alegria e fé. Realidades que se diferenciam quanto ao aspecto cultural, organizacional, social, mas que, com nuances diversas, apresentam muitas similaridades. Em qual dos países do globo norte ou do globo sul não encontramos marcas de desesperança, de divisão, de corrupção, de ações antiéticas, de desigualdade social, de discriminação de gênero, de cor ou de raça? Aqui na Itália, como em muitas outras partes do mundo, cresce a criminalidade, a violação dos direitos fundamentais



da pessoa, aumenta o número dos feminicídios e suicídios. A distância entre ricos e pobres não é mais uma característica dos denominados países do terceiro mundo ou então emergentes. Os imigrantes não são muito bem vistos e, com frequência, são discriminados e explorados na sua dignidade de seres humanos. Os refugiados, os pobres, os "diferentes" são facilmente vistos como um empecilho para o progresso, crescimento e desenvolvimento social. Mas, são os pobres que desviam milhões dos cofres públicos? São os pobres que dão primazia ao bem particular sobre o bem público?

São os pobres que desmatam nossas matas e florestas, que comprometem nossa biodiversidade, que poluem nossas águas? Recentemente toda a congregação foi convidada para rezar pela situação de violência que assola nossos irmãos moçambiquinhos, que GC01 tem criado um clima de medo, dor, desesperança. Não é diferente o que temos escutado da situação de Bolívia e Venezuela ou

SUMÁRIO

CONSELHO GERAL

Sair ao encontro da vida – encarnar o Amor

CAPA

JPIC

Estados Unidos: Devemos seguir os jovens?

2

Nirmala: Iniciativa Verde... Para Reduzir o Uso de Plástico

3

PROVÍNCIA/REGIÃO/MISSÃO

Estados Unidos: JPIC-Europa reúne-se pela primeira vez

4

Pachmarhi: Líderes como Fermento – Índia

5

Brasil: Filantropia de entidades educacionais sob risco

6

Novas Santas

6

Tanmaya: Postura Profética dos relacionamentos através de duas Trindades

7

Novas Santas

7

Itália: O panetone atingiu a quantia de 2000

8

Brasil: "O Grito da Terra e dos Pobres clama por Justiça"

9

Tanzânia: Oferecendo um futuro para as crianças em Songea

10

Nirmala: "Não" para fazer Saligao um centro de lixo de Goa

11

Bolívia: "Um chamado para cuidar da Casa Comum" – Jornada da Juventude

12

então da onda de ataques terroristas que vão se proliferando na Europa e América do Norte, sem mencionar as guerras no continente asiático e africano. Nesses casos, são também os pobres os protagonistas? Na maioria dos países, especialmente os da América Latina, a atual conjuntura mostra que as democracias estão sendo fragilizadas com o peso da corrupção, abuso de poder, migração constante. O cenário de nossa Igreja Católica também revela que caminhamos entre luzes e sombras. Há um empenho no reconhecimento e superação de suas fragilidades e crise de credibilidade. A resposta aos apelo de sermos uma "Igreja em saída", de Papa Francisco, tem sido um dos nossos compromissos, mas ainda precisamos caminhar muito para

nos colocar passo a passo com os pobres e sofredores de nossos povos. Toda essa realidade de mundo e de Igreja são uma interpelação para sair ao encontro da vida e sermos presença de uma esperança profética que nasce no coração de Deus. Este tipo de presença exige que sejamos discípulos do Mestre; que escutemos com ouvidos atentos e reconheçamos que não temos todas as respostas; que nos situemos entre os pobres e façamos caminho com eles; que nos aproximemos de toda a forma de vida em sua beleza, em sua fragilidade, dor e complexidade sem pré-julgamentos ou preconceitos; que estejamos sempre prontas a partir não sozinhas mas em comunhão de iguais, somando juntas iniciativas que transformam a vida, as relações, os esquemas mentais, o modo de

conceber a vida.

Em todos os continentes, nós Irmãs de São José e todas as pessoas que trabalham conosco precisamos sair ao encontro da vida. Isso inclui "partir", como dizia nossa Irmã Elenice Buoro, com menos seguranças, menos caminhos traçados, menos projetos pessoais ou institucionais, menos recursos materiais. Partir com amor e convicção de que o essencial para todos é a construção de uma sociedade cujo desenvolvimento promova a democracia, preze a liberdade e a igualdade, respeite as diferenças, incentive a participação, valorize os jovens e idosos, ame e sirva os pobres e excluídos, acolha os migrantes, promova e defenda a vida em todas as suas formas e expressões.

J P I C

Devemos seguir os jovens?

Ir. Linda Pepe

Estados Unidos

Quando os "líderes" se recusam a liderar, eles criam um vácuo que é naturalmente preenchido por pessoas que são percebidas como líderes. Isso nunca foi tão verdadeiro quanto a questão das mudanças climáticas e a atual crise em torno das ações ou inações de nossos líderes governamentais.

No final de setembro, os líderes mundiais das Nações Unidas experimentaram um momento extraordinário. Eles foram surpreendidos por uma adolescente sueca de 16 anos, Greta Thunberg, por sua atitude desinteressada e apática em relação à crise ambiental global. Essa adolescente falou com os líderes mundiais com uma paixão que envergonha a maioria de nós. Ela está plenamente consciente das consequências perigosas e devastadoras que são e continuarão a se manifestar, se não fizermos algo sobre as mudanças climáticas. Os efeitos das mudanças climáticas nos cercam. Aqui nos Estados Unidos, o calor extremamente alto e extenso do verão, tempestades fatais e ferozes,



Greta Thunberg, 16 anos, ativista climática da Suécia

inundações e incêndios florestais marcam um clima de crise. Todos os aspectos da natureza estão nos dizendo que há um problema. Os mares e oceanos, com sua temperatura mais quente que o normal, estão mostrando sinais de vida marinha afetadas negativamente pelo clima. Ao longo da área costeira da Nova Inglaterra, no nordeste, a sobrevivência econômica de muitas famílias que investiram gerações na indústria de lagostas está em risco. As águas mais quentes do que o normal do oceano estão interferindo no ciclo

de vida da lagosta e de muitas outras criaturas oceânicas.

Nossos líderes eleitos criaram um vácuo. Eles se recusaram a liderar questões climáticas e, embora experimentem as mudanças como nós, a apatia política, a ganância ou a falta de vozes exigindo a proteção de nossa terra, permitem que o status quo continue.

Nós devemos fazer algo, e fazê-lo agora! Se uma adolescente de 16 anos pode falar com os líderes mundiais sobre sua responsabilidade de preservar a vida e o meio ambiente para as gerações futuras,

não podemos fazer o mesmo local e nacionalmente em nossos próprios países?

A Comissão JPIC da Congregação se concentrará nessa questão, na tentativa de educar, ativar e incentivar cada Irmã, Leiga e Leigo do Pequeno Projeto e Voluntários de Missão a expressarem sua voz e exigirem que nossos líderes ajam de forma responsável para proteger nossa terra. Elevar nossas vozes é apenas metade da nossa responsabilidade. A outra metade é nossa responsabilidade pessoal de proteger e conservar nossos recursos naturais. Quando Greta Thunberg falou aos líderes mundiais,

ela estava ecoando o que os jovens de todo o mundo estão exigindo nas inúmeras marchas realizadas nas principais cidades. Eles exigem ação, não apatia política. Os jovens não estão falando conosco também? Não somos tão responsáveis por garantir o futuro do nosso mundo quanto nossos líderes políticos? Se cada um de nós que ler este artigo do CSJournal procurasse em volta e descobrisse uma coisa que poderíamos fazer para preservar o ambiente local, ficaríamos surpresos com o impacto global que uma simples ação pode ter.

Em 23 de setembro de 2019, o Papa

Francisco entregou uma mensagem em vídeo durante o plenário de abertura da Assembléia Geral das Nações Unidas, no qual afirmou: "Embora a situação não seja boa e o planeta esteja sofrendo, a janela de oportunidade ainda está aberta. Apesar de tudo, não vamos deixar fechar. Vamos abri-la com nossa determinação de cultivar o desenvolvimento humano integral, para garantir uma vida melhor para as gerações futuras". Cada uma de nós deve decidir por si mesmo: Devemos seguir o exemplo dos jovens ou observar em silêncio como nosso mundo é destruído?

Iniciativa verde... para reduzir o uso de plástico

Ir. Deepika D'Souza
Nirmala

“Pedaços de papel, pedaços de papel caídos no chão”... a rima infantil ensinada para nós quando crianças pequenas nunca pode ser esquecidas. Embora não possamos jogar papel no chão quando adultos, certamente nos deparamos com muito papel em casa, variando de jornais, revistas, embalagens de compras, etc. De fato, o papel é responsável por 50% de todo o lixo seco gerado na Índia urbana, seguido por plástico (14%) e vidro (6%), de acordo com um documento de trabalho de 2011 preparado pelo Departamento de Política e Promoção Industrial do Ministério da Indústria e Comércio da União, o papel usado é de fato um recurso inexplorado. O papel reciclado é usado na Índia como matéria-prima para a fabricação de papel de jornal, papelão, papel artesanal, cadernos, materiais de embalagem e papel de seda. Também é exportado para outros países como um produto acabado.

Akhilesh Kumar Sharma, CEO da Rama Pulp and Papers Ltd, Vapi, Gujarat, afirma: "Os resíduos despejados por vários países na Índia são ricos em fibras. Aqui, temos muito trabalho, para reciclagem, então é uma situação em que todos saem ganhando". As



Usando roupas velhas para fazer diferentes tipos de sacolas

empresas estão ocupadas usando esse recurso para ganhar um bom dinheiro. Foi realizado um seminário para os jovens e os membros da paróquia de Saligao, em Goa. Nós, Irmãs de São José, assistimos a este seminário, que nos abriu os olhos em relação à reciclagem de resíduos em nosso entorno. Uma pergunta pertinente foi colocada diante de nós: Podemos, cidadãos responsáveis da Índia, utilizar papel usado para ajudar a nós mesmos e ao nosso meio ambiente?

O Conselho Pastoral de Saligão propôs uma Iniciativa Verde, na qual roupas velhas poderiam ser recicladas em lindas sacolas de pano, para reduzir o uso de plástico na vila. Foi organizado um *workshop* e os interessados de cada zona aprenderam sobre isso. Um *workshop* de confecção de sacolas foi organizado pelo Conselho Pastoral

Paroquial (CPP) de Saligão no Convento de São José, de 25 a 30 de setembro de 2019, para diferentes zonas de nossa Paróquia e também para nossas mulheres migrantes. As mulheres ficaram emocionadas, empolgadas e se sentiram muito privilegiadas por fazer parte deste programa.

A sra. Maria Fernandes, costureira treinada, foi a pessoa que dava seu tempo e serviços voluntários e ensinou o grupo a fazer diferentes tipos de sacolas de pano, com roupas velhas: bolsas de tiracolo, mochilas e carteiras. Todas ficaram entusiasmadas e a oficina foi proveitosa. Junto com elas, Ir. Aponia também aprendeu a fazer lindas sacolas. Foi, de fato, uma grande iniciativa tomada pelos membros do Conselho Pastoral (CPP) da Paróquia de Saligão com o lema: "SEJA ECO-AMIGAVEL, DIGA NÃO AO PLÁSTICO".

PROVÍNCIA/REGIÃO/MISSÃO

JPIC - Europa reúne-se pela primeira vez

Ir. Barbara Bozak

Estados Unidos

Em 18 de outubro de 2019, as comunidades de Bellecombette e Bois Joli, localizadas além dos limites da cidade de Chambéry, receberam dez Irmãs e associadas de diferentes congregações de São José de várias províncias da Europa para um encontro de três dias. Os países e congregações representados foram: Reino Unido (Annecy), França (Lyon e Chambéry), Noruega (Chambéry) e Itália (Aosta, Pinerolo e Instituto). O encontro foi organizado por Barbara Bozak, csj, (Chambéry), coordenadora da presença das Congregações de São José nas Nações Unidas, e Graziella Zocchi, da congregação de Cuneo, Itália. O convite foi enviado às envolvidas com o trabalho do JPIC em sua respectiva congregação ou província. Foi a primeira vez que esse encontro aconteceu e, esperançosamente, é o começo de mais colaboração entre congregações e países, à medida que continuam a desenvolver seu compromisso com questões de justiça, paz e integridade da criação. Como o trabalho em conjunto pressupõe o conhecimento mútuo, um dos objetivos



da reunião era conectar as pessoas da JPIC da Europa entre países, congregações e federações, para que elas pudessem se apoiar. Isso inclui o compartilhamento de recursos e conhecimentos, bem como a forma como cada um está trabalhando para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que são o foco da agenda da ONU no momento. Houve uma breve apresentação de como as Congregações de São José estão conectadas em diferentes países e em todo o mundo: o programa de formação comum de Lyon, Annecy e Instituto (França) na África Ocidental; as reuniões em curso dos conselhos provinciais e pessoal de formação de Lyon, Annecy e Chambéry

na Índia; o Grupo de Coordenação Global, com representantes das quatro federações, três congregações internacionais e Buenos Aires; o Centro Internacional de Le Puy en Velay. É claro que essa colaboração é importante e precisa ser fortalecida e ampliada à medida que continuamos a construir relacionamentos entre indivíduos e grupos.

Um destaque da reunião foi uma apresentação no Sínodo Amazônico por Henrietta Curran (Annecy - Reino Unido). Ela enfatizou a importância de aprender com os povos indígenas que entendem a conexão essencial entre a saúde dos seres humanos e a saúde do planeta. Fomos desafiadas pelas palavras do Papa Francisco, que demonstraram seu respeito pelo povo da Amazônia, quando ele lhes disse: "Quero ouvi-lo, unir-nos aos seus desafios e reafirmar uma opção sincera de defesa da vida, a defesa da terra e defesa das culturas." Todas as noites, o grupo se reunia com as duas comunidades locais para um momento de relaxamento com música, dança e conversa, uma experiência vivificante para os dois grupos. O valor desse encontro ficou claro quando todas concordaram com a importância de continuar se encontrando de tempos em tempos. Foi sugerido de termos uma a cada 18 meses. A próxima provavelmente, em abril de 2021.



Líderes como Fermento – Índia

Ir. Navya Neelamvilail

Pachmarhi

O encontro de encerramento de Líderes como Fermento - Índia, foi organizado de 9 a 12 de novembro de 2019 na Don Bosco Skill Mission, Bangalore, Índia. Sessenta e oito Irmãs das três congregações de Anney, Chambéry e Lyon e duas pessoas de apoio vieram de todos os cantos da Índia e além para este programa de quatro dias para reunir os tópicos e compartilhar como o programa de um ano as ajudou a desenvolver sua capacidade de liderança. As 31 participantes e 31 mentoras se juntaram a Ir. Sally Marie Hodgdon, Superiora Geral das Irmãs Chambéry e Ir. Margaret Gallagher, Conselheira Geral das Irmãs Anney, bem como a comissão organizadora: Ir. Barbara Bozak (Chambéry) a Diretora do programa, Ir. Lucy Parakkatu (Lyon), Ir. Amala Doss (Anney) e Ir. Lilly Padayattil (Chambéry) que chegaram a Bangalore alguns dias antes para fazer os preparativos finais do encontro.

O programa "Líderes como Fermento" realizado na Índia está fundamentado na crença de que toda Irmã é líder em seu próprio contexto, independentemente de ter ou não um título. Uma verdadeira líder é aquela que se conhece e pode se envolver com os outros, inspirando-os a caminhar com ela para alcançar uma visão, quer ela tenha uma posição de autoridade ou não.

Durante a oração no primeiro dia, cada uma recebeu uma pequena planta de bambu com a explicação de que, como a semente de bambu que leva cinco anos para germinar cada Irmã deve estar



Irmãs Barbara Bozak Bozak (Chambéry), Lucy Parakkatu (Lyon), Lilly Padayattil (Chambéry) Amala Doss (Anney)

profundamente enraizada em nosso carisma e em Cristo, para crescer em uma presença forte e visível. Ir. Barbara Bozak, em seu discurso de boas-vindas, convidou as participantes a continuar a jornada do ano que estava chegando ao fim. As Irmãs Sally e Margaret dirigiram-se às participantes em nome das equipes gerais das três congregações.

Cynthia Gonçalves FMM, a pessoa de apoio durante os primeiros dois dias, explicou longamente o tópico "Líderes Transformadas de Dentro", explicando a dinâmica da jornada psicoespiritual que leva à transformação.

Cada uma das 31 participantes foi convidada a compartilhar algo de sua experiência de crescimento durante o ano passado. Para elas foi um tempo muito enriquecedor e sagrado. "Ao longo desses meses, desenvolvi a prática de respirar fundo e desacelerar quando estou inclinada a gritar ou encontrar falhas em alguém", disse uma das participantes. "Este programa me ajudou a reagir com mais flexibilidade e ouvir a outra com amor e compaixão", disse outra.

Ir. Margaret Gallagher, SIA, liderou o grupo lindamente no dia da integração com a seguinte pergunta: "O que você fará com sua vida selvagem e preciosa?" Ela as estimulou a nomear e a encarar seus medos para poder alargar sua zona de conforto para ser mais aberta e atenciosa com todos. No último dia, a sra. Virginia Saldanha, teóloga, feminista e ativista desafiou o grupo a agir sobre algumas das questões sociais e da Igreja que não são fortemente abordadas pelas religiosas. Ela pediu que refletissem sobre as mulheres que adotaram seu potencial de liderança seguindo o sonho de serem uma presença transformadora. Também mostrou como a liderança de Jesus não era sobre autoridade, mas sobre estar e responder às necessidades das pessoas. A oração final ajudou o grupo a se ver à imagem de uma semente brotando e lentamente se tornando uma árvore enorme. Além de ajudar a desenvolver a capacidade de liderança de todas as presentes, esse encontro trouxe maior unidade e colaboração entre as três congregações das Irmãs de São José de Lyon, Anney e Chambéry, na Índia.



Filantropia de entidades educacionais sob risco

Ir. Rosa Porangaba

Brasil

O Projeto de Emenda à Constituição, apresentada pelo Senador Tasso Jereissati, tem em seu texto a extinção da filantropia na área educacional no Brasil. Ou seja, a oferta de bolsas de estudo a alunos carentes por organizações sem fins lucrativos não será mais considerada uma contrapartida para a imunidade tributária prevista pela Constituição. Com isso, bolsas do Programa Universidade para Todos (ProUni) e de Assistência Educacional oferecidas pelas instituições deixarão de ser ofertadas, caso o texto seja aprovado no Senado Federal e Câmara dos Deputados.

As entidades educacionais no Brasil estão mobilizadas em defesa da filantropia. Com um trabalho sério e de qualidade na educação, saúde e assistência social, as instituições cumprem um papel que o Estado não consegue atingir. Na área da educação, segundo dados do Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas, essas instituições devolvem 4,67 vezes mais do que recebem e somam mais de 2,4 milhões de alunos, sendo 725 mil bolsistas no Ensino Básico e Superior que perderiam a oportunidade de ter acesso a uma boa formação, se não fosse o apoio da filantropia.

É preciso estar atento às conquistas e garantias da Constituição e das Leis, e os benefícios que têm permitido



a inclusão das pessoas mais pobres, sobretudo nestas áreas tão vulneráveis de nosso país, como a saúde e a educação. A filantropia tem um papel de apoio solidário nos setores onde o Estado, sozinho, não

consegue resolver os problemas. Pode ser que no futuro, quando atingirmos a maturidade do Estado de Direito, e o Brasil se tornar um país mais justo, talvez não seja mais necessário conceder a filantropia, mas creio que ainda estamos longe deste ideal.

Portanto, defendemos a imunidade para as instituições que tem procurado seguir e praticar os preceitos da Constituição e das Leis com seriedade, e a consciência de que estamos contribuindo de maneira efetiva e eficaz com a justiça social em nosso país.

No dia 20 de outubro, é comemorado o Dia Nacional da Filantropia. As Escolas das Irmãs de São José, tendo como principais pilares o serviço educativo de assistência aos mais necessitados, a educação humana e cristã, comemora, publicamente, esta data e aproveita para mostrar sua posição em defesa da filantropia, convidando a Congregação, as Comunidades educativas e a sociedade a se unirem a esta luta.



**FILANTROPIA:
O BRASIL PRECISA
MUITO DE NÓS**

**NOVAS
SANTAS**

Ir. Alexis Puthenveetil	85	Tanmaya	17.09.2019
Ir. Gema Vian	82	Brasil	19.09.2019
Ir. Rita de Cássia Dantas	100	Brasil	20.09.2019
Ir. Maria Alberta Bucci	90	Itália	24.09.2019
Ir. Teresa Vithayathil	73	Nagpur	09.10.2019
Ir. Maria Christina Mello	85	Brasil	14.10.2019
Ir. Rita Pastore	83	Brasil	15.10.2019

Postura Profética dos relacionamentos através de duas Trindades

Ir. Nidhi Perumpilly

Tanmaya

Nove membros de quatro congregações de São José estiveram em Le Puy, a origem e o berço das Irmãs de São José de 19 a 25 de outubro de 2019, para um programa no Centro Internacional. A mistura de sete nacionalidades reunidas para o programa me enriqueceu enquanto compartilhamos umas com as outras nossas experiências de vida. Todas nós sentimos como sob o guarda-chuva de compartilhar um CARISMA. Cinco de nós representamos São José de Chambéry, incluindo uma indiana.

A pessoa responsável, Ir. Linda Buck, Irmã de São José de Orange, Califórnia (Estados Unidos), convidou o grupo a se debruçar sobre as duas Trindades: a criada e a não criada. Ela enfatizou que Deus está em relacionamento conosco e quer nos manter com Ele. Somos chamadas a trazer Deus vivo no mundo. Para fazer isso, é preciso ser apreendida pelo amor das três pessoas na Trindade. A sessão infundiu em mim um conhecimento mais profundo da Trindade e o desejo de viver uma vida consagrada às Trindades criada e não criada de maneira autêntica. A oração de Pedro Arrupe SJ era frequentemente rezada durante o curso da sessão. Nas suas palavras: "Nada é mais prático do que encontrar Deus, ou seja, do que apaixonar-se de uma maneira



absolutamente absoluta e final. O que você ama, o que apreende sua imaginação afetará tudo. Ele decidirá o que fará você sair da cama de manhã ... o que você ler, quem você conhece. ... e o que o surpreende com alegria e gratidão. Apaixone-se, fique apaixonado, e isso vai decidir tudo." Essa oração me tocou e continua entusiasmando minha vida e missão. Explorar Le Puy, a origem de nossa congregação, era parte integrante de nossa sessão. Juntas, caminhamos pelas ruas que nosso Fundador, Pe. Jean Pierre Médaille e nossas primeiras Irmãs, andaram. Em tudo o que vimos e tocamos, sentimos a presença viva deles. Entre os lugares importantes e históricos estava a Primeira Cozinha. Para nós, é um lugar sagrado onde

nossas primeiras Irmãs se reuniram para se aquecer, para uma refeição e como comunidade para ser uma com Deus, e ser uma presença compassiva para as pessoas de seu tempo. Enquanto andávamos, às vezes conversávamos e outras permanecíamos em silêncio para refletir sobre a jornada de nossas vidas e lembrar com carinho as histórias da congregação. Após o término da sessão, tive o privilégio de conhecer nossas Irmãs da província francesa. Fiquei emocionada e edificada com a hospitalidade e generosidade das Irmãs em Bois Joli e Jacob Bellecombete. Onde quer que eu fosse, sentia vivo o carisma de nossa congregação. De fato, é verdade que "ao trazer Deus ao mundo, todos somos pioneiras".

NOVAS SANTAS

Ir. Lourdes Therezinha Sangali	91	Brasil	16.10.2019
Ir. Mary Rose Boothe	99	Estados Unidos	18.10.2019
Ir. Maria Celina Benini	92	Brasil	20.10.2019
Ir. Jacinta Borsoi	86	Brasil	26.10.2019
Ir. Mary Immaculata Iyenkeril	87	Pachmarhi	26.10.2019
Ir. Marie Françoise Pointet	99	França	02.11.2019
Ir. Mary Felicity Kochuparampil	82	Nirmala	03.12.2019

O panetone atingiu a quantia de 2000

de Enrico Casale

Itália

A quantia ultrapassou os 2000. São tantos os panetones da solidariedade já encomendados. "Um sucesso nunca visto", explicam ao *CSJ Missioni*. "Em poucos dias, têm chegado muitíssimas encomendas. Um autêntico 'boom' que demonstra uma sensibilidade por parte de todas as pessoas que são vizinhas às Irmãs de São José de Chambéry e mesmo das comunidades de religiosas que colocaram no trabalho um grande empenho para difundir a iniciativa". Foram organizadas vendas em todas as sete comunidades das Irmãs na Itália, mas também na Dinamarca, França, Irlanda e Noruega. Os primeiros panetones foram distribuídos em 23 de novembro, festa de Cristo Rei. Desde então, a distribuição tem sido ininterrupta e continuará nos próximos dias até a vigília de Natal. Os fundos recolhidos, neste ano, serão destinados a bolsas de estudo para as jovens que estudam no Centro São José de Chambéry, estrutura criada pelas Irmãs de São José de Chambéry em Songea, na Tanzânia, para oferecer uma educação de qualidade às meninas e adolescentes da região que vivem em situação de risco.

Este é um esforço que existe já há alguns anos e que, este ano, tem colhido ótimos resultados. "Quatorze jovens se formaram e todas com excelentes resultados — explica Irmã Mariaelena Aceti, Conselheira Geral da Congregação. Elas têm recebido muitos prêmios pelos êxitos conseguidos. Todas prosseguirão seus estudos na universidade. Será um belo desafio continuar a sustentá-las nos seus estudos". Na Itália, todas as comunidades das Irmãs de São José têm assumido à distância, o sustento de, ao menos, uma jovem. No exterior, a comunidade que não distribuiu os panetones, ofereceu uma ajuda para o Centro de Songea.



Se as Irmãs estão satisfeitas por aquilo que obtiveram das estudantes e lhes oferecem seu sustento, as mesmas estudantes tanzanianas falam, com entusiasmo, da experiência vivida em Songea. "Sou agradecida — diz Jennipher — pela atenção, pelo amor, pela tolerância e pela cooperação que as Irmãs demonstraram nos nossos

esforços nestes anos. Não temos nada para retribuir-lhes o que nos deram, mas pedimos que Deus as abençoe por aquilo que fizeram por nós". Alèxia, também, outra estudante, expressa sua opinião: "A ajuda das Irmãs foi importante e espero que seu empenho não acabe e que, no futuro, possam ajudar também nossas irmãs mais jovens. Desejo uma longa vida a este Centro". De Lucy também, uma terceira estudante, chega um agradecimento às religiosas: "No Centro podemos ter uma ótima alimentação e beber água limpa. As Irmãs procuram oferecer-nos uma alimentação sadia e equilibrada para ajudar-nos a crescer e a estudar. Também o ambiente é limpo e é um prazer trabalhar num contexto assim em ordem e saudável. Espero que a estrutura possa continuar a operar nos anos futuros". A todas(os), graças ao Panetone da solidariedade ou a uma simples doação, foi possível sustentar o Centro e ajudar as jovens a construir um futuro melhor.

Informações:
Site: csjmissioni.it/onlus
E-mail: info@csjmissioni.it



“O Grito da Terra e dos Pobres clama por justiça”

Ir. Ana Maria de Jesus e
Leonardo Xavier (LLPP)

Brasil

Um Seminário sobre Mudanças Climáticas e a 10ª Edição do Dia do Planeta foram realizados nos dias 27, 28 e 29 de setembro de 2019, em Goiânia (região central do Brasil). O tema: “Cerrado pelas Águas, Vida e Resistência” norteou os eventos. O Seminário é organizado por cerrativistas, ambientalistas, ribeirinhos, indígenas, quilombolas, povos tradicionais, movimentos sociais e pastorais, e este ano, foi ligado ao evento anual “Dia do Planeta”, promovido pelas Irmãs e São José de Chambéry e colaboradores. Foram três dias intensos de conteúdos sobre o Cerrado, oficinas e ricas partilhas, trocas de experiências entre participantes de todo o Brasil. No dia 29, cinco ônibus de diferentes regiões de Goiânia trouxeram os participantes. Além de carros e motos que também iam chegando ao local. Um delicioso café da manhã esperava todos e os organizadores davam calorosas boas-vindas aos participantes. As atividades do dia começaram com uma bonita oração dinamizada por grupo de jovens paroquiais. A oração nos fez refletir sobre a situação do Meio Ambiente e sobre nossa responsabilidade em defendê-lo e a cuidar do Planeta. Uma grande caminhada tomou conta das ruas da cidade. Crianças, Jovens e adultos soltaram a voz pedindo e chamando a atenção dos moradores para a urgência de cuidar da Terra, nosso chão nesse Planeta. Durante o percurso, foram coletados materiais recicláveis, realizamos o plantio de árvores e alertamos os moradores do bairro, convocando todos a fazerem sua



parte pela nossa Casa Comum. Além da caminhada, aconteceram oficinas com temáticas ligadas ao meio ambiente e à preservação do Planeta. Contamos com a presença e apoio do Assessor Educacional no Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Social, Ivo Poletto, além de articuladores de

Movimentos, Entidades e Pastorais Sociais militantes da defesa dos direitos sociais das populações afetada pelos transtornos provocados pelo aquecimento global. Na Carta Pública, redigida no Seminário, os participantes manifestam seu comprometimento em denunciar as várias formas de destruição do Cerrado e criar canais de partilha e de conhecimento a fim de construir um novo mundo possível com base nos bens comuns. Além da Carta Pública, o Dia do Planeta lançou um Abaixo Assinado, exigindo por parte da Prefeitura um cuidado maior na conservação e manutenção das nascentes dos vários córregos existentes na cidade. A Carta Pública, elaborada no final do Seminário Cerrado, é linda! Além de nos tocar fundo no coração, ela alia contundente denúncia à renovação das esperanças na união e lutas de nossos povos. Não pode faltar nossa palavra sobre a realização do Sinodo da Amazônia. Esse evento nos estimula a lutar cada vez mais por um meio ambiente respeitado e saudável no presente em que vivemos e para o amanhã das futuras gerações a viverem o Planeta como uma tarefa e um desfrute. Nossa partilha quer ser uma semente, de mostrada no coração de cada leitor/a de nosso relato.



Oferecendo um futuro para as crianças em Songea

Ir. Marian Connor

Tanzânia

Este ano de 2019, mudamos o nome do Hostel em Songea para *St. Joseph's Chambery Center*. Nós, Irmãs Malathi e Marian, pela primeira vez, introduzimos uma aula pré – 1º Ano do Ensino Médio, para meninos e meninas locais, aquelas que vivem na área de Mateka, nosso bairro. Anteriormente, oferecíamos aulas pré – 1º Ano do Ensino Médio, apenas para as meninas que ficariam no Centro (o albergue) por 4 anos.

Essas aulas são muito importantes porque ajudam a preparar os estudantes para o Ensino Médio. Os estudantes que concluem e passam no exame no final da escola primária (7ª série) foram ensinados em sua língua e, geralmente, sabem pouco ou nenhum inglês, que é o idioma usado para o ensino nas escolas secundárias do governo. As aulas pré – 1º Ano oferecem formação em inglês e os preparam para estudos adicionais. No entanto, essas aulas são oferecidas apenas por instituições privadas e geralmente são muito caras. Por isso, decidimos oferecer aos estudantes locais



que, de outra forma, não teriam a oportunidade de continuar seus estudos. Tínhamos pelo menos 54 estudantes e mais outras 20 vindos das aldeias. Quinze meninas desse grupo ficavam no Centro de segunda a sexta-feira, o que elevou o número de estudantes no para quase 70. Pedimos uma contribuição financeira de 10.000 shillings tanzanianos por mês (US \$ 4,34). Isso serviu para cobrir o custo dos 4 professores que contratamos para ensinar sete disciplinas, bem como o material necessário para as aulas. Dois dos

professores haviam acabado de receber a qualificação de professores no verão, assim, eles tiveram a chance de ganhar um pouco de dinheiro e adquirir experiência em seu campo de estudos. Ao fazer isso, muitos estudantes foram tirados das ruas de setembro a dezembro. Os alunos do 7º Ano da escola primária fazem um exame estadual para ir para a escola secundária, se falharem, esse é o fim de seus estudos, a menos que possam pagar, o que a maioria não pode fazer. É muito triste pensar que alunos de 12 e 13 anos não podem ter mais escolaridade se falharem neste exame, quando alguns se desenvolverão mais tarde.

Em dezembro, os alunos fazem dois exames; um após cinco semanas e outro, após dez semanas, para ver seu progresso. Alguns dos alunos são muito inteligentes e se saem bem, enquanto outros precisam de ajuda extra, pois suas notas são muito baixas. No entanto, como não há professores especiais nas escolas, eles simplesmente fazem o melhor que podem ou abandonam. Escolhemos 14 meninas para ingressar na turma do 1º Ano do Ensino Médio da Escola Mateka em 2020: nove são das aldeias da redondeza e cinco do próprio bairro Mateka.

Estamos felizes em compartilhar com vocês nossos esforços para ajudar essas estudantes, especialmente as das aldeias com menor probabilidade de sucesso, a obter uma educação melhor e, esperançosamente, a um futuro melhor.



“Não” para fazer Saligao um centro de lixo de Goa

Ir. Deepika D'souza
Nirmala

“Se nossa geração não se unir e lutar por essa bagunça, essa vila se tornará um depósito de lixo podre e contaminado de Goa. Ou acorde agora ou esteja pronto para deixar esta vila em mais alguns anos!”

Uma reunião foi realizada em 12 de outubro de 2019 no complexo de Saligao Panchayat (Conselho da Vila), para se opor à proposta de expansão e instalação de incineradores de queima de plástico na Estação de Tratamento de Lixo de Saligao, em Goa/ Índia.

Mais de 500 pessoas protestaram contra a expansão da fábrica de lixo e ameaçaram encenar satyagraha (resistência d'víca não violenta) e impedir que caminhões de lixo entrassem em Saligao. O Sarpanch Shradha Borkar (Chefe da vila) havia recebido várias cartas sobre o mau cheiro já existente. Além disso, o ar será poluído se começarem a queimar plásticos.

Eu, Ir. Deepika Dsouza, irmã de São José de Chambéry, participei dessa marcha de protesto, juntamente com os membros de nosso bairro, para ser solidária com as pessoas de nossa aldeia.

Alguns falaram sobre os perigos que esta usina traz. Ashley Delaney, que tem filhos estudando na Escola do Convento de Lourdes, em Saligao, disse: “Todas as manhãs, quando os alunos chegam à escola, precisam esperar os caminhões passarem e são forçados a respirar o cheiro fétido, o que os afeta enquanto estudam na escola. O chorume derramado dos caminhões na estrada é um problema”.

Ramesh Gadge, um agricultor, falou sobre o que as pessoas precisam fazer: “Devemos estar unidos para salvar a herança de nossa aldeia. A



usina deveria ser usada como local de piquenique, mas hoje as pessoas não podem comer nem em suas casas. Se não nos unirmos, eles jogarão lixo por aqui.”

Declarando que a usina falhou em suas operações, Austin de Gama, presidente da Comunidade de Saligao, disse: “Vamos iniciar um satyagraha e bloquear as estradas. Se eles continuarem com a expansão, não permitiremos que os caminhões

entrem na vila. A comunidade está apoiando o povo na oposição a essa expansão: “Vamos sair e parar os veículos, e só então o governo dará atenção”.

Os protestos despertaram o povo da vila e, na manhã seguinte, começaram a parar os caminhões que vinham de Saligao para despejar seus resíduos aqui. Foi um movimento prático e prova a verdade do ditado: “Unidos, estamos de pé; divididos, caímos”.

SHIFT Saligao Garbage Plant BEFORE the Courts do!



“Um chamado para cuidar da Casa Comum” – Jornada da Juventude

Ir. Francisca Dias de Medeiros
Bolívia

Uma Jornada da Juventude foi organizada por jovens da paróquia de San Ramón, Bolívia. Iniciada no dia 12 de outubro e seguida por diferentes dias (14 e 16) em comunhão com o Sínodo para a Amazônia. A Jornada reuniu 45 jovens que foram motivados a refletir sobre o problema que estamos enfrentando hoje, em relação as mudanças climáticas e a destruição da natureza. O objetivo foi conscientizar sobre os cuidados com nossa Casa Comum. Também sensibilizar o coração dos jovens para que eles mudassem de atitude diante do caos que enfrentamos.

Iniciamos o dia lembrando a beleza da criação de Deus e louvando o criador com o canto das criaturas. Entre canções e dinâmicas, chegamos ao momento da sensibilização ao observar o que acontece com nossa Mãe Terra, a nível local e mundial. Trabalhamos criativamente em pequenos grupos sobre a importância de cuidar de água, plantas, animais, ar e tudo o que usamos que polui o meio ambiente. Realizamos um passeio, observando a depredação do meio ambiente em que vivemos. Saímos pelas ruas e paramos em um local de recreação, onde encontramos muito lixo deixado



por quem usa o local. Fizemos um ato penitencial pedindo perdão à Mãe Natureza pelo mau tratamento que lhe damos.

Outro dia de coleta de plástico foi realizado nas ruas da cidade, conscientizando as pessoas de que todo ato que fazemos contra o meio ambiente prejudica a Mãe Terra e coloca em risco a qualidade de vida das gerações futuras.

A Jornada de dias pela criação foi encerrada com um concurso de vídeos e fotos, sobre conscientização e cuidado com o meio ambiente. Os jovens colocaram toda a sua criatividade e entusiasmo criando vídeos muito bonitos e mensagens edificantes. Concluímos esses dias com um momento de oração usando o roteiro enviado pela equipe do JPIC.



EDIÇÃO

Barbara Bozak
Eliana Aparecida dos Santos

PROJETO GRÁFICO

Navya Neelamvilail

TRADUÇÕES

Cristina Gavazzi
Joyce Baker
Margherita Corsino
Maria Elisabete Reis
Anette Jensen
Marie-Pierre Ruche

DISTRIBUIÇÃO

Rossella Galli
www.csjchambery.org

E - MAIL

icc@csjchambery.org

ANEXO D - TUTORIAL PARA USO DE WEBEX

Videoconferência:

O objetivo é colocar em contato, através de um sistema de vídeo e áudio, duas ou mais pessoas separadas geograficamente. O sistema funciona como um canal de TV bidirecional e proporciona uma grande naturalidade à colaboração entre essas pessoas.

Para nós, Irmãs de São José, esta é uma ferramenta de comunicação que minimiza a necessidade de viajar para participar de reuniões, mas que permite ver os gestos, a linguagem corporal, a postura, as expressões e ouvir a voz das participantes.

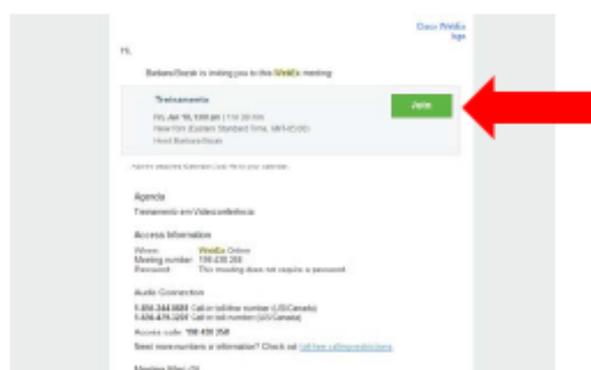
Para uma comunicação efetiva e proveitosa, recomenda-se:

- procure um lugar calmo e silencioso;
- certifique-se de que você não seja interrompida durante a videoconferência;
- busque um cenário neutro, sem muitos objetos pessoais no fundo ou que distraiam as outras pessoas;
- evite ficar próxima a janelas (fonte de muita claridade e barulho);
- teste o equipamento antes da videoconferência: câmera, microfone, fones de ouvido e conexão;
- atenção especial à sua câmera, pois seu rosto deve estar visível: deve haver uma boa iluminação no rosto e nenhuma luz forte por trás; a câmera deve estar bem focada e mostrando o rosto por inteiro;
- seja pontual;
- mantenha a boa postura;
- vista-se adequadamente: use roupas discretas, de cores sóbrias e sem brilho;
- evite mover-se muito, para não provocar falhas na imagem;
- pronuncie claramente as palavras, falando devagar e alto, mas sem gritar;
- articule bem as palavras, com clareza, firmeza e convicção;
- utilize um vocabulário simples e frases curtas, principalmente quando houver tradução;
- mantenha-se focada na conversa;
- lembre-se que as outras participantes estão vendo e ouvindo tudo;

Passo a passo para conectar a Videoconferência via Cisco WebEx:

1. Abra o e-mail: "Invitation to WebEx meeting: ...", enviado por Barbara Bozak. Você pode conectar-se antes do horário marcado, pois a sala virtual para reunião estará disponível 15 minutos antes do horário previsto para o início. Também esteja atenta ao fuso horário, pois no convite está o horário de Nova Iorque;

2. Clique em "Join", um botão verde no lado direito do e-mail. Esse link dará acesso a uma página do Cisco Webex:



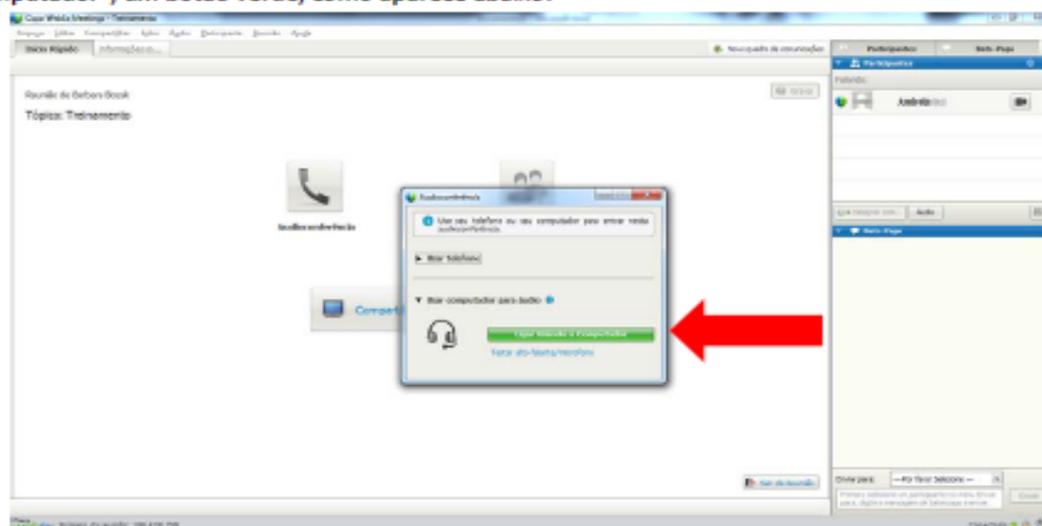
3. Ao acessar o sistema pela primeira vez serão necessárias algumas atualizações de JAVA e/ou outra configuração, por exemplo, de idioma (português, inglês...), depende do computador... Esteja atenta e siga os passos até chegar a tela em que é possível digitar o seu nome e seu e-mail:



4. Digite seu nome e e-mail, clique em "Entrar" e aguarde que o sistema configure sua entrada na reunião:

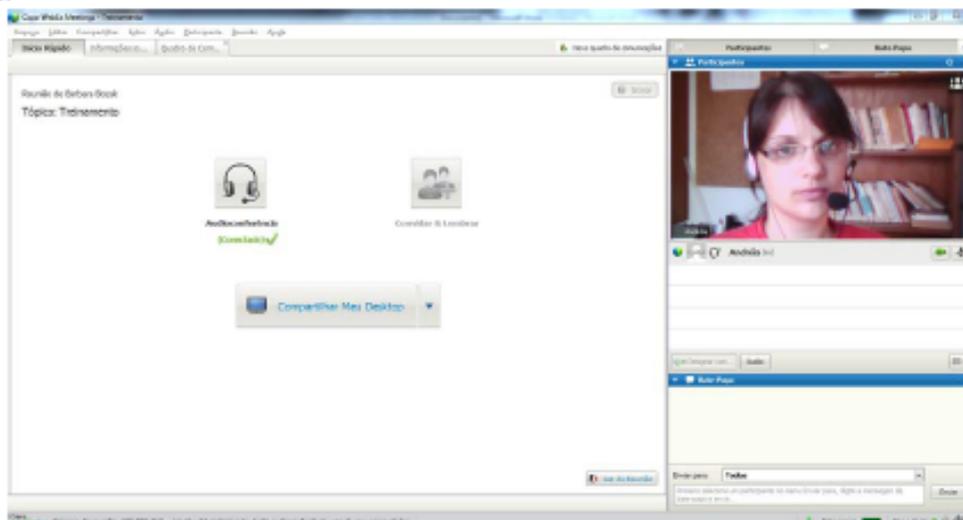


5. Ao acessar o ambiente da Videoconferência, será solicitada a conexão de áudio. Clique em "Ligar usando o computador", um botão verde, como aparece abaixo:

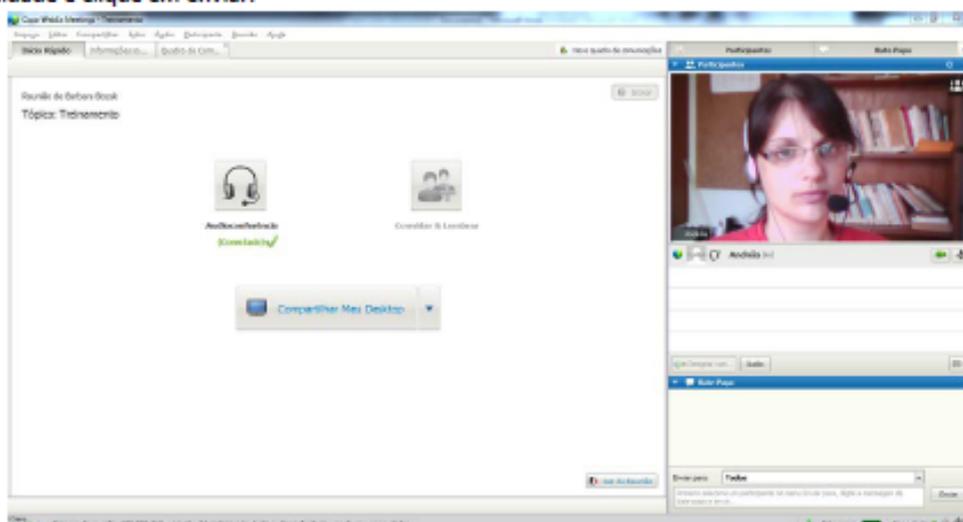


Clicando nas letras em azul, abaixo do botão verde, é possível testar se seu fone de ouvido e seu microfone estão funcionando perfeitamente.

6. Para enviar sua imagem através da câmera, para as demais participantes, você deve clicar no símbolo que representa uma câmera e que está ao lado de seu nome. Se ficar verde, está enviando a imagem para o grupo.



7. Se você estiver ouvindo e vendo as demais participantes, aguarde as orientações da Coordenadora da Reunião. Se algo não estiver funcionando corretamente, peça ajuda através do Bate-papo. Digite sua dificuldade e clique em enviar:



Aguarde a resposta da Organizadora (Barbara Bozak ou Andréia Pires) e siga os passos indicados.

8. Se houver algum problema ou dúvida e você não conseguir conectar-se, por favor, comunique-se imediatamente com dheiapires@gmail.com

ANEXO E - TUTORIAL PARA USO DE ZOOM

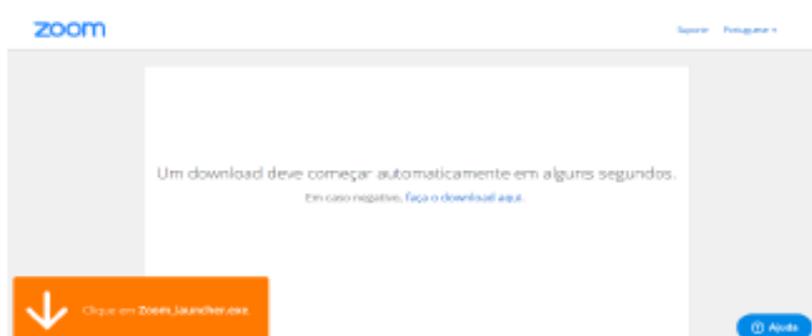
ZOOM VIDEOCONFERÊNCIA

Para participar de uma videoconferência (reunião) pelo sistema Zoom, pela primeira vez, você deverá seguir as seguintes orientações:

- 1) Você receberá um e-mail – convite da pessoa que agendou a reunião (ICC);
- 2) Click no link que aparece <https://zoom.us/j/746596795>, conforme quadro abaixo:
Obs: O número da reunião será outro, pois, cada reunião tem um número específico, mas a estrutura do link é essa.

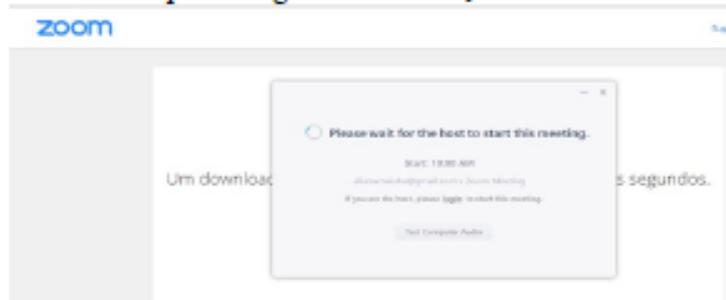


- 3) Ao clicar no link vai abrir a seguinte janela solicitando que você faça o download do programa:

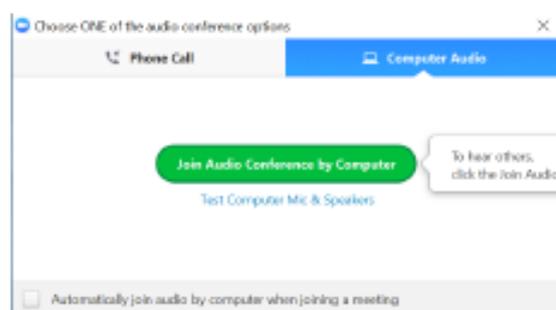


- 4) Clique em Zoom-launcher.exe. e aguarde o processo de download;
- 5) Se o organizador (Host) ainda não abriu a reunião você receberá a seguinte mensagem:

“Por favor espere o organizador começar a reunião”



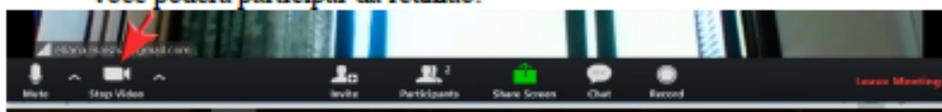
- 6) Quando organizador começar a reunião vai abrir a janela do Zoom, e você pode se conectar ao áudio e ao vídeo. Para conectar ao áudio apenas escolha a opção participar de videoconferência por computador (Join Audio conference by computer) isso deverá aparecer automaticamente.



- 7) Para conectar vídeo apenas escolha o ícone da câmara de vídeo que aparece no canto esquerdo embaixo. O ícone estará desativado como mostra o desenho:



- 8) Clique no ícone e ele será ativado e sua imagem será vista pelas outras pessoas e você poderá participar da reunião.



Você também tem a opção de conectar Zoom pelo smartphone. O processo é semelhante:

- 1) Ao receber o e-mail clique no link com o ID (número) da reunião e faça download do aplicativo Zoom pelo Google Play;
- 2) Após instalado o app, vai aparece a opção entrar na reunião e solicitará que você insira o número ID da reunião ex: <https://zoom.us/j/746596795>, insira apenas o número, habilite áudio e vídeo e entre na reunião.

ANEXO F - FRAGMENTO DE RELATÓRIO DE UMA COMUNIDADE - 1.899

Membros da
Comunidade de Conde d'Em (Garibaldi)

O primeiro grupo de Irmãs partiu de Maitiers (França) com dia
18 de novembro de 1898, chegando em Garibaldi no dia 23-12-1898
e se compunha das seguintes religiosas:

Irmã Maria Paula Demand	Superiora -	
Irmã Maria Azélia Diorcet	Professora	
Irmã Clotilde Faber	"	
Irmã Dorotéia Pachod	Cozinheira -	conversa

1º de Janeiro de 1899

Ir. Maria Paula	Superiora -	Faleceu em 6-3-1899
Maria Azélia	Professora	
Clotilde	"	
Maria Paulina Miège	"	Veio do Paraná
Dorotéia	Cozinheira -	Faleceu em Jan. 1899

1º de Janeiro de 1900

Ir. Margarida de Jesus	Superiora	
Maria Azélia	Professora	
Clotilde	"	
Maria Paulina	"	
Maria Felicidade	Mestra das noviças	
Joana Vitoria	Professora	
Maria Batista	Cozinheira -	conversa

Durante o ano de 1900 foi fundada a Escola S. José de Antônio
Cado, para onde foram as seguintes Irmãs: Madre Maria Azélia,
Irmã Joana Vitoria, Irmã Paula, noviça, Irmã Francisca, noviça e as
estudantes Giusepina Bastoni e Marietta Oros.

em 1901 foi fundada o Colégio S. José de Casias do Sul e Escola
do José de Nova Trento (Flores da Cunha)

Esse mesmo ano, 14 noviças receberam o hábito religioso.
total de religiosas era de 18 pessoas, incluindo as noviças.